Diário de Lisboa

FUNDADO EM 1921 ANO 70 Nº 23248 DIRECTOR MÁRIO MESQUITA DIRECTORA ADJUNTA DIANA ANDRINGA SEXTA-FEIRA 25 MAIO 90 60$00

EDITORIAL

A cor do País

De que cor está agora Portugal? «(...) Há uma estrutura tentacular alaranjada no País. E também acho que na cidadania em geral (...) há expectativas de que a cor mude». *Qual será a cor de substituição?* «A cor de substituição tem de ser dife-rente do laranja.» *Qual?* «São as nossas cores, são as nossas cores...» *Ficamos sem saber qual é...* «São as cores do Partido Socialista. (...)».

As perguntas são do «Diário de Lisboa», as respostas de Jorge Sampaio. Aparentemente é fácil recusar o laranja PSD, mas é mais difícil dizer claramente dita a cor do PS. Não há maneira de apagá-la das bandeiras, mesma quando «tisnadas pela velhice», mas custa nomeá-la. Não está na moda. O conselheiro de *marketing*, provavelmente, não aconselharia a fazê-lo. Ganhar as próximas eleições é possível, mas não *por causa*, antes *apesar* dela...

O País, esse, está laranja. Não só nas estruturas de poder, mas nas mentalidades, nos comportamentos, nessa admirável linguagem neo-liberal meio portuguesa, meio inglesa. Laranja nessa visão maniqueísta que divide o mundo em vencedores e perdedores, subordinando todas as ideias e todos os princípios ao pragmatismo implacável do êxito rápido, pouco importa se muito, pouco ou nada escrupuloso. Laranja, ainda, na euforia da reconstituição (ou criação) de grupos económicos, no entusiasmo crescente com o mercado, na ostentação própria do novo-riquismo... Se as próximas eleições levarem Jorge Sampaio ao poder (o que, não se dando como certo, se admite provável) que fará o PS do País laranja? Será governo de alternância - rotativismo monárquico actualizado - ou governo de alternativa?

Sampaio terá no Porto, trinta anos depois de Willy Brandt, o seu Congresso de Bad Godesberg - ou seja, de «social-democratização», que Mário Soares, verdade seja, já praticava, ainda sem «legislação partidária» ou,

Mário Mesquita

Continua na pág. 6

PS no Porto em congresso superconsensual

Debates, precisam-se!

Resposta à Rua da Emenda, n.º 46

No Coliseu dos Recreios do Porto decorre, durante o fim de semana, o Congresso do PS: tudo acontecerá como o previsto e, salvo pequenas querelas relacionadas com a admissão de moções e com matérias estatutárias, o consenso em torno de Jorge Sampaio não será questionado. Do Coliseu, o PS pretende sair à conquista do eleitorado, com as bases de um programa de Governo aprovadas e prontas para um grande debate nacional.

Será então altura de a Rua da Emenda, a sede socialista, enfim, todo o aparelho partidário, ser posto à prova. Dinamizar a discussão dos grandes temas nacionais e demonstrar se é, ou não, capaz de conduzir o partido a uma posição que lhe permita, nas eleições legislativas de 1991, assumir-se como alternativa, esse é o desafio.

Págs. 2, 3 e 4

Maria Emília Prazeres

PSD não poupa a RTP

O deputado Carlos Coelho juntou uma acha à fogueira que, em S. Bento, prepara a imolação do Conselho de Gerência da RTP.

A fogueira fora acesa por Isabel Espada, na semana passada, corporizando as queixas da Oposição. Ontem, o partido do Governo veio dizer que também se considera discriminado. Má notícia para Coelho Ribeiro e Eduardo Moniz: as queixas contra eles fazem a unanimidade parlamentar, nas vésperas do inquérito à RTP.

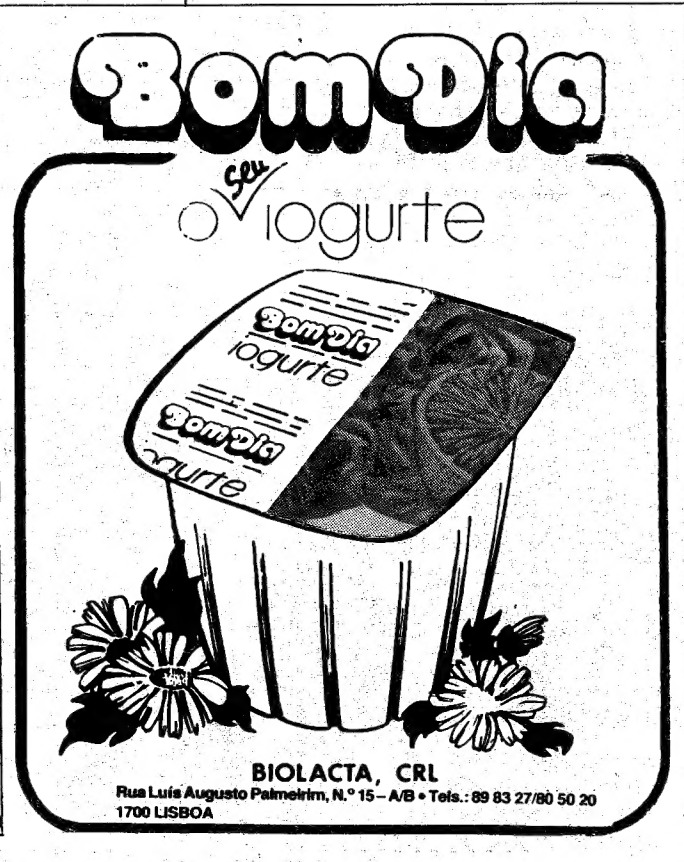
Pág. 5

O jazz voltou à cidade

O saxofonista John Surman (na foto) foi o grande nome que assinalou ontem a largada de mais um Jazz na Cidade, festival de iniciativa camarária que está em vias de se tornar numa tradição de Lisboa, à semelhança da Feira do Livro. Liderando o seu Brass Project, com destaque para trompetes e trombones, o músico inglês entusiasmou a sala do S. Luiz e, com um pé dentro e outro fora, propôs-nos uma imaginativa reinvenção do jazz.

Pág. 20

Suplemento nesta edição



Carvalho da Silva rejeita estratégias partidárias *Pág. 14*

400 milhões para formação profissional *Pág. 14*

Terror na Colômbia em vésperas de eleições *Pág. 13*

Arafat ouvido em sessão da ONU *Pág. 11*

Dietas para todos os sonhos *Págs. 16, 17 e 18*

Lotaria

1.º 46 139
2.º 65 086
3.º 47 708

Esta noite, quando apresentar o seu Relatório, Jorge Sampaio sabe que tem consigo um partido. Na hora das moções, poderá ter uma ligeira dor de cabeça

Sampaio tem moção e consenso e uma polémica para animar

GRANDE ANGULAR

O clima consensual que rodeou as fases preparatórias do IX Congresso do Partido Socialista, que hoje principia no Porto, foi muito comprometido quando proponentes de moções de estratégia nacional que não elegeram delegados conseguiram arranjar as cinquenta assinaturas necessárias para estarem no Congresso «em pé de igualdade» com as propostas por Jorge Sampaio e João Soares, facto que este último denuncia em declarações ao DL. As assinaturas foram recolhidas junto de delegados por inerência, como é o caso dos deputados, ou junto de delegados eleitos pela moção de Jorge Sampaio.

Nada nos Estatutos do PS nem no Regulamento do Congresso impede que os delegados subscrevam mais do que uma moção. «Mesmo que não seja ilegal, é pelo menos imoral», sustentam os apoiantes de João Soares que, dada a omissão da lei interna do partido, preferem integrar a lacuna com recurso à legislação do País, que veda a propositura de mais de um partido por parte do mesmo cidadão.

Tempos de antena

Mesmo nos congressos mais polémicos, a avaliar pela experiência recente, há apenas três momentos em que a assembleia ouve tudo: o da apresentação do relatório do secretário-geral, o do «tempo de antena» concedido a cada uma das moções e o do enunciar das listas.

É nos «tempos de antena» que bate o ponto, uma vez que terão os mesmos minutos de apresentação todas as moções, em democrática repartição das atenções dos congressistas. E aí verifica-se que as duas moções em confronto (que nem de linhas políticas se trata) com delegados eleitos são tratados da mesma maneira que as que não conseguiram vingar nas «primárias».

Para a minoria afecta a João Soares, está longe de ser inocente o pendor igualitarista demonstrado pelos congressistas que, assinando, vão dar voz às minorias mais pequeninas, passe o pleonasmo, menosprezando o conteúdo e o significado político da eleição dos delegados.

Já na perspectiva dos maioritários que abriram caminho a este pluralismo de última hora, a questão coloca-se de outra maneira. «Só no PCP é que se tira a voz a um José Luís Judas por causa de ter ideias próprias», sustentam.

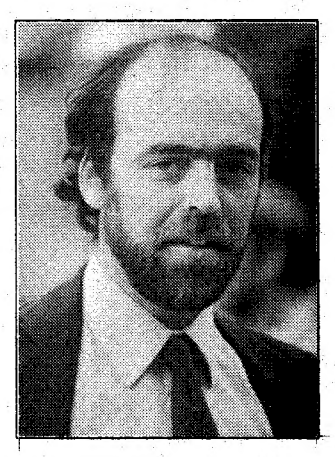
As moções que não chegaram ao Congresso por via das eleições primárias e depois recolheram assinaturas foram as de António Brotas,

Francisco Paraíso

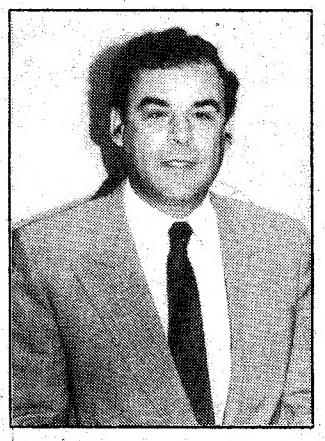
Jorge Sampaio: o PS à espera de melhores dias não contesta o líder

O telescópio dos partidos

Domingos Abrantes (PCP)
«Anseios dos democratas»
«É aos socialistas que compete decidir o que deve ser o seu Congresso. Não se trata de nos pronunciarmos sobre decisões. Mas tendo em conta os anseios das forças democráticas e a necessidade de os democratas se entenderem para uma alternativa à direita, é desejável que as decisões do PS correspondam a estes anseios».



António Pinto Leite (PSD)
«Quase clandestino»
«O Congresso do PS sugere-me três apreciações fundamentais: no plano do impacto público, será um Congresso quase clandestino, tão fraca foi a agitação que o precedeu e tão pouco foi o interesse que gerou nos meios de comunicação social; no plano das ideias, será um deserto temperado por alguns oásis liberais e disfarçado pelas ululantes miragens do mais puro anti-cavaquismo; no plano político será um Congresso sem emoção com uma vitória certa de Jorge Sampaio, uma presença combativa de João Soares e um desempenho irreverente de Álvaro Beleza».



Marques Júnior (PRD)
«Momento importante»
«Um Congresso é sempre um momento importante na vida de qualquer partido. No caso do PS, e atendendo à conjuntura, assume uma importância ainda maior, na medida em que se perspectiva neste partido um real candidato à alternativa ao PSD. Neste sentido, faço votos para que decorra da melhor maneira possível e corresponda aos objectivos perseguidos pelo próprio partido».

Adriano Moreira (CDS)
«Sem ponto de vista»
«Desculpem mas não tenho ponto de vista sobre esse assunto.»

Programa de Governo: a grande

Apresentado como um documento dinâmico, susceptível de acolher os contributos que um prometido amplo debate nacional poderá gerar, as Bases e Princípios para o Programa de Governo do PS constituem o documento mais importante do partido e a sua verdadeira moção global de estratégia para o Congresso que hoje se inicia no Porto.

A sua responsabilidade é de uma comissão coordenadora consituída pelo secretário-geral, Jorge Sampaio, Eduardo Ferro Rodrigues, João Cravinho, António Guterres, António Barreto, Jaime Gama, Almeida Santos, Joaquim Mestre, Emanuel Jardim Fernandes e Martins Goulart.

Embora não possa considerar-se ainda como um documento definitivo, aborda as principais áreas que na óptica do PS merecem ser prioritariamente consideradas num programa de Governo que vise transformar de facto o País.

Num mundo em transformações políticas profundas, que abalaram certezas e dogmas, mas geram também novas dúvidas e abrem caminho para a afirmação de novos dogmas, o PS pensa que os argumentos culturais, sociais, políticos e económicos que o fizeram optar pelo socialismo democrático, assumem plena actualidade.

«As grandes mudanças que sacodem o Mundo e em particular a Europa correspondem ao triunfo da liberdade sobre o totalitarismo e à influência crescente, determinada pela revolução na informação e nas suas tecnologias, do modelo europeu ocidental, para cujo avanço a social-democracia europeia e o socialismo democrático foram agentes decisivos».

O primado do mercado

Em consequência, o PS reconhece «o primado do mercado e da iniciativa privada em economia mista, as aspirações ao desenvolvimento com respeito pelo ambiente e pela natureza, as novas sínteses entre a maturação da individualidade e a defesa do interesse público, o acento tónico nos direitos individuais e colectivos dos cidadãos, a premência das questões urbanas e de ordenamento do território, o desabrochar de uma nova Europa», como temas essenciais para o socialismo democrático moderno que, na sua óptica política influenciarão as sociedades nos anos 90.

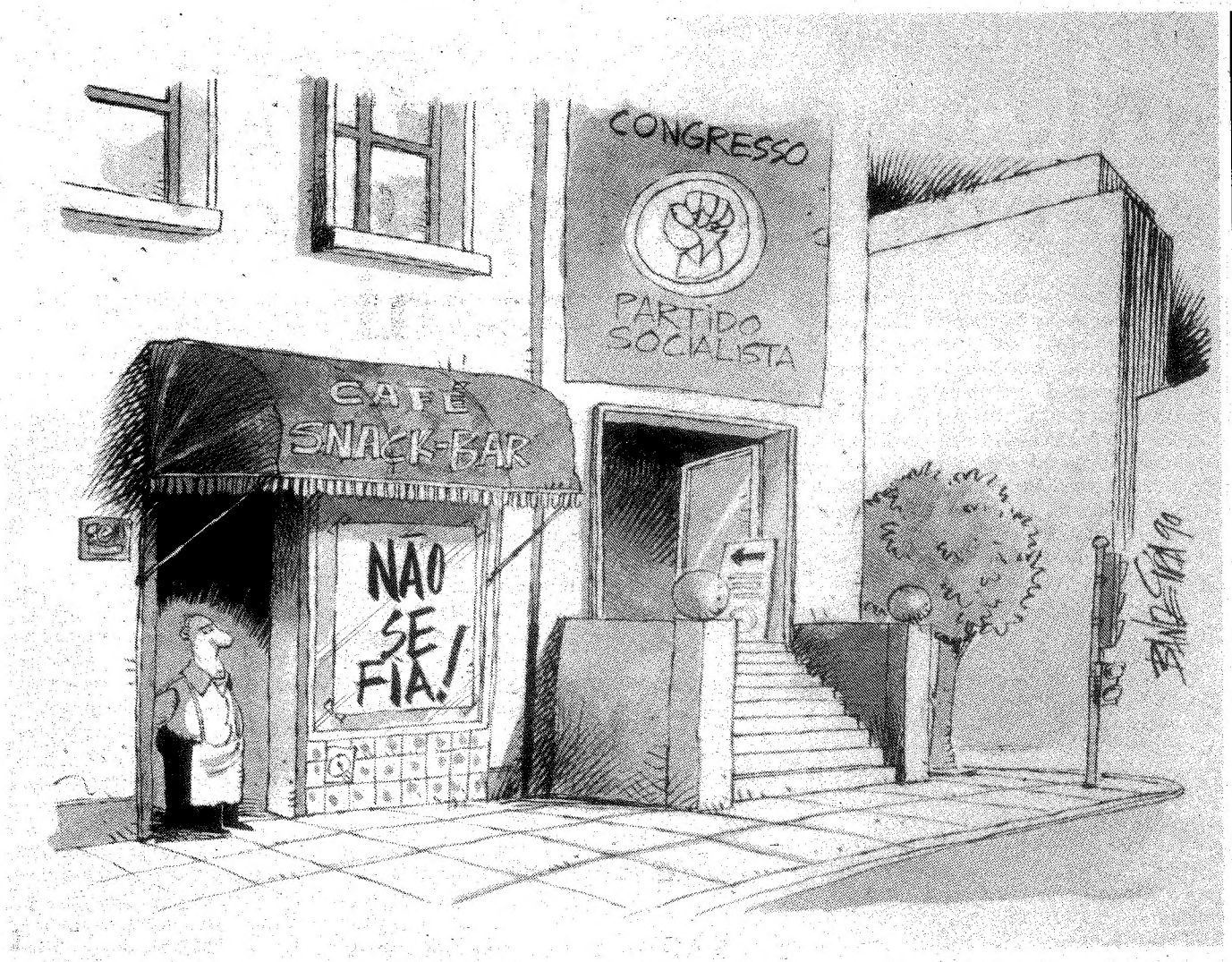
Quanto aos grandes problemas do mundo contemporâneo e aos seus desafios, o PS equaciona os novos termos da paz e segurança, as novas democracias, a relação entre países pobres e ricos, o ambiente e natureza e a relação entre o Estado e o mercado.

No que respeita aos valores do socialismo democrático, o PS defende que o interesse público só se legitima na realização do bem comum, mas que este não pode confundir-se com o interesse do Estado, enquanto organização complexa. Por outro lado, o cidadão, individualmente considerado, «não pode ser imolado» nos seus direitos e na sua dignidade, «às definições autocráticas ou burocráticas do interesse público».

Há também neste capítulo um sobreaviso à tecnocracia e aos valores que frequentemente ela tenta eliminar ou alterar.

«É preciso denunciar que o iluminismo tecnocrático vai nu e que a liberdade de escolha é não só essencial à democracia como continua a ser possível. A ciência e a técnica alargam o universo das escolhas, não o restringem».

Também a morte das ideologias é contestada no projecto de sociedade dos socialistas, ao afirmarem que, «os que apressadamente passam certidões de óbito às ideologias e até à história, conscientemente ou não, apenas pretendem abrir espaços a projectos de sociedade que, se a desertificação ideológica e cultural sobreviesse, seriam



Álvaro Beleza e, consta, de Rui Oliveira e Costa. Se bem que ainda não se saiba quantas irão até ao fim - que é como quem diz, até ao debate de amanhã - é certo e seguro que pelo menos esta polémica vai animar o que prometia ser o mais soporífero congresso da história do partido.

Os Estatutos em questão

A polémica estatutária segue de perto, habitualmente, a querela sobre a liderança, mais ou menos em todos os partidos. Estatutos feitos à medida de quem manda são sempre acusados de parciais, mas o corte e costura do enquadramento jurídico nunca deixou de ajudar às missas de consagração de uma liderança.

A segurança de Sampaio e a cordura da minoria impediram que esta fizesse cavalo de batalha quando à lei interna dos socialistas.

A minoria que disputou as primárias não deixa, entretanto, de propor outros estatutos, avançando com a proposta de um presidente do partido eleito em congresso, em lista uninominal, com poderes para convocar congressos nacionais. A consagração estatutária do direito de tendência e a duplicação da representação da Juventude Socialista a nível executivo são outras reivindicações dos minoritários da sensibilidade de João Soares.

Segundo eles, a questão dos Estatutos pode aguardar uns tempos e uma convenção convocada para o efeito, desde que não force outro processo eleitoral. Os delegados a este Congresso Nacional chegam e sobejam para o efeito.

As esperanças da minoria estão como as respectivas propostas de Lei Eleitoral: alinhadas pelo modelo francês. «O Michel Rocard tem só 18 por cento do Partido Socialista Francês e é primeiro-ministro do Governo socialista do Presidente François Mitterrand», alegam.

Como Jorge Sampaio e Voltaire, também não desconhecem que as verdades mudam para cá e para lá dos Pirinéus. Mesmo deste lado das montanhas aludidas, poucos sabem que o primeiro Congresso Nacional do PS, na legalidade, deixou à porta da Aula Magna da Cidade Universitária uma delegação do PSOE, uma formação política espanhola que não larga o Governo de Madrid, com maiorias absolutas repetidas e tudo.

João Isidro

moção de estratégia

BASES E PRINCÍPIOS PARA O PROGRAMA DE GOVERNO DO P.S.

Projecto apresentado pela Comissão Política ao IX Congresso do Partido Socialista Porto, 25, 26 e 27 de Maio de 1990

inevitavelmente massificadores e totalitários».

«Viver em Portugal»

Sem esquecer os grandes espaços e principalmente e Europa, «em que pretendemos permanecer harmoniosamente integrados», o documento do PS recorda que nos países de expressão portuguesa e outras regiões de África, da América e da Ásia encontramos oportunidade de aprofundar ou retomar relações, mas sublinha que «é em Portugal e sobretudo nos portugueses e nas suas capacidades» que funda a esperança de um futuro melhor.

«Viver em Portugal», é outro dos capítulos do programa de Governo dos socialistas onde se definem os mais importantes conceitos para uma nova forma de viver em Portugal, partindo no entanto do princípio que «não compete ao estado criar a felicidade dos cidadãos, nem aos Governos orientar a sua vida», mas é sua obrigação cuidar das regras que presidem à vida colectiva.

Neste campo, os socialistas observam que «não se propõem dirigir os portugueses, muito menos comandá-los», nem pretendem «fabricar» a igualdade, um «mito» que consideram ter estado na origem das maiores desilusões e dos mais variados despotismos.

O que procuram é, antes, «em nome do princípio da equidade, que é um valor permanente do socialismo democrático, lutar contra a injustiça social».

Não à cultura oficial

Na abordagem da cultura como expressão da liberdade, o PS vai propor ao seu Congresso, e posteriormente ao País, que o Estado deve cuidar da livre expressão e dos direitos à cultura, mas «não deve substituir-se aos cidadãos na criação cultural, nem orientar as escolhas culturais, nem definir padrões culturais, nem sequer influenciar a expressão e o gosto».

Isto, porque, consideram os socialistas, «um Estado não tem cultura oficial» e «um Governo não tem cultura oficializada». O que têm, um e outro, é o dever de defender a liberdade de expressão cultural, de estimular a criação e de criar condições de acesso à fruição das actividades e bens culturais».

Nesta área, o PS faz algumas advertências e coloca algumas questões. Adverte, quando afirma que «todos os déspotas cultivam as culturas nacionais, todos os obscurantismos festejam as tradições pátrias». Levanta questões importantes quando observa que a cultura universal pode ser meio reforçado de liberdade e de autodeterminação dos indivíduos e das comunidades, em detrimento do carácter fechado das culturas tradicionais.

Dos enunciados à concretização das ideias vai sempre uma grande distância, mas é inquestionável que os socialistas avançaram com um documento importante para a própria identificação do partido e para a compreensão do tipo de sociedade que pretende na hora das grandes transformações políticas mundiais. Estas são as linhas de força genéricas que se preparam para apresentar ao eleitorado no próximo. Sectorialmente, o programa tem ainda muita coisa a desenvolver e a especificar. Uma delas é a política de alianças, intimamente ligada à questão presidencial e aos seus desenvolvimentos.

Augusto Vilela

COMENTÁRIO

O jogo do poder começa agora

Jorge Sampaio vai tocar a reunir.

O nono Congresso do Partido Socialista marcará o passo da caminhada para o poder.

Vão ser esquecidas as divergências políticas internas, abafadas as questiúnculas pessoais, em nome da unidade necessária para recuperar a dinâmica de vitória ensaiada nas eleições autárquicas.

Para um partido vocacionado para o exercício do poder, a expectativa do regresso à liderança do aparelho governativo, após cerca de quatro anos e meio de afastamento, será uma boa vitamina para pôr a mexer as bases, agastadas e desmobilizadas desde a derrota de Almeida Santos nas eleições legislativas de 1985. A recuperação em 1987 com Victor Constâncio teve um travo amargo perante a esmagadora maioria absoluta de 19 de Julho dos sociais-democratas.

Foi com Jorge Sampaio que os socialistas começaram a acreditar na vitória, timidamente, nas europeias, com convicção nas autárquicas, com o líder corajosamente a arriscar o tudo ou nada em Lisboa.

Neste Congresso ninguém se atreve a pôr em causa um vencedor. Os opositores ficam a aguardar melhores dias e muitos deles vão entar no jogo dando o apoio a Sampaio, a pensar na conquista de lugares num futuro governo socialista.

Os homens de confiança de Sampaio chegaram a recear que este cometesse o mesmo erro de Victor Constâncio: criar um Secretariado Nacional aberto a todas as tendências.

O secretário-geral optou por separar o trigo do joio. Construiu os consensos com base na qualidade técnico-política dos quadros do PS, sem cedências às pressões dos grupos. Procurou sempre a ajuda de Almeida Santos nas grandes questões políticas, convidou Jaime Gama e António Barreto para a elaboração do programa do governo socialista, tem a seu lado João Soares na gestão camarária e mantém um relacionamento de caloroso respeito com o Presidente da República.

Aliás, dos tradicionais líderes das tendências dentro do PS, João Soares é o único que neste Congresso apresenta uma moção própria com o objectivo de enriquecer o debate de ideias, surgindo numa linha de coerência traçada desde que o líder histórico do partido foi eleito para a Presidência da República.

«A política explica-se». A frase pertence a Jorge Sampaio numa recente entrevista ao DL. Não será difícil para o secretário-geral do PS explicar aos delegados ao Congresso o que está em causa, qual o adversário principal e quais as frentes da batalha para fragilizar o PSD.

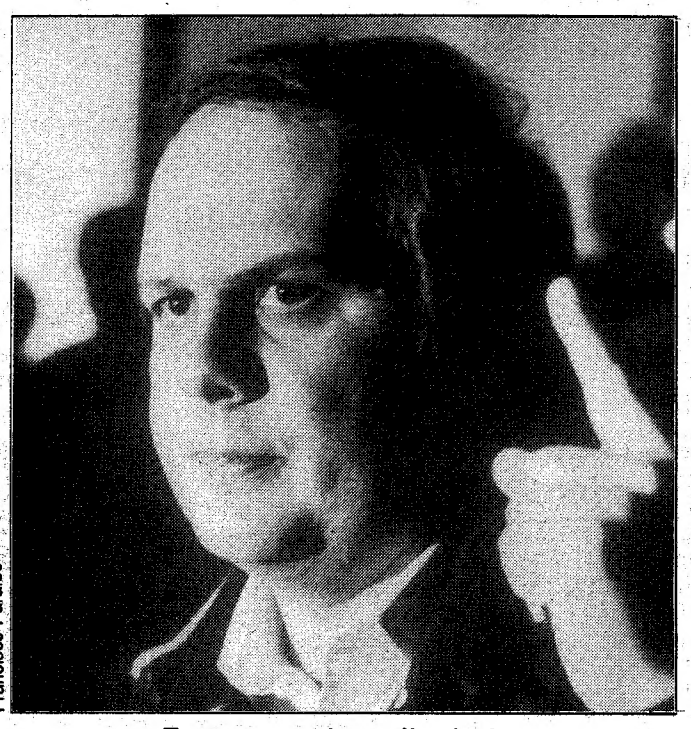
O grande desafio é fazer passar a mensagem junto de um eleitorado com os olhos postos no trabalho da Câmara de Lisboa.

Não basta distribuir rosas no Porto. Não basta um discurso acalorado no final do Congresso. Sampaio terá de renovar a alma das bases do PS.

Até agora o Partido Socialista tem tido a seu favor os erros políticos de Cavaco Silva, a incapacidade do Governo para fazer passar o discurso. A um ano das eleições legislativas e em especial depois das presidenciais começa a corrida contra o tempo. E nesta altura o PSD dispõe de mais meios financeiros para convencer os eleitores e tem a seu favor a influência do poder.

Maria João Rocha

É agora que tudo vai começar. E para Jorge Sampaio é, outra vez, o tudo ou nada.



Francisco Paraíso

«Temos que estar muito atentos»

João Soares

«Os eleitores aprenderam a não confiar em promessas»

João Soares é o rosto da única minoria socialista que se bateu por uma alternativa à actual Direcção do PS e que, marchando em nome da história de um partido em ruptura com o passado recente de derrotas, quer anunciar distâncias sem levantar ondas excessivas, praticando a navegação à vista do que Sampaio faz.

Diário de Lisboa- *A minoria neste Congresso socialista é oposição cordata a uma liderança simpática ?*

João Soares- Queremos manter viva a tradição do debate político interno que, do nosso ponto de vista, alarga o espaço eleitoral externo. As posições que temos defendido já tiveram algum eco na opinião portuguesa, tais como a estratégia para a Câmara Municipal de Lisboa, a questão de Angola e o sistema eleitoral, que queremos segundo o sistema francês. E queremos também acabar com o monopólio dos partidos na propositura de candidaturas às eleições. E porquê? Porque além do apuramento da selecção do pessoal político, estariam terminadas muitas das polémicas internas e muitas lutas intestinas pelo poder.

Quanto a nós, minoria, estamos onde sempre estivemos. Pudessem muitos orgulhar-se do mesmo.

DL- *Pensa que os socialistas de hoje poderiam ser mais uma vez eleitoralmente diminuídos, devido à sua política de alianças ?*

JS- Sempre colocámos os interesses nacionais à frente dos partidários. Por isso, os socialistas foram traídos pelos seus parceiros eleitorais, quer do CDS, quer do PSD.

Os socialistas são aqueles que tomam conta do leme quando há tempestade pela frente.

DL- *Que papel têm as promessas numa campanha eleitoral ? Fazem-se hoje como antes, ou o corpo eleitoral exige selo de garantia ?*

JS- Os eleitores aprenderam a não confiar em promessas. Quando não acreditam nalguma coisa, acreditam em pessoas. E acreditam nessas pessoas em função do que o seu passado e o seu presente lhes podem garantir, em termos de futuro.

DL- *As recentes iniciativas do Governo comprometem as esperanças de uma vitória eleitoral do Partido Socialista, no ano que vem ?*

JS- Não, mas temos que estar muito atentos.

DL- *Para além da sua moção e da de Jorge Sampaio, ambas com âmbito nacional, vão aparecer outros documentos do mesmo género, no Congresso ...*

JS- As pessoas que estão comigo e eu próprio não aceitamos que moções que não elegeram delegados possam estar no Congresso em pé de igualdade com as duas que, nos termos dos Estatutos, elegeram mais de cinquenta delegados. Se o Congresso aceitar moções que não elegeram delegados ou elegeram um ou dois, cabe perguntar para que é que afinal se fizeram eleições dentro do partido.

João Isidro

António Guterres

«Até hoje o PS só governou em precaridade política»

Os anos passam e deixam as suas marcas. No interior e no exterior dos partidos perdem-se e ganham-se batalhas. Sobre muitos outros políticos ficam as marcas desses anos de luta e por vezes um certo desgaste. António Guterres é um caso muito especial entre as figuras de proa do Partido Socialista. A vivacidade jovem dos primeiros tempos de intervenção política mantém-se. O correr dos anos apenas lhe acrescenta maturidade.

O seu papel tem sido fundamental nos momentos mais decisivos da vida do seu partido. Há quem o considere ambicioso e veja nele o líder calculista que emergirá no momento próprio. Os factos têm provado a sua importância no PS, mas não tanto as ambições que lhe atribuem e que ele desmente.

Diário de Lisboa - *Há quem o considere uma pessoa politicamente ambiciosa? Está de acordo com esse juízo que fazem a seu respeito?*

António Guterres - Se eu tivesse as ambições que me atribuem, e da forma que mas atribuem, já as teria concretizado, pois já tive ocasião para isso. Sempre me preocupou, no entanto, encontrar formas de garantir que um grupo alargado de pessoas que correspondem a uma geração com grandes responsabilidades na sociedade portuguesa, possa ser eficaz na concretização de um projecto inovador para Portugal, e por isso sempre sacrifiquei os meus interesses pessoais às condições de sucesso desse projecto de geração.

DL - *Isso significa que aquilo que o PS quer agora apresentar ao País, além de um projecto partidário é também um projecto de geração?*

AG - Sem dar ao conceito um carácter exclusivista, que não tem, penso que ao PS se abrem agora novas tarefas. Tarefas que têm a ver com a reforma do Estado, descentralizando-o, aproximando-o das populações; com a afirmação e o alargamento dos direitos dos cidadãos; com a proposta de uma nova estratégia para o desenvolvimento económico e social do País, rompendo o círculo vicioso dos baixos salários como condição de competitividade da nossa economia, e apostando prioritariamente no homem, na utilização dos recursos humanos, na criação de uma mão de obra qualificada e de uma capacidade tecnológica nacional; com a solução equilibrada do Estado providência e a garantia de condições de mais justiça social e equidade e a erradicação da extrema pobreza; com o lançamento, como prioridade política, dos novos temas da modernidade como a política do ambiente, a defesa da identidade cultural, da língua portuguesa e do nosso património, a valorização da investigação científica e tecnológica; na plena participação de Portugal na construção tão rápida quanto possível de uma Europa mais unida nos planos político, económico e monetário.

Tudo isto corresponde às preocupações de uma época a que são particularmente sensíveis os que viveram as sua juventude nos anos 60 e 70, mas que têm que saber abrir áreas de intervenção política aos jovens da década de 80 e respeitar os contributos daqueles que construíram a democracia portuguesa e começaram a abrir as portas da Europa.

DL - *Qual é o seu grau de empenhamento neste Congresso?*

AG - Empenhamento total, como deve ser o de todos os socialistas, uma vez que este Congresso representa um momento decisivo na afirmação do projecto do PS para 1991. Quer a moção apresentada por Jorge Sampaio, quer as linhas base do Programa de Governo, constituem elementos fundamentais da credibilidade da alternativa socialista.

DL - *Como está a ser recebida no exterior do partido a mensagem de alternativa que o PS está a tentar passar?*

AG - Quem é o juiz disso é a opinião pública. Sinto que a opinião pública tem vindo a aceitar cada vez melhor as propostas do PS. Isso, aliás, reflectiu-se nos resultados recentes para as eleições autárquicas e tem vindo a ser confirmado em todas as sondagens de opinião.

DL - *Acredita mesmo que o PS vai ter maioria absoluta?*

AG - Tal como Jean Monet, respondo-lhe que não sou optimista nem pessimista. Sou determinado. Os portugueses deram ao PSD e a Cavaco Silva a possibilidade de governar com maioria absoluta. Hoje todos reconhecem que não passou de uma oportunidade perdida. É justo que o PS possa agora pedir aos portugueses que a mesma oportunidade lhe seja dada.

Até hoje o PS foi sempre chamado a exercer a responsabilidade governativa em situações de precaridade política e de grave crise económica. Tenho a esperança de que, da próxima vez, será diferente. Até para podermos mostrar ao País, aquilo que valemos, e para termos maior liberdade de concretizar um diálogo e um consenso tão profundos quanto possível, traços essenciais do nosso próprio projecto.

DL - *Como poderá ser a política de alianças do PS caso não obtenha uma maioria absoluta?*

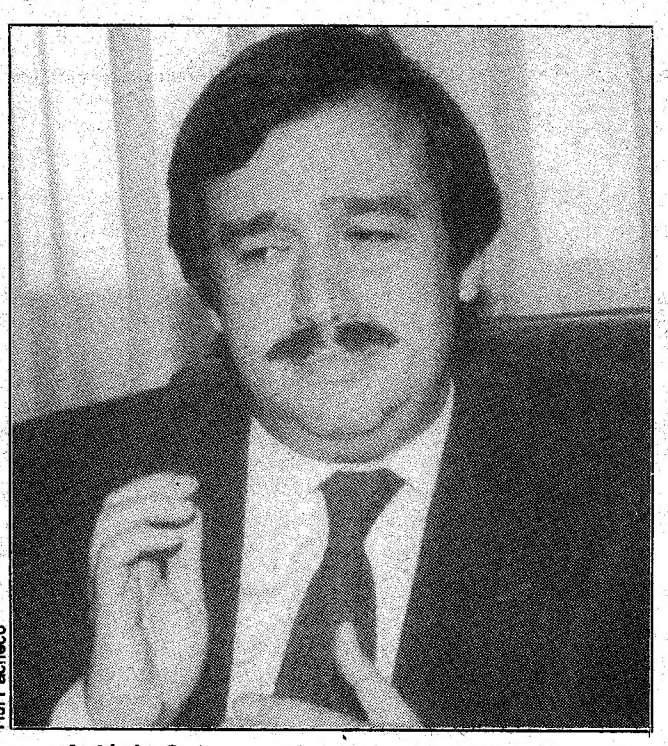
AG - A experiência do professor Cavaco Silva veio reabilitar em Portugal a fórmula de governos minoritários. Não há nada que impeça o PS de a ela recorrer, embora seguramente com um comportamento diverso. O comportamento de quem não apenas cumpre as regras democráticas como respira desde sempre uma verdadeira cultura democrática.

DL - *Como está a preparação das listas para a Comissão Nacional?*

AG - As minhas funções no partido têm hoje tudo a ver com a área de intervenção política para o exterior. Já vai longe o tempo em que por obrigação tinha de me preocupar com as questões de organização interna.

Augusto Vilela

GRANDE ANGULAR



Rui Pacheco

António Guterres: «Se eu tivesse as ambições que me atribuem, já as teria concretizado»

TEATRO DA TRINDADE
INATEL

VI CICLO DE TEATRO

De 11 a 27 de Maio/90

PROGRAMA

25 de Maio - às 21.30 horas
O CAMARADA MIOUSSOV
de Valentin Kaitaiev
pelo GRUPO DE TEATRO PROSCÉNIUM

26 de Maio - às 21.30 horas
O DUELO
de Bernardo Santareno
pelo GRUPO CÉNICO «OS AMIGOS DO TEATRO» SABUGO

27 de Maio - às 16.00 horas
AUTO DE SANTO ANTÓNIO
de José M.B. Silva
pelo GRUPO DE TEATRO DE CARNIDE

ENTRADA GRATUITA

POLÍTICA

Unanimidade parlamentar contra a televisão

A direcção da bancada parlamentar do PSD enviou uma carta à televisão protestando contra a cobertura e tratamento noticioso da recente intervenção de Duarte Lima sobre alterações à lei eleitoral. Ontem, no plenário da Assembleia da República, o deputado Carlos Coelho, um dos vice-presidentes do grupo social-democrata pôs mais na escrita, pisando a fundo sobre a gestão da Informação televisiva e gerando uma calorosa unanimidade do Parlamento contra os critérios informativos de José Eduardo Moniz.

Carlos Coelho garantiu que o PSD «nunca pretendeu uma situação de privilégio» na cobertura dos debates parlamentares, mas também não aceita uma cobertura que o prejudica e que não corresponde à verdade do que se passa nesta Câmara».

A situação concreta denunciada aconteceu na terça-feira passada: Duarte Lima, ele próprio vice-presidente do partido da Maioria, fez uma intervenção no plenário sobre a lei eleitoral, fundamentalmente para recordar antigas tomadas de posição de Mário Soares, Freitas de Amaral, António Barreto e outros membros influentes de partidos da Oposição, no sentido genérico das alterações à lei agora propostas pelo Governo.

O PSD diz-se seriamente prejudicado

A RTP, segundo afirmou ontem Carlos Coelho, noticiou a declaração e o consequente debate no plenário, de uma forma que «prejudicou seriamente» o partido da Maioria. Isto é: «Cobriu todos os ataques feitos ao PSD e foi praticamente omissa a referir as afirmações políticas que o PSD produziu da tribuna».

A Oposição aproveitou este alinhamento do partido do Governo, pelas suas próprias e repetidas críticas à RTP, para adensar o fogo do ataque.

Para Carlos Brito, «normal é o PSD ser favorecido pela televisão e, talvez por estar mal habituado, agora queixa-se». «Situação verdadeiramente escandalosa», disse o líder da bancada do PCP, «é a forma como a televisão, ao longo de meses e anos, tem filmado a bancada comunistas, ou seja, de costas».

O Partido Socialista queixou-se do mesmo: embora parte da sua bancada seja um tudo nada favorecida por imagens de perfil, em função do posicionamento das câmaras da RTP no Parlamento, o deputado António Vara disse que «os portugueses conhecem as costas de alguns senhores deputados mas não lhes conhecem a cara», o que, segundo ele, «é lesivo do direito de igualdade de oportunidades...».

Presidente da Assembleia também descontente

Faltava o presidente abrir a boca, para o festival parlamentar ficar completo. Vitor Crespo não se fez rogado:

«Não posso deixar de reconhecer que as transmissões que chegam a casa de cada um de nós, por via da TV, nem sempre são o apanhado global do que se passa nesta casa e, por não ser um apanhado global, são geralmente distorcidas», afirmou o presidente da Assembleia da República.

Hermínio Martinho, do PRD -o partido que acendeu esta mais recente fogueira onde o Parlamento está a imolar, em lume brando, o Conselho de Gerência da RTP- aproveitou a súbita erupção crítica da Maioria para a amarrar às consequências lógicas de tudo o que ontem foi dito, isto é, a urgente demissão dos responsáveis pela gravidade da actual situação na televisão pública.

«Se a RTP continua nesta linha», disse, «é porque a sua direcção se mantém em funções, não obstante o voto de protesto aqui aprovado na semana passada, por iniciativa do meu partido, e que constituiu também um voto de desconfiança inequívoco».

«E se continua, isso é da exclusiva responsabilidade do PSD», concluiu o líder da bancada do PRD.

Inquérito discutido no dia 8 de Junho

Do que ontem se ouviu no Parlamento, já depois de a Maioria ter evitado defendê-los no debate do voto de protesto, é lícito inferir-se que as posições de Coelho Ribeiro e José Eduardo Moniz, as duas figuras mais contestadas pelos deputados, começam a ficar, de facto, periclitantes.

Informações filtradas da reunião de anteontem da Comissão Permanente do PSD também garantem que Montalvão Machado, líder parlamentar da Maioria, criticou violentamente o comportamento da televisão, pondo em causa a continuação de Coelho Ribeiro, no seu cargo de nomeação governamental, e José Eduardo Moniz, sem que o primeiro-ministro erguesse a voz para os defender.

Hoje mesmo soube-se que Santana Lopes, secretário de Estado da Cultura, também escreveu uma carta à RTP, queixando-se de discriminação nos noticiários e exigindo explicações para os «critérios jornalísticos» de José Eduardo Moniz.

Tudo junto, resta aguardar o debate do pedido de inquérito parlamentar à RTP, requerido pelo Partido Renovador Democrático e que já foi agendado para a sessão do próximo dia 8 de Junho. Os indícios de que o PSD não o vai inviabilizar acumulam-se, visivelmente, o que permite admitir que, a breve trecho, a gravidade da situação na televisão seja completamente esclarecida, aos olhos da opinião pública.

Daniel Reis

Referendo vai a correcções

Os dois projectos de lei do referendo, subscritos por PSD e PS, foram ontem aprovados, na generalidade, baixando à Comissão. Da discussão na generalidade concluiu-se estar o Partido Social-Democrata disposto a eliminar o principal foco de queixas do seu projecto, a possibilidade de os emigrantes votarem no referendo. Socialistas e comunistas dizem que tal possibilidade é inconstitucional e Guilherme Silva, da Maioria, admitiu-o também com a promessa de a corrigir.

O PCP absteve-se na votação do projecto do PS e votou contra o do PSD. Todas as outras bancadas votaram favoravelmente os dois documentos.

EDITORIAL

A cor do País

Continuação da 1ª página

mesmo, «contra a lei». Restará saber como se distinguirá na prática - independentemente daquilo (e não é pouco!) que respeita aos homens, os seus percursos e as suas fidelidades - **o neo-liberalismo laranja de fachada social-democrata** da **social-democracia cor-de-rosa de fachada socialista.** A Jorge Sampaio não faltam o gosto da *nuance* nem a memória histórica, mas o espírito do tempo (perdoem-nos o eufemismo) não lhe facilita a tarefa de preservar os valores da solidariedade e da justiça social nesta era do êxito e do *look* . A cor de substituição será diferente do laranja, dissenos Sampaio. Veremos que cor será, se cor houver...

M. M.

POLÍTICA

O ministro das Finanças acompanhou directamente a campanha de promoção de Portugal nos Estados Unidos, a qual atingiu altos índices

Drexel: Beleza reafirma recuperação do ouro

O ministro das Finanças, Miguel Beleza, reafirmou a noite passada a esperança de que Portugal venha a recuperar a totalidade do ouro depositado na Drexel. Em entrevista concedida à cadeia de televisão norte-americana CNN, Beleza falou da integração europeia, da união económica e monetária e do «milagre económico português», o qual, disse, foi possível com a adesão de Portugal à CEE e aos auxílios financeiros resultantes deste facto.

A entrevista inseriu-se no âmbito da campanha de promoção que Portugal, durante uma semana, desenvolveu nos Estados Unidos.

Transmitida directamente para todo o mundo, a entrevista culminou a referida acção promocional, que foi directamente acompanhada pelo ministro das Finanças e que teve uma forte intensidade a nível das principais cadeias de televisão: NBC, ABC e CBS.

O índice de intensidade atinge 524 GPR (*Gross Rating Points*), índice só ultrapassado pelas campanhas políticas, que variam entre os 500 e os 700 pontos. O GPR é uma medida ponderada que conjuga a sequência do anúncio com a audiência do programa em que é divulgado.

Simultaneamente decorre uma campanha de Imprensa, que orça pelos 20 mil contos e que abrange as seguintes publicações: «Boston Globe», «Wall Street Journal», «Boston Magazine», «Conde Naft Traveller», «The Economist», «Fortune» e «New England Monthly». O principal lema da campanha é «Portugal is happening now». Com ele se procura sensibilizar os americanos a visitar e a investir em Portugal.

Ministro das Finanças apresenta um Portugal em beleza

Crescimento

Miguel Beleza tem tentado mostrar aos norte-americanos um Portugal em forte crescimento, com importante investimento estrangeiro e em vias de resolver alguns dos crónicos problemas da sua economia. Como não podia deixar de ser numa campanha deste tipo, o optimismo é a tónica das intervenções do ministro das Finanças.

Numa palestra realizada na «Associated Industries of Massachusetts», afirmou que o investimento em Portugal deverá crescer este ano 9,5 por cento, a mesma taxa real de 1989.

Falando para empresários de Massachusetts, Beleza disse que o Governo acredita ser temporário o problema da inflação e que o investimento estrangeiro em Portugal deverá continuar a aumentar, nomeadamente o norte-americano.

Cooperação

Na mesma altura foi assinado um protocolo de cooperação entre a referida organização norte-americana e a Associação Industrial Portuense. John Gould, presidente da primeira das instituições disse que, a partir de agora, «relações continuadas serão estabelecidas entre os empresários das regiões que estão representadas pelas duas organizações».

Por seu turno, Ludgero Marques, presidente da AI Portuense, considerou que o acordo representa «um dos elementos do esforço que a Associação tem vindo a desenvolver no apoio aos seus associados no processo de internacionalização».

Para ele, contudo, as campanhas de promoção de Portugal desenvolvidas pelo Governo só poderão resultar se os empresários e as suas associações souberem dar-lhe continuidade.

«DL»/Lusa

B R E V E S

Jorge Leite sai do PCP

O ex-deputado do PCP, Jorge Leite, pediu a sua desvinculação do partido, disse o próprio à agência Lusa. Há já algum tempo que o intelectual comunista vinha a defender as ideias dos chamados críticos mais radicais dentro do PCP. O docente da faculdade de Coimbra está muito próximo das posições assumidas por Vital Moreira de quem é amigo. Aquando da entrevista de Vital ao DN, que provocou duras críticas do partido, Jorge Leite considerou as declarações de «grande clarividência».Membro da Comissão Directiva do núcleo de Coimbra do INES, Jorge Leite foi deputado na Assembleia da República, pelo círculo de Coimbra entre 1979 e 1980.

CDS debate lei eleitoral

A Comissão Política do CDS reune-se hoje, às 21 horas, para analisar a proposta de alteração à lei eleitoral apresentada pelo Governo. Este partido tem em mãos estudos sobre o impacto que a proposta de Cavaco Silva pode originar.

MDP/CDE reúne Comissão Política

Depois do recente congresso, reúne-se amanhã a Comissão Política do MDP/CDE. Da ordem de trabalhos destaca-se a organização e funcionamento daquele órgão e a «concretização das decisões do congresso», refere um comunicado.

Dias Loureiro defende nova Condição Feminina

O ministro dos Assuntos Parlamentares defendeu em Lisboa a mudança de nome e a melhoria do estatuto da Comissão da Condição Feminina. Durante um seminário sobre «Igualdade, democracia e direitos humanos» Dias Loureiro disse que «condição feminina parece exprimir uma realidade e uma concepção ultrapassadas».

Imunidades parlamentares debatidas na Madeira

A partir de dia 28 e até dia 30 reúne-se no Funchal a Comissão do Regimento, Verificação dos Poderes e das Imunidades do Parlamento Europeu. Participam nos trabalhos o presidente da Assembleia Legislativa Regional da Madeira, Nélio Mendonça e o presidente do Governo regional, Alberto João Jardim.

Magalhães Godinho lança livro

O professor Vitorino Magalhães Godinho lança hoje, ao fim da tarde, no Clube Militar Naval de Lisboa, um livro intitulado «Mito e Mercadoria; Utopia e Prática de Navegar».

Roberto Carneiro em cruzada pela Reforma Educativa

O Ministro da Educação, Roberto Carneiro apresentou esta manhã, no Palácio Foz, em Lisboa, as bases da Reforma Educativa.

A sessão realizou-se a convite do Governador Civil de Lisboa e faz parte de um plano de contactos do ministro e secretários de Estado do Ministério da Educação, com o objectivo de divulgar às forças intervenientes no processo educativo as bases da reforma.

Roberto Carneiro traçou o que considera «o sonho possível e desejável para o próximo período de quatro anos».

Desta forma, o ministro começa já a pensar em termos de vitória do PSD nas próximas legislativas de 1991.

No que respeita à democratização do acesso ao ensino é apontada a meta da escolaridade obrigatória de 9 anos, aumento da percentagem de alunos que concluem a escolaridade secundária para cerca de 80 por cento e ainda o aumento para 20 por cento das entradas no Ensino Superior.

Descer analfabetismo e abandono escolar

O governante afirma que «no limiar da década temos fundada esperança de descer do limiar crítico de 10 por cento da taxa de analfabetismo literal em Portugal (...) e derrotada a chaga do abandono escolar precoce».

Roberto Carneiro assegura uma melhor qualidade no ensino até 1994 através do investimento nas escolas de recursos educativos tecnologicamente mais avançados e do empenhamento do seu Ministério na formação profissional de professores.

A autonomia universitária

«A completa reestruturação do sistema de administração e gestão escolar», a autonomia universitária e a «autonomia orgânica dos Institutos Politécnicos» são factores acrescidos pelo ministro da Educação para realizar um projecto que pretende transformar o ensino «num baluarte da defesa da língua e da cultura portuguesas, um centro vivo de aprendizagem e difusão da história pátria e uma instituição aberta à valorização dos contextos multiculturais».

A intervenção de Roberto Carneiro terminou com a citação de um poema de Florbela Espanca sobre o sonho.

Segue-se agora a região a sul do Tejo como área que a equipa do Ministério da Educação vai privilegiar na divulgação da Reforma Educativa.

Redacção «DL»

Alteração da lei eleitoral

Governo manifesta «abertura negocial»

A proposta de alteração da lei eleitoral, anunciada há algumas semanas por Cavaco Silva, foi ontem aprovada pelo Conselho de Ministros e entregue na Assembleia da República onde deverá ser discutida no próximo dia 7 de Junho. O porta-voz do Governo, Luís Marques Mendes manifestou já «grande abertura negocial» com os partidos da Oposição de forma a possibilitar consenso no Parlamento. O diploma, como o «DL» já noticiou, prevê a redução do número de deputados para 230, a criação de um círculo nacional (com 30 deputados) e a subdivisão dos círculos de Lisboa (em cinco), do Porto (em quatro), de Setúbal, Aveiro e Braga (todos em dois).

Na exposição de motivos da proposta, o Governo afirma que a adaptação das legislações eleitorais passa pela «compatibilização do sistema de representação proporcional» com uma «maior proximidade entre eleito e eleitor».

O XIII Recenseamento Geral da População e da Habitação vão ser realizados no próximo ano. Isso mesmo foi anunciado por Marques Mendes. Estas operações de recenseamento são realizadas, em regra, de dez em dez anos, decorrendo de normas e recomendações internacionais.

Os recenseamentos abrangerão a totalidade do território nacional, da população, das unidades de alojamento e dos edifícios. Os últimos recenseamentos ocorreram em 1981.

O Governo aprovou também uma proposta de lei, a submeter de imediato à Assembleia da República, para suspender a actualização automática dos vencimentos dos titulares de cargos políticos. A actualização decorria da valorização extraordinária dos directores-gerais, decidida pelo Executivo ao aprovar, no final de 1989, o novo Sistema Retributivo da Função Pública.

Redacção «DL»

Eleições na distrital de Lisboa do PSD

Pedro Pinto à beira da vitória

Esta noite na distrital de Lisboa, se forem cumpridos os apoios manifestados durante esta semana aos dois candidatos, o vencedor será Pedro Pinto. Até alguns apoiantes de Pedro Roseta já admitem a derrota.

Pedro Pinto, por seu lado, não quis comentar os resultados antes das eleições, mas afirma que se perder ficará «muito surpreendido».

Das 24 secções da Distrital de Lisboa apenas seis manifestaram apoio à candidatura de Pedro Roseta e em Cascais os votos estão divididos. As secções C e E, que inicialmente estavam com Roseta, anunciaram há cerca de dois dias o apoio a Pedro Pinto, o que contribuiu ainda mais para isolar a outra candidatura. Para a decisão terá contribuido o aparecimento de duas figuras de destaque nas listas de Pedro Pinto: Júlio Castro Caldas, para presidente do Conselho de Jurisdição e Correia Afonso para presidente da mesa da Assembleia Geral. Victor Gonçalves fica na vice-presidência da distrital enquanto Machado Lourenço, um homem com influência junto das bases, fica como vogal.

Estes dois lugares foram negociados de forma a privilegiar o vereador da Câmara de Lisboa para que este tenha mais força política no ataque às medidas de Jorge Sampaio, disse ao DL uma fonte da distrital.

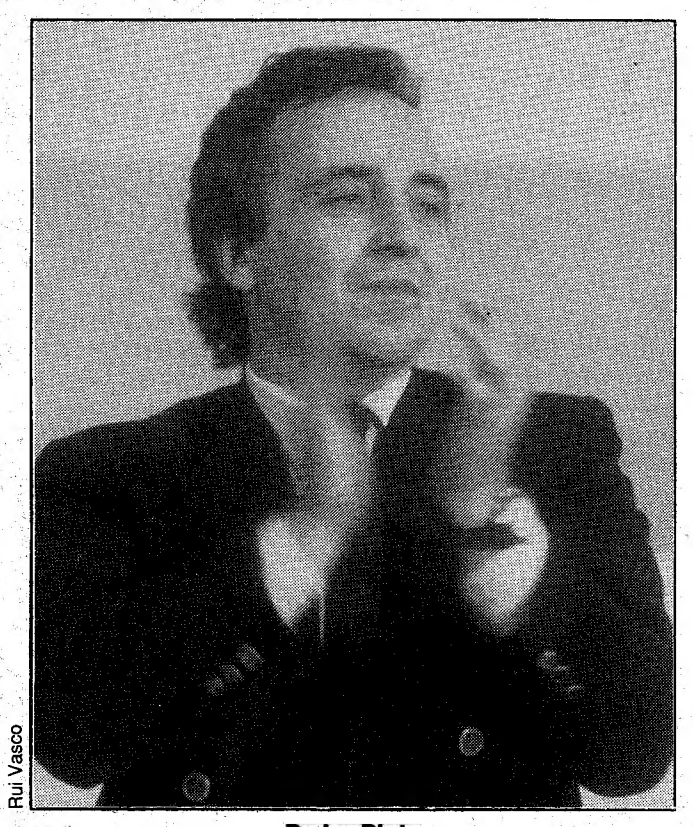
A confirmarem-se as tendências, a eleição do Pedro Pinto significa que as bases do PSD estão a seguir as directivas do Congresso no sentido de se multiplicarem os esforços de dinamização até às legislativas de 1991. Mas ao mesmo tempo querem preservar o espaço de irreverência da distrital.

O sucessor de Pinto Leite é um homem que desde há algum tempo se vinha aproximando da linha de pensamento do, ainda, presidente da distrital de Lisboa.

No começo da campanha o seu nome era visto com reservas, devido a antigas «guerras» dentro daquela estrutura partidária.

À partida contava apenas com o apoio da JSD, mas a pouco e pouco a irrequietude de Pedro Pinto foi ganhando terreno à calma de Pedro Roseta, que apesar de ser considerado um homem prestigiado, não teve «andamento» nesta campanha para a mais importante distrital do PSD.

M.J.R.



Rui Vasco

Pedro Pinto

Renovadores querem Protecção Civil eficaz

E se um avião, pronto para aterrar na Portela, caísse na Avenida de Roma? Que números da tragédia resultariam? Quantas mortes e quantos feridos? Como é que seriam as operações de salvamento? São estas questões que os renovadores pretendem ver debatidas no próximo dia 29 quando na Assembleia da República debaterem a protecção Civil em Portugal.

Existe actualmente no país um Serviço Nacional de Protecção Civil que ainda não tem uma lei de bases que o fundamente. Trata-se de um dos dados que o PRD acha suficiente para justificar este debate.

Ontem, em conferência de Imprensa os renovadores traçaram um diagnóstico negativo da situação portuguesa nesta área da segurança de pessoas e bens, em caso de catástrofe. Segundo o deputado do PRD, Rui Silva, apenas 4 por cento das Câmaras cumprem a lei que atribui em primeira instância às autarquias a responsabilidade da protecção civil das populações.

No entanto, aquele deputado abriu uma excepção à Câmara de Lisboa que considera exemplar. «No âmbito deste debate o PRD pretende manter contactos com responsáveis do pelouro da Segurança no município de Lisboa», disse ao «DL» Rui Silva.

Mas não é só de protecção civil nos centros urbanos que os renovadores falam. Os fogos florestais, praga que assola desde há alguns anos o território nacional, também não são excepção.

«Além de suscitar o debate o PRD também tem propostas. Defendemos, por exemplo, o aumento das verbas para o Serviço Nacional de Bombeiros e para o Serviço Nacional de Protecção», acrescenta aquele deputado. Vale a pena investir na protecção civil, dizem os renovadores pois «ardem milhões de contos de florestas todos os anos».

L.A.B.

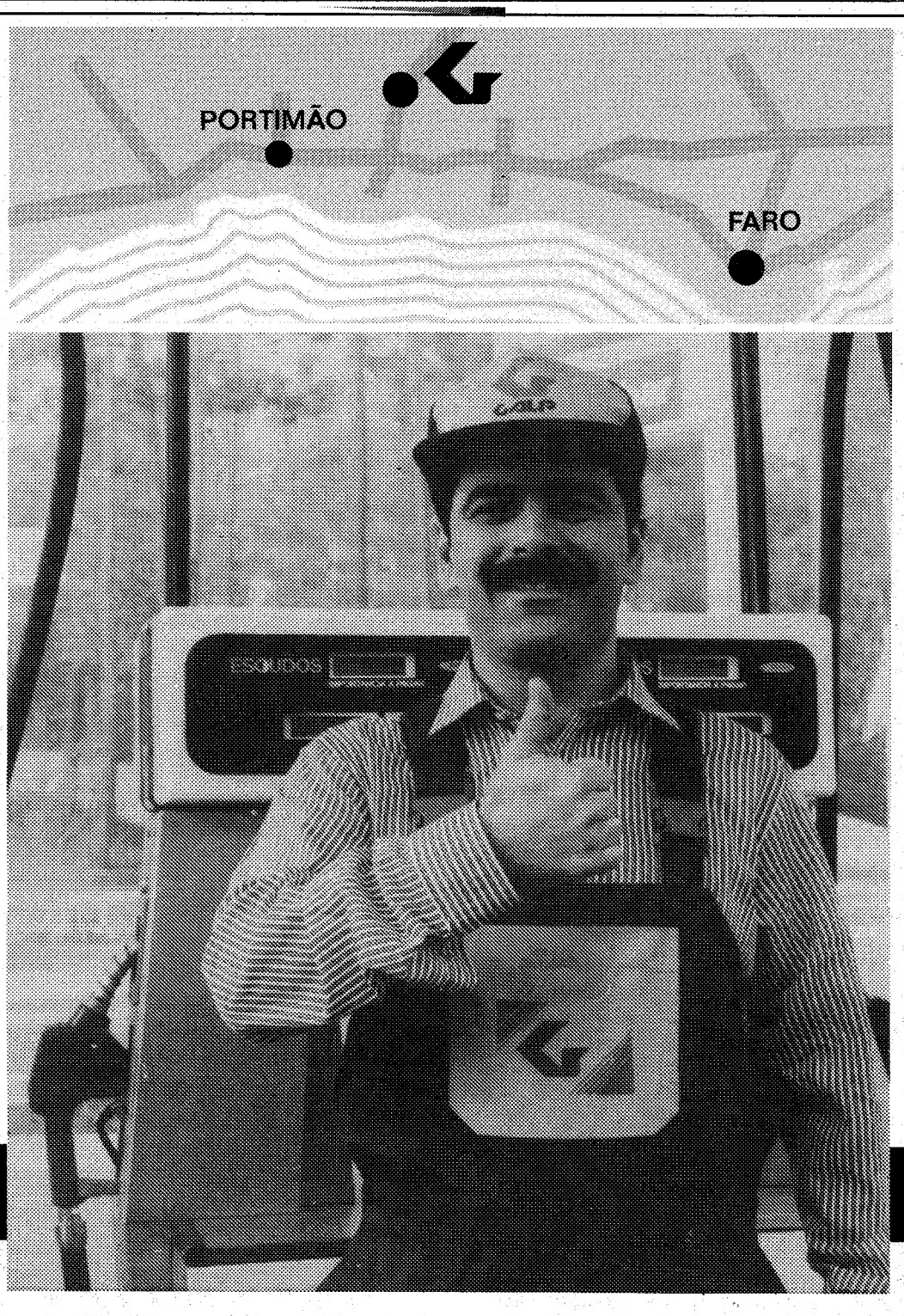
SILVES

Diz a lenda que nas noites de S. João,
na grande Cisterna da Moura
do Castelo de Silves, uma mulher
de cabelos negros e esvoaçantes,
vestindo uma túnica branca, se passeia
num barco, cantando. Mas a linda cidade
de Silves não precisa invocar belos fantasmas
para colorir a sua história.
Só por si, o Castelo de Silves,
de pedra ruiva, vale por toda a grandiosidade
desta antiga cidade mourisca.

Aqui, nesta próspera cidade algarvia, a GALP
acaba de inaugurar um novo posto de
abastecimento.

**Este novo posto GALP
tem à sua disposição
gasolina sem chumbo,
loja, túnel de lavagem
e assistência a pneus.
Aberto das 7 às 24 horas.**

GALP



VGP

Diário de Lisboa

Fundado em 1921
Editado por Diário de Lisboa, S.A.

Presidente do Conselho de Administração: **António Ruella Ramos.**
Administradores: **Maria do Carmo Ruella Ramos, João Manuel Ruella Ramos, António Brás Monteiro e António Gomes da Costa.**
Secretário-geral: **Jorge Galamba.**

Director **Mário Mesquita**
Directora-adjunta **Diana Andringa**

Exerceram anteriormente a Direcção:
Joaquim Manso (1921/1956)
Norberto Lopes (1956/1967)
António Ruella Ramos (1967/1989)

Chefe de Redacção
Acácio Barradas
Chefes de redacção-adjuntos:
José Leite Pereira, Paulo David, Rodrigues da Silva e Rui Camacho

Redactor-principal
João Paulo de Oliveira

Coordenadores de Secção:
António José Teixeira, Eurico Vasconcelos, João Galamba de Oliveira, José Luís Feronha, Maria Guiomar Lima, Neves de Sousa e Vítor Leitão

Repórter-coordenador:
Adelino Cardoso

Redactor-paginador
António Ribeiro Ferreira

Redacção e reportagem fotográfica:
Almeida Henriques, Alves Henriques, Ana Mafalda Inácio, Ana Paula Sá, Augusto Vilela, Carlos Camponez, Céu Neves, Daniel Reis, Dina Soares, Duarte Calvão, Elsa Andrade, Emília Trindade, Ernesto Sampaio, Fernando Brederode Santos, F. Dias Brito, Gisela Oliveira, João Isidro, Jorge Ferreira, José Rui Cunha (Bruxelas), Júlio Rodrigues, Luísa Alexandra Botinas, Lurdes Féria, Maria Antónia Martinho, Maria João Martins, Maria João Rocha, Maria José Belo Marques, Marina Tadeu, Marina Tavares Dias, Paulo Martins, Pedro Alvim, Pereira de Almeida, Rodrigues Borges, Rui Eduardo Paes, Rui Ferreira e Sousa, Rui Nunes e Rui Pacheco

Colaboradores permanentes da Redacção: **Alessandra Balsamo, Daniel Oliveira, Francisco Paraíso, Isabel Joyce, Jorge Fallorca e Roby Amorim.**

Cartoonistas: **António Alfredo e José Bandeira**

Grafistas:
Ribeiro da Silva (coordenador), **Ermelinda Silva, Filipe Veríssimo e Luís Tenreiro**

Paginadores:
Antonieta Teixeira, José António Carvalho, Jorge Santos, Pedro Pessoa, Óscar Figueiredo e Ricardo Magalhães

Secretária de Direcção
Maria Eduarda Soutello

Secretaria de Redacção:
José Agostinho (coordenador), **António Lima e Maria Helena Matos**

Chefe de Publicidade
Luísa Valadas

Gestor de Informática
Luís Canteiro

Redacção, Administração, Publicidade e Serviços Técnicos: Rua Luz Soriano, 44 - 1200 Lisboa. Telef. 3474870/9 - Telegramas DIBOA - Telex 12363 DIAROP - Telefax 3467134. Impresso na Renascença Gráfica, SA - Rua Luz Soriano, 44 - 1200 Lisboa. Distribuído por Interpress - Rua do Norte, 115-1º - 1200 Lisboa - Telef. 322100/322204/320784. Depósito legal nº 1426/82. Preço do jornal: no Continente, 60$00; na Madeira, 75$00; nos Açores, 85$00.

PORTE PAGO

POLÍTICA DE A a Z

A ALTERNATIVA DEMOCRÁTICA EM 1991

A «crise» do PCP, as quebras de militantismo, a emergência de críticos «renovadores» e de várias «vias» de renovação, e a perturbação no interior do partido provocada pelos sucessivos desmoronamentos nos «países do socialismo real», levou à realização de um congresso extraordinário que, sob a superior direcção de Álvaro Cunhal, resultou ser um «congresso de confirmação». O PCP não ficou na mesma, mas permanece o mesmo. Os «críticos» foram preteridos nas assembleias de escolha de delegados e esmagados nas sessões do Congresso. As ligeiras concessões e formulações autocríticas, num ritual calculado, reforçaram as posições do núcleo dirigente. No congresso, registaram-se movimentações descensionais e ascensionais, que dão lugar a interpretações diferentes, mas que a par da «renovação» caracterizam a «consolidação». Verificam-se renovações geracionais. Com Carlos Carvalhas, eleito, por unanimidade pelo Comité Central, secretário-geral adjunto, é uma nova geração de comunistas - os que não fizeram a experiência da clandestinidade -, que ascende às supremas responsabilidades directivas.

Dir-se-á, porém, que os documentos políticos elaborados para o congresso extraordinário - as «Teses» e a «Proposta de Resolução Política» -, no que respeita à perspectiva de uma «alternativa democrática» insistem na «nova e plena actualidade» da unidade democrática e nomeadamente a unidade ou convergência do PCP e do PS... como condição necessária...».

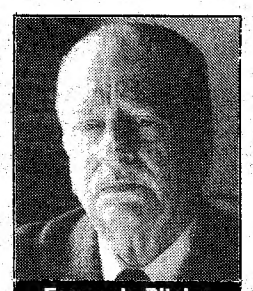
Noutros pontos da «Resolução Política repudia-se que o PCP esteja politicamente isolado e citam-se resultados, evidenciados nas eleições autárquicas, do «diálogo de aproximação com os outros partidos democráticos», considerando-os «novos, importantes e significativos passos no sentido da convergência e unidade das forças democráticas que urge consolidar, prosseguir e desenvolver». Para o PCP, como a «Resolução Política» sublinha: «A convergência e unidade entre o PCP e o PS, defrontando sérios obstáculos resultantes das divergências entre os dois partidos e das pretensões hegemonista e bipolarizadora do PS, constitui, na perspectiva de uma alternativa democrática, a questão central da unidade das forças democráticas, por serem os dois maiores partidos democráticos, um e outro indispensáveis à viabilização e concretização daquela alternativa.»

Mas esta «questão central da unidade das forças democráticas» carece de ser como tal, também, considerada pelo Partido Socialista. E do ângulo de apreciação dos socialistas, se existe uma opinião concordante quanto à urgência de uma «alternativa democrática», não existe disponibilidade, à vista, para fazer da unidade ou convergência com o PCP a condição necessária dessa alternativa. Não existe, à primeira vista, por parte do Partido Socialista, disponibilidade para a hipótese de encarar a «alternativa democrática» como uma convergência do PS e do PCP - «os dois maiores partidos democráticos». Nem é - ao que parece - geral no Partido Socialista a opinião de que o Partido Comunista seja um «partido democrático», apesar de uma longa tradição de luta pelas liberdades democráticas e das linhas programáticas que definem o objectivo: uma democracia avançada no limiar do séc. XXI.

Entre os dois partidos, mesmo esbatido um polemismo azedo, são conhecidas as diferenças. A coligação «Por Lisboa» alcançou sucesso e constitui uma experiência que se espera pacífica e fecunda. Mas, em relação às eleições legislativas de 1991, o que, fundamentalmente, separa o PS do PCP, é a convicção de muitos socialistas de que este está condenado ao declínio, desamparado internacionalmente, sujeito a um processo de erosão eleitoral, e que, portanto, num futuro próximo perderá força no quadro político global. Nesta avaliação coincidem, no seio do Partido Socialista, convictos anticomunistas, entusiastas da estratégia «PS só, só PS», analistas políticos intoxicados com a própria análise. É evidente que o desejo de um crescimento independente que leve o PS a conquistar a maioria parlamentar é dominante. Pergunta-se: será esta esperança realista?

Os augúrios das sondagens animam os que antecipadamente contam com a maioria parlamentar simples ou absoluta. A vitória eleitoral é uma perspectiva, não é uma certeza. A margem do crescimento que ao Partido Socialista é exigida não pode ser minimizada, nem deverá ser minimizada a capacidade de luta do PSD. A «alternativa democrática», para se apresentar como uma solução de governo, pode implicar compromissos, convergências, coligações. As eleições autárquicas de Lisboa mostraram que era possível, entre o Partido Socialista e o Partido Comunista, dialogar e chegar a um entendimento. Entendimento, aliás, que pela sua própria força atractiva, veio a integrar outras organizações políticas. A «alternativa democrática», no que à coligação «Por Lisboa» se refere, representa uma «alternativa de esquerda».

E, realmente, é disso que se trata. Trata-se de substituir um *governo de direita*, conservador, liberal, restauracionista (privatizações, eliminação da Reforma Agrária) por um *governo de esquerda*. Já vai sendo tempo de não esgrimirmos o adjectivo *democrático* como um expediente de exclusivismo político. Não se avança para a Democracia estabelecendo atestados de *democrático*. Os partidos que aceitam as regras constitucionais são *partidos democráticos:* o PS, o PCP, o CDS, o PSD e outros. Mas não confundamos *partidos democráticos* e *governos democráticos*.


Fernando Piteira Santos

O Governo-PSD é um governo autoritário que perverte a ordem democrática pelo exercício da «ditadura da maioria parlamentar» e que ataca o ordenamento constitucional por deliberadas iniciativas de inequívoco restauracionismo.

A proposta de reforma da legislação eleitoral, inspirada num propósito de bipolarização, tem como última finalidade perpetuar, ou pelo menos repetir, a hegemonização pelo PSD dos mecanismos da representação parlamentar. A finalidade do PSD é frustrar a «alternativa democrática», é impedir, ou dificultar extremamente, que o Governo Cavaco Silva seja substituído por um Governo de projecto progressista e de programa democrático. Para atingir esse objectivo, o PSD não hesita em propor uma «engenharia eleitoral» que apagaria a presença parlamentar do CDS, reduziria a do PCP, asfixiaria os pequenos partidos, retirar-lhes-ia a esperança de terem voz na Assembleia da República.

Em entrevista a este jornal, Jorge Sampaio, secretário-geral do Partido Socialista, declarou que era contrário à lógica da bipolaridade. Citamos: «Eu sempre disse que não, que não era a minha lógica. O PS tem subido na sociedade portuguesa sem essa lógica e eu prefiro que ele suba pelo convencimento, pelo alargamento do seu espaço de influência e pelas suas propostas políticas que por jogos aritméticos de secretaria...»

A consciência de que «tem que haver alternativa, tem que haver alternância, tem que haver duelismo na sociedade portuguesa», para Jorge Sampaio «nada tem a ver com a redução ou com o menosprezo de quaisquer outros partidos.»

Passa a «alternativa democrática», que, em relação às eleições legislativas de 1991, terá que se apresentar como «alternativa de esquerda», pela recusa clara e categórica da lógica bipolarizante e da engenharia eleitoral que a serve.

GAMOSA
TAPEÇARIAS REVESTIMENTOS
CORTINAS DE BANDAS VERTICAIS ESTORES DE PALITOS
AV. JÚLIO DINIS, 2-C
1000 LISBOA
TEL. 76 90 12

uma cidade limpa é uma cidade viva
CML

FORUM

RELÓGIOS FALANTES

SETE PROBLEMAS

Insiste-se muito na necessidade de debate político. Todavia, quando há oportunidade para dialogar sobre diversas alternativas e sobre as escolhas necessárias, ou se preferem os lugares comuns ou se fica pelos argumentos ortodoxos de família ou de capela. Perante este estado de coisas, há que dar um salto qualitativo. Há que reflectir sobre os problemas, que pôr as perguntas e que propor vias de acção. Não basta encolher os ombros à espera que os poderes instalados dêem as suas palavras de ordem. É inconveniente afunilar os debates na redução de hipóteses possíveis de solução. A vida democrática terá tudo a ganhar se os grandes temas nacionais puderem ser objecto de amplos debates - que, revelando as diferenças, proporcionarão o encontro mais claro das zonas de consenso e de conflitualidade.

Sejamos práticos. No momento actual, há um elenco de temas que merecem ser aprofundados. Avizinhando-se duas campanhas eleitorais importantes e estando a revelar-se um espaço apreciável de desenvolvimento para os clubes políticos e associações cívicas (a sociedade civil tão apregoada também tem de se manifestar aí), fácil é de compreender que a reflexão tem de ultrapassar o nível do já visto e repetido. Impõe-se que ousemos nos argumentos e nas questões. As instituições necessitam do ar puro e fresco das discussões que não se fiquem nem pelo sexo dos anjos (esse mesmo que perdeu Bizâncio), nem pelo diletantismo falsamente académico daqueles que teimam em manter-se surdos, cegos e mudam relativamente aos compromissos necessários entre as pessoas e a sociedade em que se situam e movem.

1 • A evolução internacional não pode deixar-nos indiferentes. A nossa inserção num mundo em mudança acelerada e numa Europa onde os diálogos se alargaram e os problemas da balança de poderes e influências sofreram decisivas transformações não pode deixar de ser objecto de um especial esforço de reflexão. Que influência poderemos ter como país no futuro da vida internacional? Que consequências iremos sofrer de uma eventual prioridade concedida na Europa ao apoio à reconstrução do Leste em detrimento da execução das políticas em curso ligadas ao objectivo comunitário da coesão económica e social? Em que via se deverá caminhar para o futuro europeu: federal (numa linha Spinelli), confederal (nas suas diversas leituras, a começar na restrita e a continuar na alargada do presidente Mitterrand) ou num terceiro género (de que hoje se fala com redobrada insistência)? E como será a nossa relação com o Atlântico - não oponível nem contraditória com a nossa ancestral inserção europeia? E a partilha de soberania na Comunidade Europeia? E a reforma institucional desta? E a harmonização de posições quanto à segurança e à defesa? E o Sistema Monetário Europeu? E a compatibilização entre interesses próprios, particulares ou nacionais, no âmbito das políticas comuns? É altura de abandonarmos não só as tentações simplistas, mas também as conclusões derrotistas...

2 • E o Estado democrático? E a necessária aposta quer na desconcentração de poderes, como modo de aproximar as Administrações dos cidadãos e de melhorar a sua eficácia quer na descentralização — ambas tendo em conta a urgência em se privilegiar a responsabilização e a transparência? Como dizia há dias, entre nós, Michael Crozier a responsabilidade dos titulares de cargos públicos exige atenção aos problemas da liderança, bem como às questões dos objectivos e da avaliação dos resultados obtidos (não formal ou economicista), em nome da eficácia e da justiça.

3 • Mas, ligada à questão do Estado, põe-se tmbém a dos mecanismos de legitimação. Aí está o tema da reforma eleitoral a ter de nos mobilizar positivamente para além das suspeitas ou da timidez em formular alternativas. Satisfaz-nos um sistema misto de tipo alemão? Bastar-nos-á a proporcionalidade que nos vem desde 1976, com resultados muito diversos? E um sistema de círculos uninominais? E um sistema de duas voltas? A verdade é que importa garantir uma maior ligação entre eleitores e eleitos. Convém, por vezes, não esquecer que, entre nós, no século passado, a engenharia eleitoral conduziu-nos a um retrocesso gradual desde a maior abertura e democraticidade de 1859 ao enviezamento progressivo dos últimos anos da monarquia... Não se trata, pois, de um tema fácil, por isso tem de ser estudado e rigorosamente argumentado e contra-argumentado, para que os consensos a formar sejam seguros e estáveis.

Guilherme d'Oliveira Martins

4 • Há ainda o tema educação. Todo o indiferentismo que alimentarmos terá frutos desastrosos num futuro não muito longínquo. A aposta na qualidade e na responsabilidade não se podem basear em boas intenções. Dos programas à formação de professores, passando pelas instalações escolares e pela criação de uma Universidade que assuma o seu papel formador e de agente cultural de desenvolvimento — tudo tem de ser devidamente acautelado, sem concessões fáceis ou conclusões precipitadas.

5 • E a reorganização da economia, do sector privado ao público? Há que acabar com todos os messianismos temporais, sejam eles do Estado ou do mercado... Mas onde estão as estratégias? Que se pretende da economia nacional?

6 • Há que não esquecer ainda os problemas do ambiente e da protecção da natureza, para além das simplificações ou de algum folclore que, por vezes, leva a esquecer o *homo economicus* sob a ilusória máscara do bom selvagem...

De facto, os problemas ecológicos e a necessidade de reconciliação do homem com a natureza vão assumir uma importância decisiva que cada vez mais terá a ver com os projectos políticos e com as opções de desenvolvimento.

7 • *The last bat not the least*, põe-se a questão da solidariedade e das relações entre direitos fundamentais, liberdade e justiça. O Estado social e democrático contemporâneo tem de encontrar novas formas de gestão dos equipamentos colectivos e do sistema de segurança social. Como poderemos esquecer os problemas dos novos pobres e dos marginalizados pelo progresso? Como esquecer a necessidade de melhorar a redistribuição de rendimentos? E a importância das acções de cooperação para o desenvolvimento?

Os temas têm de ser discutidos. É tempo de voltar aos princípios, para que o agir possa ser iluminado pela criatividade e pela abertura à inovação. Na política, as ideias funcionam como a semente de mostarda dos Evangelhos... Quem duvida?

LETRA DE FORMA

O INDEPENDENTE

De um artigo de Paulo Portas:

(...) Cavaco Silva também pensou nos candidatos eleitorais quando inventou as novas regras para as eleições legislativas. Pensava, desde logo, em Mário Soares. O Presidente da República quer mandar a partir de 1991 e, para isso, prefere que não haja maiorias, quer um hemiciclo cheio de partidinhos e fracções, repleto de intrigas e barões, tudo à mercê do Palácio. Ora, se esta lei eleitoral tem por efeito facilitar maiorias absolutas, sejam laranjas ou cor-de-rosa, não serve ao Presidente. E tem a maçada adicional de o contradizer, porque o candidato de 1986, antes de chegar a Belém, tinha a saudável ideia de mudar o sistema eleitoral. Só que Mário Soares não está sozinho. (...)

25.Maio.90

Diário de Notícias

De um editorial:

Poucas antigas potências coloniais se poderão orgulhar de terem conseguido ultrapassar, em tão pouco tempo, os traumas deixados por uma guerra que hajam travado com as respectivas colónias, como a Portugal aconteceu.

Com efeito, as relações que hoje existem entre o nosso país e as novas nações africanas de expressão portuguesa podem considerar-se exemplares e decorrem dos laços de cooperação e fraternidade que, logo na sequência da própria descolonização, começaram a estreitar-se entre o nosso e esses outros povos, a partir desse momento livres e soberanos.

As viagens que o então Presidente da República, Ramalho Eanes, efectuou a alguns desses novos países; a forma carinhosa e emocionada como pelas suas populações foi acolhido, na sua qualidade de representante máximo do povo português; as primeiras visitas, a Portugal, dos Chefes de Estado desses novos países, entre as quais a do então Presidente Samora Machel — são exemplos marcantes dessa aproximação entre ex-colonizador e antigas colónias, que aos olhos do mundo não deixou de suscitar admiração. Depois o diálogo nunca mais parou, apesar dos acidentes de percurso. Outras visitas se fizeram, estreitando uma convivência que, afinal, todos desejávamos.

24.Maio.90

Tempo

De um artigo de Jorge Lemos:

(...) E eis-nos chegados ao argumento do reforço da estabilidade política. Como? O PSD explica: gerando um sistema em que para obter mais deputados sejam precisos menos votos. O importante seria facilitar a obtenção de maiorias absolutas, Maquiavel não diria melhor — face à grandiosidade dos fins, todos os meios seriam legítimos, mesmo que pelo caminho houvesse que sacrificar a genuína expressão da vontade popular em benefício da «eficácia» do sistema. Por sobre escandalosa, a intenção é bem reveladora do absurdo conceito de democracia que percorre tais cabeças, em que às maiorias de votos se sobreporiam as maiorias a martelo. (...)

24.Maio.90

CAPITAL

De um artigo de Maria do Carmo Tavares

(...) Portugal continua a caracterizar-se pela inexistência de planos e programas de prevenção, com altos índices de sinistralidade, em consequência da inadaptação da legislação vigente, de não revisão da legislação actual, da mais que insuficiente fiscalização das condições de trabalho, da irresponsabilidade dos empregadores ao não adoptarem as medidas adequadas de higiene e segurança na instalação e laboração das empresas, da insuficiência de médicos do trabalho e outros quadros técnicos, enfim, de todos aqueles graves problemas que o Conselho Nacional de Higiene e Segurança no Trabalho já caracterizou em 1983 e que a Missão Multidisciplinar do Programa Multidisciplinar para o Ambiente e Condições de Trabalho confirmou quando visitou Portugal em Outubro de 1984. (...)

24.Maio.90

ESPECIAL FÉRIAS/90
no HOTEL DO PARQUE
VIANA DO CASTELO
COSTA VERDE

☆☆☆☆

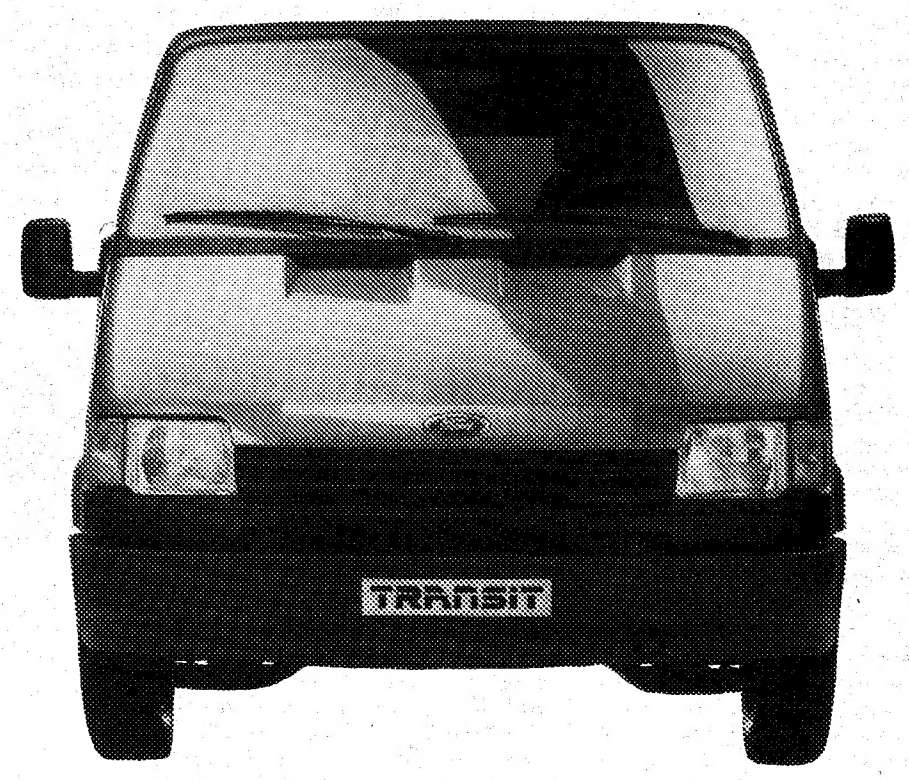
O Hotel do Parque em Viana do Castelo elaborou para si um atractivo programa especial «Férias 90» oferecendo-lhe a possibilidade de gozar as suas melhores férias de sempre no coração do Alto Minho e no sossegado ambiente das suas 4 Estrelas, Piscinas, Bares, Sala de Jogos, etc. Preços p/pessoa em quarto duplo c/peq. almoço incluído.

		MAI.JUN.OUT.	JUL.AGO.SET.
PROGRAMA 1 6 noites 7 dias	Entrada domingos Saída sábados	15 900$00	18 975$00
PROGRAMA 2 7 noites 8 dias	Entrada qualquer dia	19 950$00	22 925$00

• Peq. Suplemento p/ocupação single.
• 1 a 31 de Agosto supl.: 1250$00/dia/quarto, em qualquer modalidade.
Peça-nos programa detalhado «ESPECIAL FÉRIAS 90», por Telef. (058)82 86 05, Telex 32511 HOPARC P, Fax 82 86 12 ou no seu AGENTE DE VIAGENS.

CENTRO MÉDICO E DENTÁRIO
COSMÉTICA E ESTÉTICA DENTÁRIA
DENTES FIXOS E MÓVEIS (Prótese fixa adesiva)
•ORTODÔNCIA• RX• ULTRA-SONS
•OBTURAÇÕES A ULTRA-VIOLETAS
•DOMICÍLIOS A PESSOAS INCAPACITADAS
CLÍNICA GERAL
HORÁRIO: 9 às 13 e 15 às 20h.
(Atende sem marcações casos urgentes)
cmsg
Av. Guerra Junqueiro 5 – r/c
Tel.: 84 88 158
(Metro Alameda)

1005 litros GRÁTIS de gasóleo na compra de uma...



...Ford Transit! 5 litros para se dirigir ao seu Concessionário Ford, mais 1000 litros para disfrutar a sua nova Ford Transit.

Oferta limitada, de 15/5/90 a 16/6/90. Informe-se das condições no seu Concessionário Ford.

Se houvesse melhor, também seria Ford.

Ford

QUALIDADE E INOVAÇÃO

INTERNACIONAL

Êxito diplomático da OLP deve-se à intransigência de Israel relativamente à questão palestiniana

Yasser Arafat em Genebra abre sessão da ONU

O presidente da Organização de Libertação da Palestina (OLP), Yasser Arafat, discursa hoje, pela primeira vez, perante o Conselho de Segurança das Nações Unidas, que se reune em Genebra para debater a situação nos territórios árabes ocupados por Israel.

Mas, segundo o porta-voz da ONU, François Giuliani, o Conselho não tomará nenhuma decisão até ao seu regresso a Nova Iorque. Esta reunião ocorre em Genebra por ser essas a única forma de ouvir Arafat, a quem uma vez mais as autoridades norte-americanas não concederam visto de entrada nos Estados Unidos.

Será o líder da OLP a abrir o debate, para o qual estão inscritos 50 oradores.

Israel enfrentará, pois, a condenação geral e um maior isolamento no seio daquela organização.

Numa conjuntura internacional que se mostra favorável aos palestinianos (até os EUA não excluem a possibilidade de discutir a presença de observadores da ONU nos territórios ocupados), a reunião de Genebra constitui um duplo êxito diplomático da OLP.

A intransigência política de Israel e o prosseguimento de repressão na Cisjordânia e faixa de Gaza, como é sabido, estão na origem do empenhamento da comunidade internacional relativamente à questão palestiniana, referem os observadores.

Os trabalhos do Conselho poderão prolongar-se até domingo, dado o volume de intervenções previstas.

Notícias provenientes de Haia, Washington e Jerusalém referem a intenção de Arafat de solucionar o envio de «capacetes azuir» (forças de paz da ONU) para os territórios ocupados, proposta já rejeitada por Israel.

O ministro israelita dos Negócios Estrangeiros, Moshe Arens, afirmou que o seu Governo impedirá a entrada de observadores da ONU nos territórios ocupados porque «os que que geram a violência se sentiriam estimulados a levar a efeito mais actos de violência».

Cimeira árabe na segunda-feira

O massacre de oito palestinianos no passado domingo, em Israel, ocupará igualmente a cimeira árabe extraordinária que na segunda-feira se reune em Bagdad, a pedido da OLP.

Entretanto a Amnistia Internacional endereçou a Israel um «apelo urgente» no sentido de este país do Médio Oriente alterar a táctica de actuação das suas tropas nos territórios ocupados, no sentido de assegurar o respeito pelos direitos humanos.

Uma jovem palestiniana encapuçada faz o sinal de vitória e empunha uma faca, durante uma manifestação de protesto, em Damasco

De referir que, ontem, o ministro soviético dos Negócios Estrangeiros, Eduard Shevardnadze, avistou-se ontem em Moscovo com um responsável do Comité Executivo da OLP, Mahomed Abbas.

Segundo a agência soviética Tass, as duas partes acusaram Israel de criar «barreiras artificiais no caminho para a paz na região».

Entretanto têm-se sucedido manifestações de protesto contra o massacre de palestinianos, em países árabes, nomeadamente em Amã e Damasco. Ontem, um grupo de estudantes também protestou junto da representação das Nações Unidas em Atenas.

Redacção «DL»/Lusa/AFP

Miguel Trovoada: regresso atribulado a S. Tomé

O voo da TAAG, a companhia aérea angolana, que deveria levar o antigo primeiro-ministro Miguel Trovoada de regresso a São Tomé e Principe, foi inesperadamente adiado por alegadas «razões de cansaço da tripulação». Miguel Trovoada, que se encontra em Cabo Verde, deveria partir esta manhã do aeroporto do Sal com destino ao seu país. O regresso do antigo primeiro-ministro são-tomense estava a ser seguida com alguma espectaticva pelos sectores da oposição que tinham preparado uma recepção especial à sua chegada.

Elementos da oposição ao regime Pinto da Costa, em Lisboa, declararam ao DL que por detrás deste adiamento poderá estar uma tentativa do Governo de S.Tomé em atenuar os efeitos da recepção a Miguel Trovoada.

Enquanto população corre às lojas para comprar bens essenciais

Gorbachev compara Plano Mercado a Revolução de Outubro

A poucos dias da cimeira de Washington com George Bush, Mikhail Gorbachev não tem mãos a medir para resolver problemas internos. Como se não bastassem as aspirações independentistas das repúblicas bálticas, surge agora uma onda de pânico entre a população que corre às lojas para adquirir produtos básicos cujos preços, segundo o Plano Mercado ontem apresentado no Soviete Supremo, vão sofrer aumentos que podem atingir os 300 por cento. Embora um grupo de deputados tenha apresentado uma moção de censura ao Governo por causa delas, Gorbachev defende as reformas económicas dizendo que a sua aplicação é «uma grande viragem, equivalente à Revolução de Outubro».

Alguns preços de bens essenciais não aumentam na URSS desde os anos 60 ou mesmo 50. A partir de 1 de Julho, dia em que a primeira medida do Plano Mercado entra em vigor, com a diminuição dos subsídios estatais o pão triplica de preço, o peixe e a carne aumentam duas vezes e meia, o açúcar e os laticínios duplicam. Para tudo isto, o primeiro-ministro Nikolai Rizhkov quer o acordo da população e propôs ao Soviete Supremo a realização de um referendo (figura prevista na Constituição mas nunca utilizada). Se a população disser não, o primeiro-ministro demite-se. Até agora a única resposta conhecida dos deputados têm sido fortes críticas e, pela primeira vez na história do país, uma moção de censura ao Governo que se for aprovada levará à queda de Rizhkov. A moção foi apresentada pelo grupo inter-regional constituído por 70 dos 542 deputados. Dizem eles que o Plano não protege suficientemente a população e que o descontentamento popular será incontrolável, ao mesmo tempo que não parecem sensibilizados para a necessidade de reformas profundas num sistema económico que dá sinais de completa exaustão.

Enquanto grande parte do futuro da sua *perestroika* se vai jogando nesta reestruturação económica, Gorbachev tenta entrar em acordo com os lituanos sobre a declaração de independência. Ontem, após uma reunião com os deputados da república báltica, o presidente soviético disse, segundo um observador que assistiu ao encontro, que a Lituânia poderá ser independente daqui a dois anos, se seguir as normas do Kremlin que implicam no congelamento da declaração, antes de ser iniciado qualquer tipo de negociação.

Redacção «DL»/Lusa/AFP

INTERNACIONAL

Cabe de novo à Alemanha, pela primeira vez desde 1945, o quinhão principal na decisão sobre o tipo de Europa em que iremos viver

O regresso às grandes decisões

Entre Maio de 1945 e Novembro de 1989 a existência alemã esteve totalmente subordinada às tensões geo-estratégicas resultantes da derrota do III Reich. Depois de 9 de Novembro de 1989 tudo indica que, inversamente, será no esteio dos complexos problemas da (re)unificação germânica que se desenhará a possibilidade de uma nova gestão não belicista dos conflitos e contradições internacionais, pelo menos à escala do Velho Continente.

Tudo o que aconteceu nas duas zonas ocupadas, tornadas posteriormente em dois Estados alemães rivais, não resultou em primeira instância de uma decisão endógena, interna, do povo alemão. No que diz respeito à RDA, submetida à apertada dominação de um regime estalinista, não é necessária qualquer demonstração dessa afirmação.

Quando os cidadãos da Alemanha Ocidental elegeram o Bundestag em 14 de Agosto de 1949 , já a RFA e a sua Lei Fundamental tinham sido aprovadas. Quando a RFA iniciou a estruturação da Bundeswehr, ao contrário do que as declarações contra o militarismo alemão da conferência de Potsdam (Julho-Agosto de 1945) faria prever, tal facto não se ficou a dever a um desejo autónomo de defesa, mas à firme exigência norte-americana de que a Alemanha Federal desse o seu contributo na luta contra a URSS, no contexto ameaçador da guerra da Coreia.

A novidade da situação criada pelo simbólico derrube do muro de Berlim constitui a superação de uma longa época de tutela. Ao caminhar rapidamente para a sua (re)unificação política, a Alemanha ganhou, igualmente, espaço de manobra e uma espécie de legitimidade histórica, para não *ser* apenas uma grande potência, mas para poder *agir como tal*.

O regresso da Alemanha significa, assim, a ruptura com o anátema da sua derrota militar em 1945. Um passo adiante relativamente à vergonha nacional de apesar dos «heróis do 20 de Julho de 1944», o povo alemão ter sido capaz de suportar, nas mais duras condições imagináveis, a ignóbil tirania hitleriana.

Mas este «regresso da Alemanha» não pode ser interpretado como uma metamorfose radical. Nenhum país enraizado na história pode dar-se ao luxo de uma «hora zero». O regresso da Alemanha à grande cena da política internacional dificilmente deixará de glosar os motes tradicionais e dilemáticos da própria essência da Alemanha como o maior Estado no coração da Europa.

Entre o leste e o oeste

As dificuldades manifestadas por Helmut Kohl relativamente ao reconhecimento do *status quo* fronteiriço herdado de 1945, e ainda a necessidade sentida pelos círculos políticos da RFA de serenar as desconfianças dos parceiros ocidentais quanto à manutenção de um forte compromisso germânico na Europa dos Doze, ilustram com clareza uma *característica endémica* da estratégia alemã ao longo da sua atribulada história.

O futuro Estado alemão (re)unificado terá de enfrentar o problema que já antes afectou a Prússia e depois o *Reich* bismarckiano e pós-bismarckiano: como aplicar e projectar uma força nacional, enorme mas limitada, perante o duplo desafio das tremendas solicitações que incidem sobre a Alemanha vindas tanto do Leste como do Ocidente?

No plano estratégico-militar este dilema da Alemanha como *país do meio* teve quase sempre um trágico desfecho. Mesmo antes da unificação de 1871, a Alemanha, representada pelo seu embrião prussiano, procurou orientar a sua conduta pelo princípio de evitar um *compromisso bélico simultâneo em duas frentes*.

Tal desiderato raras vezes foi bem sucedido. Apenas por uma vez a Prússia escapou à destruição provocada por uma guerra em múltiplas frentes. Foi em janeiro de 1762, no final da Guerra dos Sete Anos, quando o destino fez ascender ao trono da Rússia o czar Pedro III, que colocou a sua admiração juvenil por Frederico II à frente da egoísta «razão de Estado». Quando uma Prússia exausta se preparava para sucumbir sob o peso conjugado de franceses, austríacos, suecos e russos, entre outros, o czar Pedro III resolve retirar incondicionalmente as suas tropas das conquistas efectuadas na Prússia oriental e Pomerânia, oferecendo ao rei prussiano uma inversão das alianças que lhe salvaria o reino e a vida.

Mas um acontecimento desse tipo não se repete duas vezes. Por isso os historiadores alemães o designaram como «o milagre da Casa de Brandburgo». Um milagre que só a fantasia demencial de Hitler acreditaria poder ser reeditado como o indicam os testemunhos da sua insensata esperança de uma viragem na política americana depois da morte de Roosevelt em 12 de Abril de 1945. Sempre que a Alemanha apostou duplamente no Leste e no Ocidente ela desmoronou-se como grande potência. Isso sucedeu em 1914, com o fracasso do Plano Schlieffen, e em 1941 quando Hitler resolveu transformar as suas vitórias europeias entre 1939-1941 numa guerra mundial que levaria ao descalabro de 1945.

O próprio Bismarck não deixaria de recordar, num discurso de 1892, que a unificação sob a liderança prussiana só fora possível porque os conflitos com a Áustria (1866) e a França (1870-1871) não tinham sido simultâneos.

A nova questão alemã

O dilema alemão entre o Leste e o Ocidente não se torna imediatamente obsoleto pelo facto de existir um clima de distensão, ou pela permanência da dissuasão nuclear.

A Alemanha terá que decidir, nas actuais condições de paz, em que direcção vai investir o *caudal principal* da sua imensa, mas finita, força.

Aqueles que receiam instintivamente a formação de um *IV Reich*, tal como aqueles que pressupõem para a Alemanha uma inevitável docilidade no âmbito da Comunidade Europeia, passam à margem do ponto nodal da questão alemã, tal como ela se formula nos dias de hoje.

No dia 9 de Novembro de 1989 a Alemanha ultrapassou o estado de coisas legado por Potsdam, ganhando a liberdade de um agir autónomo. Os compromissos com a CEE e a NATO, por um lado, e o vazio de poder criado pela progressiva desagregação da URSS num cenário leste-europeu de intranquilidade política e descalabro económico-financeiro, por outro, configuram-se como um *duplo desafio* que a Alemanha não poderá aceitar com idêntico ênfase em ambos os sentidos. Isto não é sinónimo de que a Alemanha irá absolutamente voltar as costas ao Leste ou ao Ocidente, consoante o sentido da sua escolha, mas sim que terá de *apostar prioritariamente* numa dessas direcções.

A definição de qualquer uma dessas duas prioridades implica riscos, perdas e ganhos, actuais e eventuais.

A consolidação do compromisso no seio da CEE e de uma NATO em fase de crítica redifinição de objectivos, o aprofundamento da unidade política no interior da Comunidade Europeia não deixará num futuro próximo de obrigar à renúncia definitiva ao regresso às fronteiras de 1937, à manutenção do primado nuclear francês, bem como à «generosa» aceitação da diluição de um peso político especificamente alemão no quadro de instituições políticas progressivamente mais poderosas e supranacionais.

Uma arriscada viragem prioritária para Leste, na sequência de uma profunda metamorfose nos alinhamentos partidários da nova Alemanha, só pode ser seriamente pensado na sequência da queda em ruptura e fragmentação da URSS.

Nesta eventualidade, potencialmente catastrófica, poderiam surgir muitos ingredientes conducentes ao ressurgimento, já não de um «domínio» (*Herrschaft*), mas de uma "hegemonia" (*Vorherrschaft*) germânica sobre o centro-leste europeu, catapultada pelo desvio do seu imenso poderio económico-financeiro (e a prazo também militar) relativamente aos anteriores objectivos de consolidação da Europa dos Doze.

Escusado será dizer que para a *paz e a segurança europeia no seu conjunto* só a primeira possibilidade oferece perspectivas positivas e promissoras.

Mas a verdade é que, pela primeira vez desde 1945, é aos alemães que cabe, de novo, o quinhão principal na decisão sobre o tipo de Europa em que todos iremos viver.

Viriato Soromenho Marques

As dificuldades manifestadas por Helmut Kohl ilustram uma velha característica alemã

ESCOLA SUPERIOR DE TECNOLOGIA DE TOMAR

ADMISSÃO DE PESSOAL

Avisam-se os interessados que até às 17.30 horas do dia 28 de Maio de 90 se recebem candidaturas para ocupação dos seguintes lugares:

Um 3.º oficial, um técnico-profissional de restauro e pintura e um fotocompositor; o serviço a prestar será na Escola Superior de Tecnologia de Tomar do Instituto Politécnico de Santarém, sita na Av. Cândido Madureira n.º 13 Tomar.

O recrutamento acima indicado destina-se à elaboração de contratos, administrativos de provimento e os seleccionados serão remunerados pelos índices 160, 175 e 125 respectivamente, da tabela geral da função pública.

Do processo de selecção fará parte a avaliação curricular do candidato e uma entrevista, sendo ainda exigido, para a categoria de 3.º oficial a prestação de uma prova prática de dactilografia.

CONDIÇÕES DE CANDIDATURA

— 3.º oficial — 9.º ano de escolaridade ou equivalente;
— técnico-profissional de restauro e pintura — 9.º ano de escolaridade e um curso de pintura decorativa com duração de 3 anos;
— fotocompositor — escolaridade obrigatória e carteira profissional de fotocompositor.

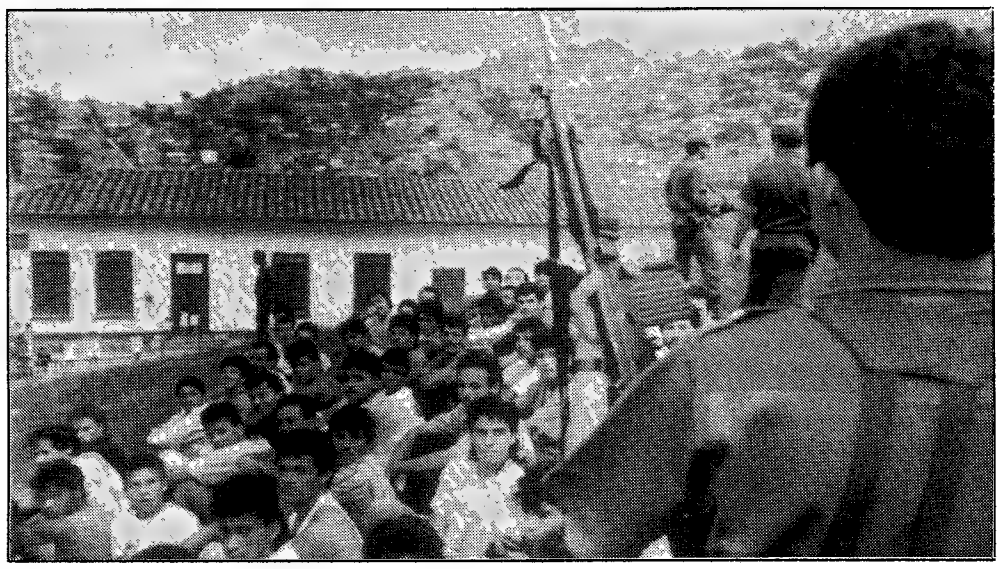
As candidaturas devem ser formalizadas através de entrega ou envio pelo correio de um requerimento dirigido ao Presidente da Comissão Instaladora da Escola Superior de Tecnologia de Tomar, donde conste a identificação, as habilitações, a morada e o «curriculum» profissional do candidato.

A Comissão Instaladora da Escola Superior de Tecnologia de Tomar

No domingo os colombianos escolhem sucessor de Barco

Eleições em tempo de cólera

Morreram ontem 16 pessoas na Colômbia, vítimas dos atentados dos narcotraficantes nas grandes cidades e dos combates entre o exército e a guerrilha nas pequenas localidades do interior. A três dias das eleições presidenciais, entre explosões de carros armadilhados e assassínios dos candidatos pelos sicários dos barões da droga, os 13,8 milhões de eleitores colombianos demonstram uma estranha tranquilidade, preparando-se para escolher no domingo o sucessor de Virgilio Barco, depois da campanha mais violenta da sua história.



Um polícia vigia um grupo de suspeitos, numa área de Medéllin onde mais três agentes foram assassinados na quarta-feira

São doze candidatos, e o favorito absoluto é Cesar Gaviria, do Partido Liberal (o mesmo de Barco), que aos 43 anos prepara-se para assumir a presidência do país, depois de ter ocupado as pastas da Economia e do Interior. Três candidatos foram eliminados pelos narcotraficantes. O senador liberal Luis Carlos Galan, e dois candidatos da esquerda, Bernardo Jaramillo, da União Patriótica, e o ex-guerrilheiro Carlos Pizarro, do M-19.

Desde a independência em 1820 que dois partidos, o Liberal e o Conservador, se revezam no Poder. No entanto, um dissidente dos conservadores (que ora se chamam sociais-conservadores), Alvaro Gomez, fundou há dois meses um novo movimento, significativamente intitulado Salvação Nacional, ao qual as sondagens dão um segundo lugar que a confirmar-se seria histórico por romper com o tradicional domínio dos liberais e dos conservadores. O fenómeno de Alberto Fujimori no vizinho Peru, anima os apoiantes de Gomez, que acreditam que, em vez de ser uma desvantagem, o lançamento tardio da candidatura pode ser o principal trunfo de uma campanha desgastante e perigosa.

No domingo, as Forças Armadas terão 250 mil homens espalhados pelo país para garantir a segurança dos eleitores.

Redacção «DL»/AFP

Dia de África é comemorado hoje

Instituído para assinalar a criação, em 1963, da Organização de Unidade Africana, comemora-se hoje o Dia de África em todo o mundo.

Sob o signo da mudança, o continente africano defronta-se hoje com um conjunto de perspectivas que, três décadas após as primeiras descolonizações, não deixam de ser preocupantes.

As guerras civis de Angola, Moçambique, Chade, Etiópia, Sudão, Uganda e Sara Ocidental chamam a atenção pelas barbaridades que aí são cometidas, mas não chegam para ocultar os dramas vividos pelas populações submetidas a regimes totalitários noutros tantos países.

Assim, Zimbabué, Burkina-Faso, Ruanda, Burundi, Zaire e Zâmbia são alguns exemplos de regimes de partido único que têm conduzido estes novos Estados ao limiar do desespero.

Segundo um estudo do Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD), ontem divulgado em Nova Iorque, a Africa é o continente mais afectado pela pobreza. Trinta e três Estados africanos figuram entre os 44 países mais pobres do Mundo. O relatório chama a atenção para a deterioração permanente do nível de vida dos africanos. Nos anos oitenta, o rendimento *per capita* diminuiu 25 por cento, e se esta tendência se mantiver, cerca de 400 milhões de africanos viverão, em 1995, na pobreza absoluta. Em 1985 eram 250 milhões.

Actualmente com 587 milhões de habitantes, África terá no ano 2000 cerca de 768 milhões de pessoas, ou seja, 12,5 por cento da população mundial.

Mas o facto de a efeméride ser pela primeira vez comemorada com Nelson Mandela fora da cadeia e com sucessivos Estados a optar pelo multipartidarismo, permite augurar melhores perspectivas para os africanos.

Readcção «DL»/ Lusa/ AFP

É claro que você já o conhece.

Afinal, uma ideia marcada com tanto conforto e elegância é difícil de esquecer. Principalmente quando a sua sedução é forte o bastante para inspirar uma nova versão Tipo Charm.

Possui espelho retrovisor externo direito, vidros anteriores com comando eléctrico e, ainda como opcional, um tecto de abrir eléctrico.

Uma ideia insuperável, pelo mesmo preço da versão base do Tipo 1400 à sua espera no seu concessionário Fiat.

Tipo Charm. A sedução continua.

FIAT

A SEDUÇÃO CONTINUA

Tipo. Charm

EQUIPAMENTO DE SÉRIE

Vidros atérmicos • Espelho retrovisor externo direito • Vidros anteriores eléctricos • Cintos de segurança c/ enrolador nos lugares posteriores • Banco posterior rebatível assimetricamente • Vacuómetro

OPCIONAIS

Tecto de abrir eléctrico • Pintura metalizada

Encargos anuais: Consumo 139 100$00 • Seg Ob Resp Civil 21 983$00 • Imp S/ Veíc 4 630$00 • Base 15 000 km Abril/90

QUOTIDIANO

BREVES

José Manuel Beleza acusado de burla

O Departamento de Investigação e Acção Penal (DIAP), no âmbito do processo ao Ministério da Saúde, acusa José Manuel Beleza, o irmão mais novo da ex-detentora da pasta da saúde, de crime de burla agravada, que envolve verbas no montante de dezenas de milhar de contos - noticia hoje o semanário «O Independente», citando fontes judiciais.Segundo o mesmo jornal o Ministério Público emitiu há 10 dias um mandato de captura contra José Beleza, que, porém, terá conseguido fugir um dia antes da polícia o procurar na sua casa, desconhecendo-se o seu actual paradeiro. «O Independente» não conseguiu apurar se o mandato de captura, e outros três ligados ao caso, têm a ver com a publicidade do Ministério da Saúde, durante o mandato de Leonor Beleza.As ligações de José Manuel Beleza ao meio publicitário são conhecidas e, inclusivamente, a sua participação numa agência que, tempo antes fez campanhas para a Secretaria de Estado da Segurança Social. Aquele semanário adianta ainda que o irmão de Leonor Beleza trabalhou com João Silveira Botelho, ex-chefe de gabinete da então ministra da Saúde.

Providência de Antónia Palla adiada por juiz

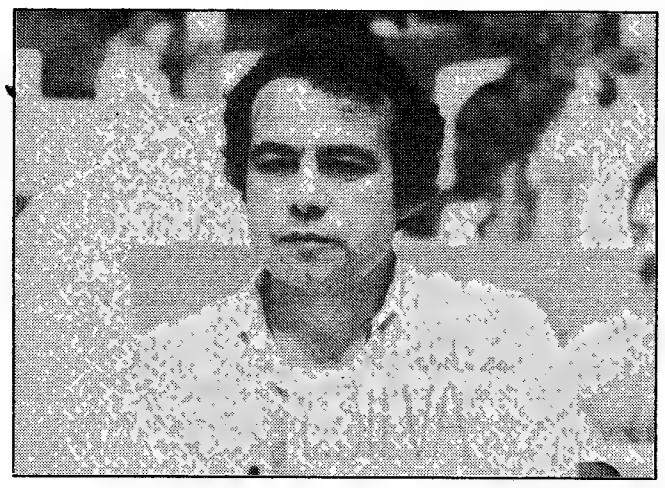
O julgamento da solicitação de uma providência cautelar da jornalista Maria Antónia Palla, da RTP, face ao processo de despedimento que lhe moveu a empresa, foi ontem adiado para sexta-feira da próxima semana. O juiz Ventura Carvalho decidiu-se pelo adiamento da audiência devido à recusa do advogado da RTP em prescindir do prazo legal para para analisar documentos inseridos no processo pela trabalhadora. A apreciação, na mesma instância, de idêntica diligência jurídica accionada por Diana Andringa, outro dos cinco profissionais da informação televisiva ameaçados de despedimento, está marcada para terça-feira.

Cem praias portuguesas com bandeira azul

A Associação Bandeira Azul da Europa anuncia esta tarde as praias portuguesas que em 1990 vão ser galardoadas com aquela bandeira. Este ano, são cerca de cem as praias que poderão hastear esta bandeira europeia, contra as 105 do ano passado.

Carvalho da Silva rejeita estratégias partidárias

A realização de uma jornada de luta na última semana de Junho pela redução do horário de trabalho para um máximo de 40 horas foi a principal conclusão do plenário de sindicatos da CGTP, que ontem decorreu. Mas a assunpção do reforço da autonomia da central na demarcação de estratégias patidárias e o empenhamento na convergência de cções com a UGT que marcaram as intervenções do seu líder - e que os sindicalistas apoiaram - foram as notas mais importantes na definição da estratégia da Inter.



Carvalho da Silva: «Estamos dispostos a discutir tudo»

«Há uma visão ampla para marcar a nossa autonomia. Não seguiremos estratégias partidárias. O espaço social não pode continuar a ser secundarizado e quem se quiser aliar a nós na defesa dos trabalhadores que pague a factura», afirmou ao DL Manuel Carvalho da Silva, no final do plenário.

Já anteriormente, no decorrer dos trabalhos, o lider da Inter tinha afirmando perante os sindicalistas: «Não seguimos estratégias partidárias, embora fiquemos satisfeitos com posições partidárias que favoreçam os trabalhadores e dar-lhes-emos ajuda para a sua concretização».

Nesse sentido, Carvalho da Silva referiu os contactos que a central tem tido com diversos partidos, salientando o último, «com uma delegação do PS ao mais alto nível», força política onde «há a perspectiva de uma cordo que favoreça um compromisso entre as forças políticas e sociais para a resolução dos problemas. E é quase certo que após o seu Congresso virão propostas concretas nesse sentido».

Relativamente à UGT, o líder da Inter realçou os contactos que tem havido entre as duas organizações (formais e informais), «na passada semana, já esta semana e certamente outros se seguirão»: «Avançámos com as propostas feitas no 1º de Maio e registamos na UGT a aceitação e sintonia com os nossos objectivos centrais e reivindicações». No entanto, não deixou de dizer: «Mas parecenos que que discurso e postura da UGT há um priviligiar das questões do futuro e um menor empenho nas exigências do imediato».

E. A.

Quatrocentos milhões para formação profissional

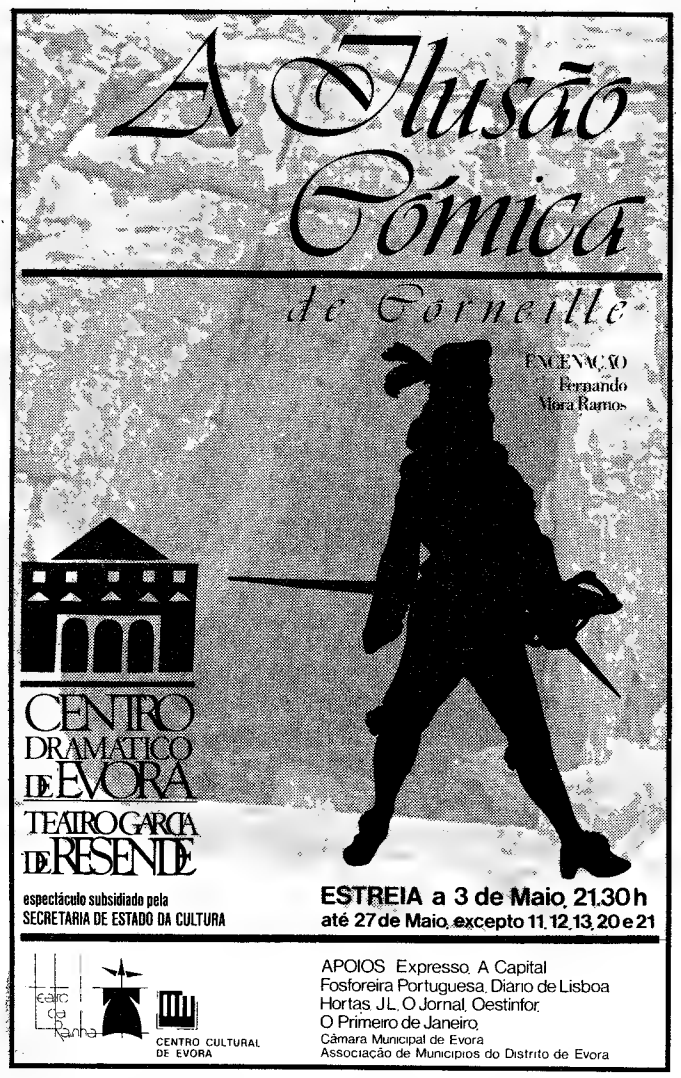
O ministro do Emprego e Segurança Social anunciou hoje que o Governo delineou uma política de formação profissional até 1993, envolvendo um investimento de cerca de 400 milhões de contos e que irá abranger cerca de 800 mil beneficiários. Silva Peneda falava esta manhã, no Porto, na abertura dos trabalhos da Conferência Internacional sobre o Regime Jurídico do Despedimento, promovida pela Associação Portuguesa de Jovens Advogados.

Segundo o ministro, o desemprego baixou 13,5 por cento, de 1988 para 1989, tendo sido, tal como referiu, beneficiado o escalão até aos 24 anos com uma redução de 16,6 por cento.

Durante os três últimos anos, acrescentou Silva Peneda, foram criados no País cerca de 332 mil novos postos de trabalho.

A maior das precupações no domínio da política de emprego em Portugal é para aquele membro do Executivo a questão da produtividade. «É seguramente a batalha mais urgente e mais decisiva, tanto em termos económicos como em termos sociais.

É por aí que passam muitos dos problemas da competitividade face aos desafios do mercado interno; é por aí que passa também, e seguramente, a aproximação dos níveis salariais dos trabalhadores portugueses aos da média comunitária», sublinhou.



FUNDAÇÃO CALOUSTE GULBENKIAN

colaboração da
MAISON DES CULTURES DU MONDE

4 representações: 25, 27, 28 de Maio às 21.30h, dia 26 às 16h no

AUDITÓRIO DE AR LIVRE

TCHILOLI

Pelo Grupo

FORMIGUINHA DA BOA MORTE
de São Tomé

Interpenetração de formas europeias e africanas, uma das formas teatrais mais eficazes e válidas hoje conhecidas.

Bilhetes à venda na bilheteira do ACARTE (R. Nicolau Bettencourt). Preço 500$00.

Descontos de 50% a jovens até 18 anos, portadores do cartão jovem, artistas de Teatro, universitários até 25 anos.

m/12 anos

TEATRO DA GRAÇA
GRUPO TEATRO HOJE

CENAS DA VIDA DE BENILDE

Subsídio SEC

FRASES DA CRÍTICA:

«... os protagonistas são excelentemente interpretados por Alexandra Lencastre e Antonino Solmer.» Tito Lívio — A Capital

«... os actores tropeçam uns nos outros...»
Anabela Mendes — O Público

«O elenco é seguramente de grande nível com Alexandra Lencastre numa belíssima figuração de Benilde (...) todos com boas interpretações».
M.ª Helena Serôdio — O Jornal

SEGUNDO «BENILDE OU A VIRGEM MÃE» DE **JOSÉ RÉGIO**

ENCENAÇÃO: JORGE LISTOPAD

COM: ALEXANDRA LENCASTRE, ALEXANDRE DE SOUSA, ANTONINO SOLMER, ELISA LISBOA, ISABEL DE CASTRO, JOSÉ FIGUEIREDO, JÚLIO MARTIN, RUY FURTADO

Curta série de representações

Em cena de terça a sábado às 21.30
Matinées aos **domingos** às 16.00
Marcações pelos telefones 875626 e 875800

QUOTIDIANO

Campanha derradeira em curso na Holanda

Falta de colaboradores extingue «Tulipa Vermelha»

A «Tulipa Vermelha», organização holandesa criada em 1977 com o objectivo de apoiar iniciativas progressistas portuguesas, está a desenvolver, este mês, a sua última grande campanha do «Fundo de Apoio a Portugal».

A tomada de decisão de pôr termo à actividade é considerada «muito difícil» pelos responsáveis da instituição, que a justificam, em comunicado enviado ao DL, pela falta de colaboradores suficientes para poderem continuar as actividades ao nível habitual.

No princípio do próximo ano, para dar por terminada a sua actividade, a «Tulipa Vermelha» vai dividir o seu fundo de reserva – 140 000 florins, quase 11 mil contos -- pelos seis projectos anteriormente aprovados e subordinados aos temas: anti-fascismo e paz, sindicalismo no Norte, Reforma Agrária, pequenos camponeses no Norte, crianças inadaptadas e alfabetização.

A par destes seis projectos permanentes, a associação holandesa pretende ainda financiar os três projectos considerados «únicos» escolhidos para esta campanha: a Câmara Municipal de Avis/ Campiférias, o Instituto 1º de Maio de Lisboa e a Associação 25 de Abril, em Linda-a-Velha.

A «Tulipa Vermelha» seleccionou, no período 78/82, seis projectos de carácter permanente e três de carácter único, a partir de 83, tendo, desde a sua criação, financiado diversas cooperativas, sindicatos, organizações de jovens e mulheres, comissões de trabalhadores e moradores e mesmo outras estruturas nacionais.

Até ao momento, e segundo um comunicado distribuído por aquela associação, «deram entrada nas contas do Fundo de Apoio cerca de 815 000 florins» ou seja, 64 mil contos, aproximadamente.

Desde 84/85, a «Tulipa Vermelha» tem prestado apoio financeiro a campanhas de ajuda a crianças, nomeadamente aos filhos dos trabalhadores com salários em atraso. Tendo começado por financiar campanhas de «adopção financeira» das crianças da Marinha Grande, a «Tulipa Vermelha» não esqueceu também a zona de Setúbal.

Pronta a cessar funções, a organização anunciou, no entanto, que vai deixar um sucessor. Com efeito, a «Tulipinha», nascerá este ano para tomar a seu cargo as actividades da Tulipa Vermelha respeitantes exclusivamente às «adopções financeiras» e ao combate do « flagelo do trabalho infantil em Portugal».

Oeiras promete acabar com barracas no Jamor

Até Setembro deste ano, a Câmara de Oeiras vai retirar as barracas do Vale do Jamor e construir mais de 700 fogos de habitação social, anunciou Isaltino Morais, presidente do município. O Plano de Actividades para 1990 prevê a entrega de 283 casas.

Habitação, urbanismo e planeamento são áreas privilegiadas deste plano, estimando-se em seis milhões e 18 mil contos, mais 8,4 por cento que o ano passado, a verba para este sector. Os fogos para entrega, em 1990, estão distribuídos da seguinte forma: 132 em Laveiras/Caxias, 118 em Bairro de Pombal, 24 no Moinho da Portela e nove no Balteiro.

Outro dos sectores com maior despesa prevista é o de comunicações e transportes - seis millões e 200 mil contos, mais 24,3 por cento que o ano transacto e cerca de 30 por cento do total da verba para as diferentes áreas. Montante que, para além de permitir a conservação e modernização de vias já existentes, vai contribuir para a entrada em funcionamento da auto-estrada da Costa do Sol e a construção das ligações Lisboa-Cascais, Circular Regional Interior de Lisboa (CRIL, por Algés e Buraca) e Circular Regional Exterior de Lisboa (CREL, por Amadora e Loures).

No âmbito cultural, comparativamente a 1989, prevê-se a duplicação de iniciativas. As primeiras acções a desenvolver integram-se nas «Festas do Concelho de Oeiras», entre três e 30 de Junho. No primeiro dia, domingo, com o objectivo de se integrar nas comemorações do Dia Mundial do Ambiente, vai realizar-se um triatlo, 500 metros de natação, 22 quilómetros de ciclismo e cinco quilómetros de corrida a pé, em sistema *non-stop*.

Especialistas debatem estuário do Tejo

O tema das implicações da construção de uma nova ponte sobre o rio Tejo e as ligações desta com os eixos rodoviários vai ser debatido nas conferências sobre o Estuário do Tejo que se realizam a 2 e 3 de Junho. A iniciativa visa a abordagem das questões relacionadas com o rio que banha Lisboa, incluindo os problemas da localização do novo aeroporto da capital.

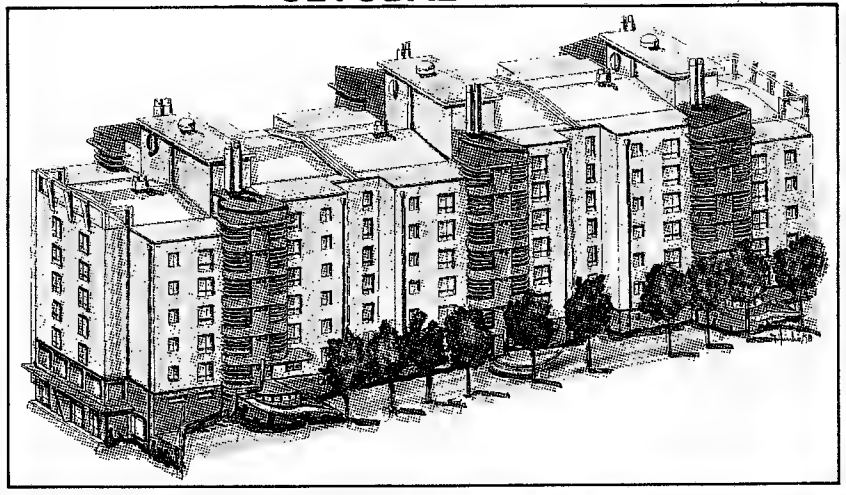
Promovidas pela URBE-Núcleos Urbanos de Pesquisa e Intervenção, as conferências vão reunir arquitectos, urbanistas, sociólogos e engenheiros Contudo, nem toda a área geográfica que engloba o estuário será alvo de análise. Segundo foi referido à Imprensa, as razões justificativas desta limitação assentam em contingências de financiamento.No primeiro dia de trabalhos são analisados três temas: abordagem global do Estuário do Tejo, o estuário e os transportes, a cidade, o Tejo e lazer. No segundo dia, em que pontua a intervenção do presidente da Câmara Municipal de Lisboa, Jorge Sampaio, aborda-se o desenvolvimento integrado do Tejo.

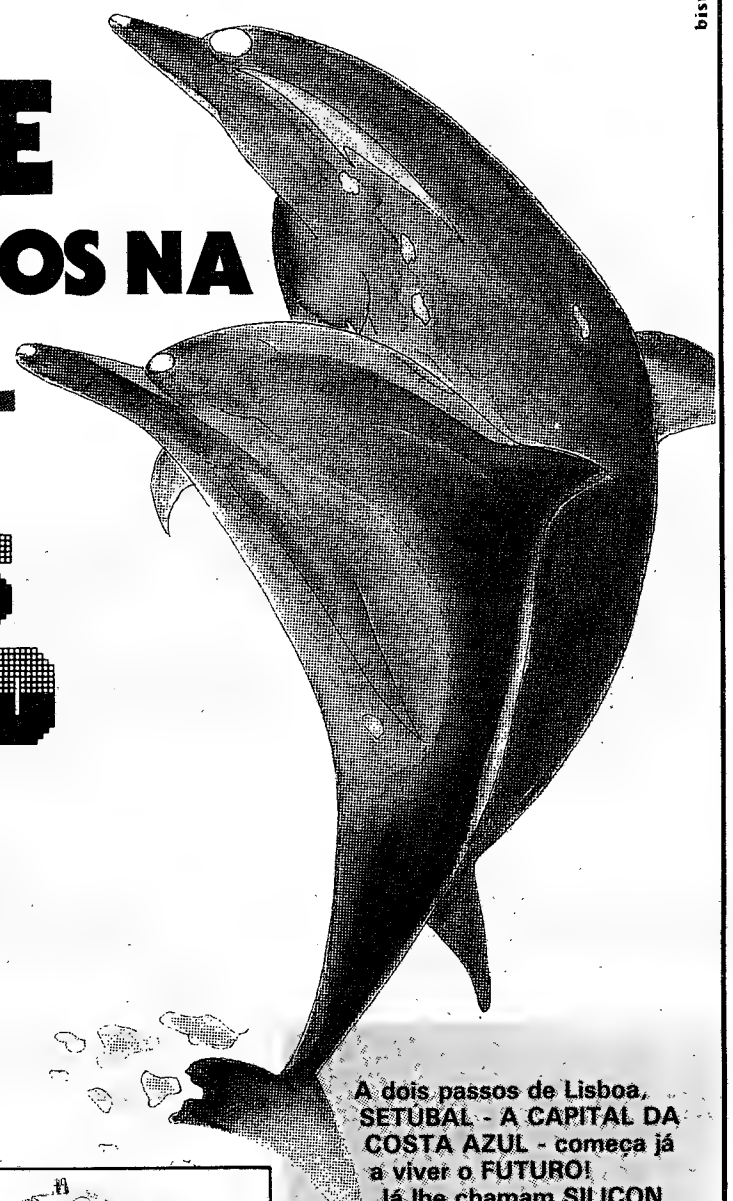
Dos especialistas que participam nas conferências destacam-se entre outros, Gonçalo Ribeiro Teles, Leonor Coutinho, Agostinho Silva, João Soares, Manuel Salgado, Mega Ferreira, Rui Godinho, Macário Correia, Joanaz de Melo, Almeida Fernandes, Rogério Gomes e o ministro das Obras Públicas, Ferreira do Amaral, que encerra as conferências.

COMPRE APARTAMENTOS NA COSTA AZUL

TORRES DO SADO

SETÚBAL





A dois passos de Lisboa, SETÚBAL - A CAPITAL DA COSTA AZUL - começa já a viver o FUTURO! Já lhe chamam SILICON BAY... E com razão ...OS GRANDES PROJECTOS COMEÇARAM JÁ A ARRANCAR. SETÚBAL é um caso muito sério para INVESTIDORES AVISADOS! AS TORRES DO SADO - JUNTO AOS SERVIÇOS MUNICIPALIZADOS DA CÂMARA MUNICIPAL - SÃO UM INVESTIMENTO CERTO, COM VALORIZAÇÃO GARANTIDA. Apartamentos de 2, 3 e 4 assoalhadas.

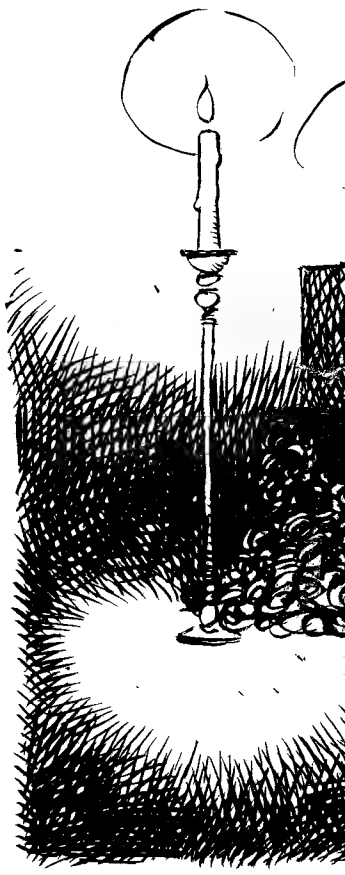
TETRA CONSTRUÇÃO, S.A.

MESMO NO — CORAÇÃO — DA CIDADE!

ANDAR MODELO EM SETÚBAL:
Av. Bento Jesus Caraça - defronte do posto mobil Telefone 065/721144 Telex 63810 ARTET P
Sede: Av. Defensores de Chaves, 27 - 1.º Esq. — 1000 LISBOA
Telefone 54 10 10 (rede de Lisboa) Telex 13012 ESTIL P Fax 352 63 71

Começam a pesar mal o sol brilha. E, logo que a temperatura ultrapassa 20 graus, os quilos a mais com os quais convivemos todo o ano tornam-se um fardo

Dietas para todos os sonhos



Maio é o mês das dietas rápidas: em saquetas, cápsulas, chás, ou em pastilhas para perder o apetite, há de tudo nas farmácias. Podem ser adquiridas sem receita médica, são acessíveis a orçamentos médios, dão resultado - se quem as usar tiver persistência e força de vontade para perder, na Primavera, os quilos acumulados em meses de alimentação errada.

Há dietas rápidas para todos os gostos. Desde chás feitos à base de produtos «totalmente naturais» e de «ervas medicinais» como usavam as nossas avós, até métodos mais sofisticados, «testados em laboratório» com composição vitamínica e proteica semelhante às dietas «dos desportistas de alta competição». Pelo menos assim garante a literatura inserta nas embalagens, aliás idêntica à que está à disposição do público, em cima do balcão de qualquer farmácia.

Sem receita

Os produtos destinados a combater os quilos a mais dividem-se em dois grandes grupos: há diuréticos que reforçam a eliminação de líquidos e métodos vários para diminuir o apetite.

Os diuréticos (que também são laxantes) actuam a longo prazo, não são aconselhados a *pesos-pesados*, têm preços módicos e, se forem tomados com moderação, poucas desvantagens lhes estão associadas. Podem provocar quebras súbitas de tensão ou desarranjos intestinais, mas sem grande gravidade.

Para diminuir o apetite há à venda pastilhas e cápsulas que «funcionam a nível endócrino», inibindo o apetite natural e, nos últimos anos, começaram também a ser vendidos entre nós substitutos de refeições, sob a forma de tabletes achocolatadas, ou de carteiras para fazer batidos. Resultam de uma mistura de proteínas, gorduras, hidratos de carbono, água, fibras e vitaminas, ou são simples combinações de vegetais destinadas a dar a noção de saciedade e a «empanturrar», como em geral se diz. Quem for capaz de substituir uma refeição por um copo de tais substâncias, sem comer em excesso na refeição seguinte, perde uns quantos quilos em pouco tempo.

Os preços variam entre dois e três contos, consoante as marcas. Uma das mais conhecidas custa 2 200 escudos por embalagem. Contém o necessário para sete refeições, o que, feitas as contas, demonstra que fazer dieta também serve para economizar.

Nenhum destes produtos é comparticipado pelo SNS. Há dezenas de marcas, vendem-se sem receita médica, à excepção dos que «transtornam o equilíbrio nervoso», como nos disse um dos farmacêuticos com quem contactámos. Só nesse caso a cruzada contra o peso a mais é orientada por um médico.

Os quilos ioiô

O português comum não tem hábito nem serviços sanitários para perder peso com acompanhamento médico. A eficácia de uma determinada marca de «dieta rápida» é em geral publicitada na Primavera, apanha um núcleo de público e depois passa de boa-em-boca entre gente que se conhece, ou que trabalha em conjunto.

As mulheres tornam-se as grandes consumidoras deste tipo de produtos. É a elas que se dirige a publicidade, são elas que, antes de usarem os vestidos de Verão querem perder os quilos adquiridos durante o Inverno. Em geral as dietas rápidas apanham um grupo que trabalha na mesma empresa e que de repente começa em despique de perda de peso.

«É mais fácil fazer dieta acompanhada» disse ao «DL» uma jovem funcionária pública que, tal como metade da repartição onde trabalha, está a «perder peso antes de vestir o fato de banho».

Substitui o almoço por um dos produtos que se vendem sem receita, tenta «tapar o buraco que se cria no estômago pelas cinco da tarde» com um ovo cozido ou um iogurte magro, mantém este tipo de alimentação há quatro semanas e diz que já perdeu quilo e meio.

O ano passado fez a mesma coisa. Perdeu peso antes do Verão, recuperou-o no Inverno, habituou-se ao sistema dos «quilos ioiô», que todos os anos aparecem e desaparecem. Tem vinte e poucos anos e um organismo que, por enquanto, responde bem a este sistema de engorda e emagrece.

Com o tempo tal método deixa de funcionar. Ou por habituação orgânica ou porque o metabolismo se altera com a idade, a partir dos 35/40 anos são preciso muitos mais *dias de fome* para ver a balança descer. E a hereditariedade tem papel determinante.

Sabe-se que pais gordos têm filhos gordos, ou por determinação genética ou hábitos alimentares de família que, uma vez adquiridos, dificilmente se perdem.

Sabe-se também que a predisposição para ter peso a mais é adquirida na primeira infância, o que cria uma teia de factores biológicos difíceis de combater.

Espelho quebrado

Há quem lute contra os quilos a mais durante toda a vida - e com sucesso. Mas tais guerras não se dividem em batalhas de Verão com fome, seguidas e Invernos em que tudo é permitido.

«Sei que corro o risco de me tornar um *pote* porque o meu pai é gordo, a minha mãe é gorda, a minha irmã mais velha também. Por isso tenho cuidado e não me deixo tentar pelo que é proibido», diz uma das colegas da jovem funcionária pública. Essa não faz dietas sazonais, combate os quilos durante todo o ano.

Passou por uma fase de obesidade entre os 15 e os 17 anos. «Eu comia muito às refeições, e enquanto estudava ia trincando chocolates, batatas fritas, amendoins, tudo o que dava jeito, de tal forma que quando acabei o ensino secundário pesava mais 15 quilos», conta.

Nessa altura tinha aquilo a que os manuais chamam «bulimia essencial do adolescente». Comia em excesso, a seguir provocava o vómito, recomeçava, num processo de arranca e trava difícil de ultrapassar. Conseguiu controlar o peso com uma dieta bem sucedida, que até hoje lhe deixou hábitos alimentares seguros. É um pavor de «não caber nos *jeans*» que a fazem recusar doces, álcool, farináceos, gorduras em geral.

Vive contida em regras restritas que a levam a desperdiçar as coisas boas da vida, dirão alguns. Ela acha que se limita a seguir «os padrões estéticos desta sociedade», e a evitar as doenças associadas à obesidade.

E quem não lhe dará razão? Afinal os modelos de Rubens e de Miguel Angelo só são admirados no Museu do Prado ou na Capela Sistina.

M.G.L.

Sem so

Os nutricionista a toda a hora ser

Uma alimentação variada e repartida por várias refeições diárias é o conselho que Pedro Lisboa, médico do Hospital de Santa Maria, dá aos doentes que frequentam as suas consultas. É ele que nos diz: «Uma boa alimentação sustenta não só a vida, mas também a própria saúde. Uma alimentação errada causa doença, seja por excesso ou escassez dos alimentos essenciais. As pessoas têm de ser inteligentes e saber escolher o que é melhor para si».

Nos dez mandamentos para uma vida sem gordura, Pedro Lisboa põe em primeiro lugar a necessidade de uma alimentação diversa e rica. «Nenhum alimento é completo, nem mesmo o leite» - defende.

Na sua opinião, devem fazer-se cinco refeições diárias (pequeno-almoço, almoço, lanche, jantar e leite ao deitar). Saiba que comer pouco a toda a hora, petiscar sem encher o estômago, é o ideal para o organismo humano.

As gorduras, sobretudo as vegetais e em pequenas quantidades, são indispensáveis. Os farináceos (batatas, arroz, pão, farinhas, castanhas...) também não podem ser deixados de fora. Contêm amido e quando usados com moderação, fornecem as calorias

ALGALIMÃO
ANTICELULITE
SUPLEMENTO ALIMENTAR

A Fórmula de Algalimão permite um emagrecimento rápido e gradual sem dano para a saúde. Este produto é extremamente eficaz no combate à celulite e à obesidade, proporcionando-lhe assim, a sua desejável linha de elegância.
Apresentação em comprimidos, ampolas e chá.

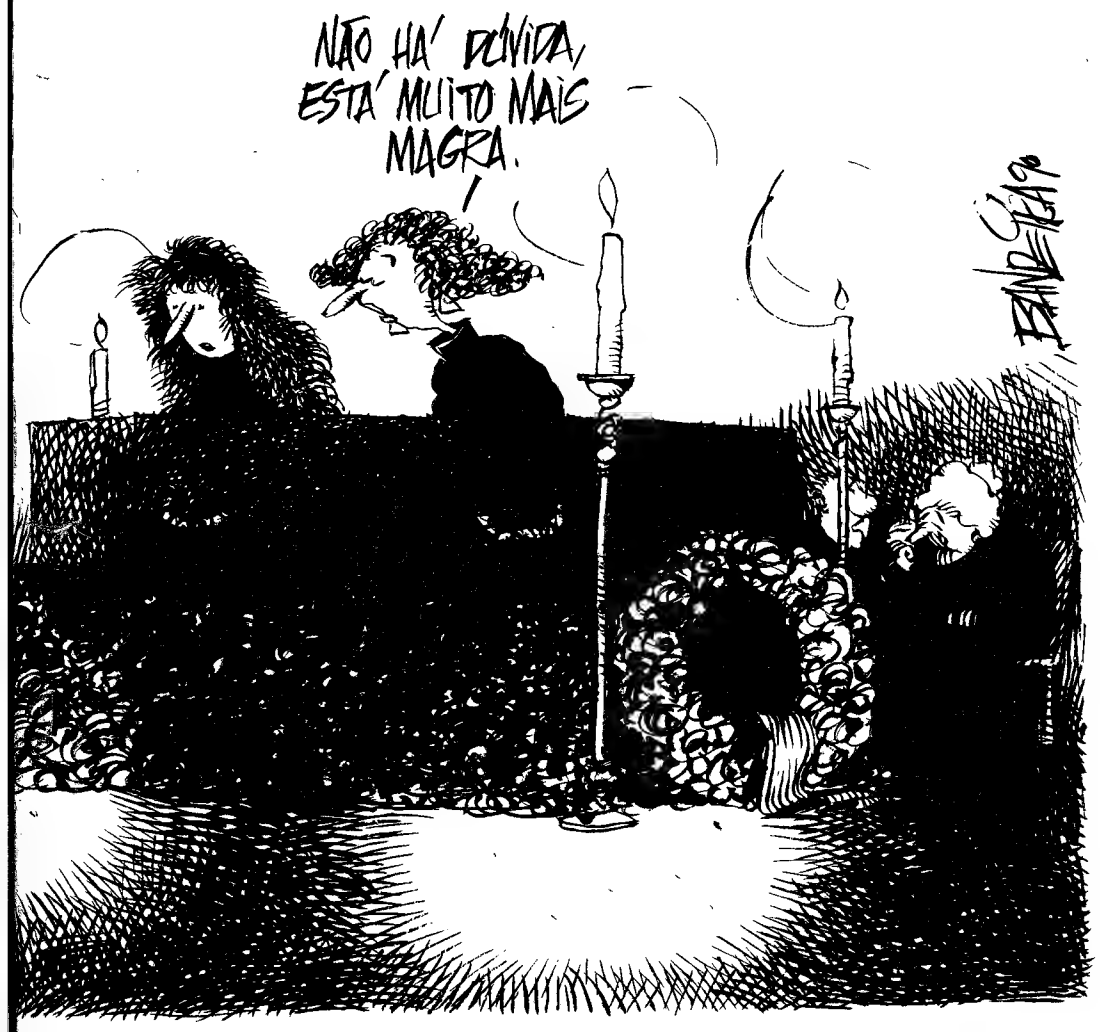
Rua 31 de Janeiro,
1891 Vale Fetal
2825 Charneca da Caparica
Telef.: 226 18 12

espiral
CENTRO PARA A DIVULGAÇÃO DE ALTERNATIVAS

— **RESTAURANTE:**
PRATOS: VEGETARIANOS
MACROBIÓTICOS, CHINÊS, PEIXE,
DOCES E SALGADOS,
BEBIDAS E SUMOS
— **SALÃO DE CHÁ**
— **MÚSICA AO VIVO** (TODOS OS SÁBADOS ÀS 21H)
— **ARTESANATO**
— **GALERIA** (EXPOSIÇÕES DE PINTURA, FOTOGRAFIA)
— **PRODUTOS DIETÉTICOS**
— **LIVRARIA** (ECOLOGIA, ESOTERISMO, ORIENTALISMO, ETC.)
— **CONFERÊNCIAS** (TODAS AS TERÇAS ÀS 21H)
CURSOS ASTROLOGIA, TAROT, MEDITAÇÃO, COZINHA VEGETARIANA, PINTURA.
— **CONSULTAS** (MEDICINA, FITOTERAPIA, SHIATSU, ASTROLOGIA). TAROT

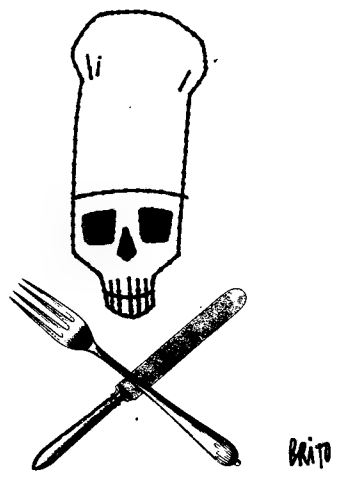
ABERTO TODOS OS DIAS DAS 12 ÀS 22H, INCLUINDO FINS-DE-SEMANA E FERIADOS
Praça Ilha do Faial, 14-A (à Estefânia) — LISBOA — Telef. 57 35 85

A.M.A.
Auto Monumental do Areeiro S.A.
Audi
CONCESSIONÁRIOS
AUTOMÓVEIS • FURGONETAS • PEÇAS • SERVIÇOS • OFICINA
Av. Padre Manuel da Nóbrega, 8 — Telef. 894185/6/7/8 — Telex 63 403 AMACAR — 1000 LISBOA



ombra de gordura

istas recomendam alimentação diversa e «petiscar sem nunca encher o estômago»



exactas.

A carne, o peixe, o queijo e os ovos são dos alimentos mais ricos. Neles, encontramos as proteínas animais necessárias ao crescimento do indivíduo. Embora, na fase adulta, estes alimentos não sejam tão necessários nas mesmas quantidades, o excesso pode sobrecarregar os rins e facilitar o abuso da gordura e do sal. Por exemplo, a um adulto basta comer, num dia, um bife de 150 gramas, mas se ingerir também peixe, ovos ou queijo, a porção de carne já deve diminuir. «Chega-se a uma altura, que reduzir as proteínas animais é poupar dinheiro e proteger a saúde» - disse-nos Pedro Lisboa.

Em casa ou na escola ensinam-nos desde crianças que o leite é um dos alimentos mais ricos e completos por ser uma grande fonte de cálcio. Assim, os mais novos devem beber um litro, distribuído por três a cinco vezes ao dia e, na meia idade, meio litro. Para quem não gosta de leite, há sempre o yogurte que o substitui em partes iguais.

O açúcar já existe, quer na fruta ou no leite, por isso, tudo o que se acrescenta é a mais e só sustenta os vícios dos gulosos e as cáries nos dentes. Segundo Pedro Lisboa, «tal como o sal, o açúcar só mascara o gosto natural dos alimentos. Aquele que a natureza põe no alimento já chega e sobeja. O que o homem acrescenta só prejudica».

Quanto ao álcool, o médico de Santa Maria defende que se deve evitar ao máximo. É certo que dá gosto à comida e, numa festa, o vinho a molhar a boca torna-a melhor. Mas, para tal basta um decilitro. Beber cerveja para matar a sede é um disparate. Só lhe dilata o estômago e engorda. Lembre-se que a sede é sinal de falta de água. O vinho do Porto, da Madeira ou o whisky não têm de ser postos de lado necessariamente, podem ser bebidos com moderação.

Aliás, moderação é a palavra de ordem para todos os alimentos. Não enche a barriga e não há o perigo de o excesso de peso atacar. «Um dos problemas é que as pessoas se habituaram às refeições sem convívio, sem ritual, a comer depressa e a escolher mal os alimentos. Em Portugal, a obesidade vem, sobretudo, de erros alimentares apreendidos logo na primeira infância. Daí que, um bebé ou uma criança gorda tenham tendência para serem um adulto obeso. A componente hereditária é real, mas de somenos importância» - disse-nos Pedro Lisboa.

Para manter a linha ou perder uns quilinhos a mais é preciso saber comer. «Estabelecer um regime transitório para uma pessoa que deseja emagrecer sem se corrigir os seus hábitos alimentares é estar a enganá-la» - referiu ao «DL» o mesmo médico.

Os erros alimentares podem mesmo conduzir à morte, caso gerem as chamadas «obesidades mórbidas». E, nestes casos, Pedro Lisboa defende que se tem de dar às pessoas soluções alternativas de vida. «A bulimía é uma técnica cada vez mais usada por jovens, que comem e, depois, forçam o vómito. É uma monstruosidade, mas ensinar as pessoas a vomitar pode ser uma solução para os casos mais graves de obesidade. É preferível ao uso de drogas ou às dietas dos saquinhos» - disse.

Por vezes, o desejo de não engordar é de tal forma obsessivo que se chega ao estado de rejeitar premeditadamente a comida. A anorexia nervosa é outra das técnicas usadas para manter a linha e adoptada, sobretudo, na adolescência. Numa altura em que a preocupação com o corpo é maior. Contudo, tudo isto seria dispensável se a tendência para a obesidade começasse a ser corrigida logo na infância.

A.M.I

A cirurgia plástica não cura obesidade

Baptista Fernandes

«A obesidade não pode ser tratada pela cirurgia plástica». Quem o diz é o professor António Baptista Fernandes, «pai» desta especialidade clínica em Portugal e acérrimo defensor de que a luta contra a gordura deve ser travada pelo pelouro da endocrinologia.

A ideia de que uns quilinhos a mais se podiam tirar com uma simples operação cirúrgica, esteve presente na sociedade portuguesa durante muito tempo. Hoje, já não tanto, embora ainda muita gente continue a acreditar nesta técnica como a última solução para o seu problema. «As pessoas vêm ter comigo desesperadas e mesmo antes de consultarem o seu médico de clínica geral ou um endocrinologista. Pensam que podemos retirar quilos de gordura e isso não é verdade. Nós, apenas nos ocupamos da gordura localizada em zonas especificas do corpo» - afirmou-nos Baptista Fernandes.

O tronco e os membros inferiores são, regra geral, as partes que mais sofrem com as loucuras cometidas ao longo da vida. Uma má alimentação dá, normalmente, um abdómen dilatado ao sexo masculino, ancas ou coxas largas ao feminino e duplo queixo a ambos. E é sobretudo nestes casos, em que se pretende corrigir as partes deformadas e não eliminar o peso a mais, que se pode recorrer à intervenção cirúrgica.

«Quando o depósito de gordura está delimitado, por exemplo no peito, no abdómen, nas coxas ou no pescoço, então nós já podemos resolver o caso. O objectivo é retirar apenas o excesso em algumas zonas especificas. Mas, quando se trata de uma deformação grande também não podemos fazer milagres» - explicou-nos este cirurgião.

Até há bem pouco tempo, utilizava-se a «técnica do bisturi» para tirar quilos a mais. Agora, os especialistas dizem preferir um novo método, a lipo-aspiração. Segundo Baptista Fernandes, trata-se de um meio muito útil para o ramo da cirurgia estética e plástica. «Permite corrigir zonas deformadas e além do mais é seguro. Não há o perigo de a pessoa recuperar o excesso perdido» - disse-nos.

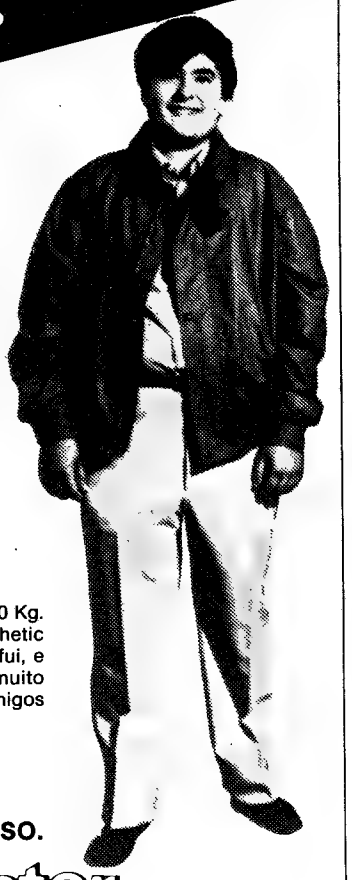
A cirurgia plástica é ainda hoje muito procurada para eliminar os primeiros sinais de velhice. Ou seja, esticar os excessos de pele que começam a aparecer, a partir dos 40 anos e é também utilizada a seguir a curas de emagrecimento drásticas, para remover e alisar a pele que fica sem «suporte gorduroso».O sexo feminino continua a ser o que mais recorre a este método como forma de procurar ou conservar a beleza física. Embora, nos tempos que correm seja também evidente, nos homens, uma certa preocupação com a estética que também os leva aos consultórios. Mas, é sobretudo a camada mais nova que procura este tipo de cirurgia.

Na opinião de Baptista Fernandes, os preços são acessíveis aos portugueses. «A nossa tabela está de acordo com o nível económico do país» referiu-nos.

A.M.I.

Perdi mais de 11 kg em 22 dias!

FAÇA COMO EU.



- Sem ginástica
- Sem fome
- Sem injecções
- Sem comprimidos

Chamo-me José António Baptista, tenho 18 anos e cheguei a pesar 90 Kg. Um dia ouvi falar no F.M.S. (Fat Mobilization System) do Esthetic Center. Ao princípio não liguei, mas como insistiram comigo, lá fui, e a verdade é que me sinto outro! Estou a pesar 72 Kg, "curto" muito mais a minha nova imagem, já alinho outra vez com os meus amigos no futebol, até as miúdas já me olham de outra maneira.
Estou contente.
Faça como eu — telefone para o Esthetic Center, telefone Já!

MARQUE JÁ UMA CONSULTA SEM COMPROMISSO.

esthetic center

LISBOA 549722 534474 — Av. Fontes Pereira de Melo, n. 3 - 5 Dto - 1000 Lisboa
PORTO 690003 690108 — Edif. Brasília Pr. Mouzinho de Albuquerque, Sala 810
FARO 812306 812345 — Praça Alexandre Herculano Edifício Alagoa 3 Sala F

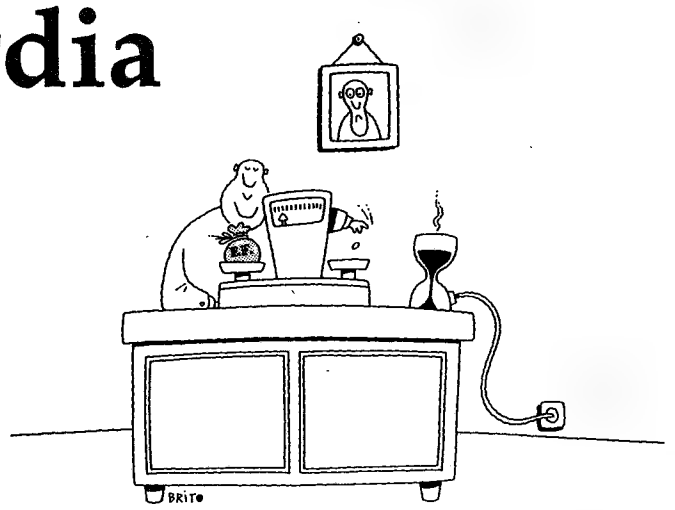
RIO DE JANEIRO 2282243 · MADRID ① 2797082 · MADRID ② 4351134 · BARCELONA 2158506 · VALÊNCIA 3323488 · BILBAU 4326441 · ALICANTE 5125261 · BRUXELAS 2188060 · DUSSELDORF 84023 · AMESTERDÃO 643636

PARA HOMENS E MULHERES ABERTO das 9 às 20 HORAS
TRATAMENTO COM CONTROLO MÉDICO

20

É o médico da moda. Faz emagrecer quem já não tem esperança, mas o seu método não é bem aceite por todos

Tallon: os quilos da discórdia



Entro no elevador e vejo que não me enganei no edifício. Sobem comigo até ao primeiro andar duas senhoras de «peso», uma deve rondar os 90 quilos. Parecem conhecer-se. Sorriem. Vêem-me sair no mesmo piso e estranham. Olho o corredor imenso. Esquerda ou direita? Resolvo perguntar: «A sala B?». Mais surpreendidas ficam. «Também vamos para lá. É à direita, ao fundo do corredor» dizem-me.

À entrada, uma placa assinala o consultório. *José Maria Tallon, médico*. O homem de quem muito se fala e muito pouco se sabe. Apenas que consegue fazer emagrecer quem já não tem esperança numa outra imagem. Espanhol, trinta e poucos anos, formado em Medicina e a trabalhar em Portugal desde Setembro de 1986, José Maria Tallon é uma figura polémica. O seu método é contestado pelos especialistas. Dizem que por se basear na utilização de medicamentos que provocam alterações ao nível do metabolismo e da actividade glandular. A Ordem dos Médicos, por sua vez, questiona as normas éticas que envolvem a actividade deste santo milagreiro, nomeadamente a eventual repartição de lucros com os responsáveis da única farmácia que comercializa os medicamentos por ele prescritos.

No *guichet* de vidros espelhados, uma menina de bata branca não pára. Atende o telefone: «Não minha senhora. Tem de ficar na lista de espera» responde. Puxa do livro de consultas e marca para o mês de Julho. Suspira. «Esta está despachada», deve ter pensado. A seguinte, vem do Porto. Não tem consulta. «Não consigo ligar para cá. Está constantemente interrompido e já não tenho pastilhas» justifica-se. «Só que nós temos de almoçar e o doutor também» - argumenta a empregada. Marca-a para as 21 horas.

Chegou a minha vez. Digo-lhe ao que venho: «Marquei com o dr. Tallon às 11 horas». A sala de espera estava cheia. Não é muito grande, paredes brancas e uns quantos sofás. Mulheres entre os 20 e os 40 anos aguardam a sua hora e aproveitam para deitar conversa fora. Falam dos quilos perdidos, dos bolos que comeram no Dia da Mãe (sem desestabilizar o peso), dos litros de água bebidos diariamente e das apostas que as incentivam a emagrecer.

Sentado a um canto, um jovem representa o sexo masculino. «Cerca de 80 por cento dos meus clientes são mulheres, sobretudo na faixa dos trinta e quarenta anos. A partir desta altura, o excesso de peso afecta, normalmente, a mulher a nível psicológico e são esses casos que temos de ajudar» disse-nos José Tallon.

Há três anos no nosso país já tratou cerca de 10 mil pessoas, entre as quais políticos, sindicalistas e figuras do mundo do espectáculo. Mas, confessa que, ao seu consultório, recorrem pessoas de todos os estratos sociais. Um tratamento não muito complicado pode ir até aos quatro meses e meio e custar 25 a 30 contos. Contudo, a quantia eleva-se, e bastante, quando se trata de pessoas cujo tratamento deve ir até aos seis meses ou um ano. Senão vejamos: a primeira consulta custa seis mil escudos, as restantes quatro mil e os comprimidos, esses, rondam os sete mil.

Para muitos, o dinheiro pouco importa, mesmo que se tenha de passar tempos de privações. O importante é lutar contra a gordura e, neste aspecto, a fórmula do dr. Tallon tem dado os seus resultados. Há já até quem lhe chame a «poção mágica do espanhol».

«O meu método é diferente porque é simples, não se trata de uma dieta clássica. Apenas proíbo o pão, os doces, o álccol e os molhos. Até se pode comer peixe ou carne frita. Procuro é ensinar sempre os meus clientes a adoptarem hábitos alimentares correctos. Comerem variadamente e em pequenas quantidades» - disse-nos.

Os seus clientes dizem não saber de que são feitos os comprimidos. Alguns têm medo e aconselham-se com os seus médicos de clínica geral, mas todos defendem que esta é a dieta do sucesso: nada de ansiedade ou irritabilidade.

«Não sei se algum dia venho a sofrer, mas ainda não fiz nenhum tratamento como este. Dá-me um relax formidável sem me sentir drogada. Perdi 14 quilos em dois meses. Estou com 73 e quero chegar aos 69 quilos» contou-nos Maria Eugénia Baião Esteves, de 65 anos.

Elsa Cristina, de 22 anos e com 1,60 metro de altura, pesava 91 quilos. «Já não me sentia bem comigo própria. Estava constantemente anémica e a ficar deseperada. Vim aqui como última solução. Ando cá desde Janeiro, estou com 70 quilos e nunca mais tive problemas de anemia. Agora sei o que é uma alimentação racional» contou-nos.

Para José Maria Tallon, o seu método não é infalível. Mas, é, talvez, o que até agora apresentou melhores resultados. «Noventa por cento dos meus clientes não recuperam o peso» - afirmou-nos.

O segredo está também na quantidade de comprimidos que indica a cada doente. Esses são à base de lipolíticos, diuréticos, anorexígenos, ansiolíticos e extractos glandulares. «Provocam duas reacções no organismo: queima de gorduras e redução do apetite rapidamente» explicou-nos.

Parece que veio para ficar. Tirando França, Itália e o seu país de origem, Portugal é o único sítio onde consegue viver e exercer a sua actividade. Pelo menos, enquanto os portugueses seguirem à risca os padrões de uma alimentação bem condimentada, clientes não lhe faltarão.

Ana Mafalda Inácio

SLIM QUICK for Women™

COM EXTRA CALCIO & FERRO

O Plano Natural para perder peso especialmente concebido para a mulher actual

2 SABORES:
BAUNILHA
CHOCOLATE

PESO APROXIMADO: 425 GRS.

LABORATÓRIO NATURE'S BOUNTY INC N-Y-USA
À VENDA A PARTIR DE JUNHO NAS ERVANÁRIAS
E CASAS DA ESPECIALIDADE

Distribuidor Exclusivo: **BIO-HERA** — Produtos Naturais
R. 31 de Janeiro, 1891 Vale Fetal • 2825 Charneca da Caparica — PORTUGAL
Tel.: 226 18 12

A SAÚDE NÃO É MAS SEM SAÚDE, TUDO É NADA

Para todas as pessoas que vivem sob o *stress* da vida moderna, o **SANO GINSENG EXTRA PLUS** é o tónico do dia-a-dia dos nossos dias!

Contém o mundialmente famoso **GINSENG** e outros onze extractos de plantas que aumentam o seu poder e eficácia!

Um tónico para a saúde física e mental.

Com **SANO GINSENG EXTRA PLUS** a saúde é tudo.

Frasco de 500ml
País de origem:
Bioform/Holanda

À venda nos
Centros Dietéticos
e Ervanárias

Pedidos à cobrança

Importador e Distribuidor:
Vitalsil — Alimentos e Dietética, Lda.
Avenida do Oceano, 19-A e 19-B — Quinta de Santo António
Tel.: 290 52 61 • Costa de Caparica — 2825 MONTE DE CAPARICA

Revisão do contrato colectivo em fase exploratória

Bancários prevêem negociações duras

A proposta de revisão do contrato de trabalho do sector bancário apresentada pelos sindicatos é muito diferente da que a Associação Portuguesa de Bancos (APB) pôs em cima da mesa, pelo que se «antevê uma negociação dura e difícil», afirmou ao DL Barbosa de Oliveira, presidente do Sindicato dos Bancários do Sul e Ilhas, após mais uma reunião entre as duas partes.

Ao fim de duas semanas de negociações, seguindo o calendário previamente estabelecido, a revisão do ACTV do sector bancário mostra-se, à partida, complicada. Ainda numa fase exploratória de leitura das propostas das cláusulas que ambas as partes pretendem ver revistas são já patentes «as diferenças substanciais que existem entre elas. A aproximação deverá ser difícil, mas não se pode ainda prever o desfecho», acrescentou Barbosa de Oliveira.

Como vem acontecendo há já três anos, cada uma das partes - os três sindicatos do sector, por um lado, e a entidade patronal (APB), do outro - apresentam na mesma data as suas propostas e analisam-nas conjuntamente.

A comissão negociadora da entidade patronal «não mostra abertura às nossas reivindicações, mas essa posição já se esperava devido ao contexto político que se vive actualmente e em que a correlação de forças é prejudicial aos trabalhadores», afirmou o presidente do Sindicato do Sul e Ilhas.

Este é um ano de revisão do ACTV e as três estruturas do sector - sindicatos dos bancários do Norte, do Centro e do Sul e Ilhas - apresentam-se mais uma vez unidas à mesa de negociações.

Quanto à tabela salarial, os valores em cima da mesa são também substancialmente diferentes: face à reivindicação sindical de 16,1 por cento de aumento, os patrões contrapõem 9 por cento.

Recorde-se que o ano passado, em que apenas estava em causa a revisão salarial, os bancários efectuaram vários dias de greve. Desta vez está em causa a alteração de cláusulas contratuais, com a entidade patronal a pretender, segundo os dirigentes sindicais, «retirar direitos e regalias conquistados» e os sindicatos a exigir, entre outras matérias, uma alteração ao esquema de carreiras.

«Os sindicatos tudo farão para que seja encontrada uma solução pela via do diálogo, mas parece que vai ser difícil», disse Barbosa de Oliveira.

E. A.

Reforma agrária objecto de petição

Membros de cooperativas agrícolas e pequenos agricultores decidiram, em plenário ontem realizado, em Évora, apresentar uma petição à Assembleia da República. Este documento pretende provocar, no parlamento, o debate sobre as consequências da destruição da reforma agrária, prevista na proposta de lei do Governo.

Os representantes de UCP, sindicatos, autarquias e pequenos agricultores consideram aquela proposta inconstitucional e reclamam aos deputados que legislem no sentido de cumprir a Constituição.

Jogos sem tabaco e comboio sem fumo

Integrados nas comemorações do «Dia Mundial sem tabaco», realizam-se, no Ondaparque da Costa da Caparica, quinta-feira próxima, os «Jogos sem tabaco». Segundo Mónica Moutinho, consultora do programa comunitário «A Europa contra o cancro», a iniciativa «pretende ser um acontecimento divertido e colorido no sentido de sensibilizar os jovens, dos oito aos 16 anos, para a prevenção antitabágica».

Os jogos destinam-se a esta classe etária porque, «segundo estudos feitos, os jovens começam a fumar a partir dos oito/dez anos», refere ao DL Mónica Moutinho. Acrescentou: «A nossa mensagem é que os miúdos dediquem o seu tempo a práticas mais saudáveis como, por exemplo, o desporto».

As actividades previstas obedecem ao mandamento «Não fumar» e são do tipo «Jogos sem Fronteiras». Nelas, participam 12 equipas de quatro elementos cada.

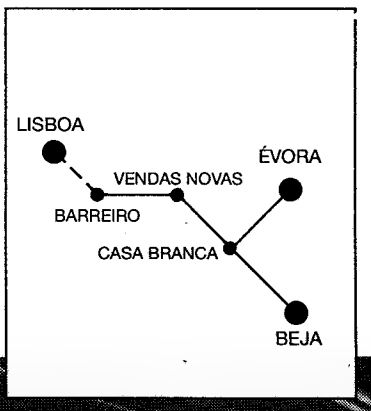
Os sócios do Clube Caça Cigarros - experiência tirada do modelo inglês, o Smok Busters -, recentemente lançado pela Liga Portuguesa Contra o Cancro, vão aproveitar a festa no Ondaparque para divulgar as suas acções, das quais se destaca a publicação de um jornal. Outra das iniciativas prevista é a chegada a Lisboa de 300 jovens vindos do Porto, no «Comboio sem fumo».

«Uma infância e uma juventude sem tabaco» é o tema destes jogos, organizados pela Comissão das Comunidades Europeias, que têm a participação do Conselho de Prevenção do Tabagismo, Liga Portuguesa Contra o Cancro, Secretaria de Estado da Juventude e o Movimento Tabaco ou Saúde.

Fim de exposição- Se é apreciador de antiguidades, gosta de ter recordações de tempos idos ou encontra utilidade em objectos e utensílios que já não se fabricam, aproveite a ocasião. As «velharias» à venda da Estufa Fria, em Lisboa, têm, no domingo, o seu último dia de exposição.

ÉVORA/BEJA⇔LISBOA

Intercidades a opção mais prática



rapidez-conforto-preços reduzidos

Serviços Intercidades CP - para que o Alentejo fique mais perto.
Évora e Beja contam com uma opção de transporte rápida, confortável e a preço reduzido - Évora: 700$00 - Beja: 800$00.
Horários que respondem às suas necessidades e a comodidade de poder reservar o seu bilhete e o seu lugar marcado, com até 10 dias de antecedência.

Intercidades IC
ir e voltar no mesmo dia

Caminhos de Ferro Portugueses

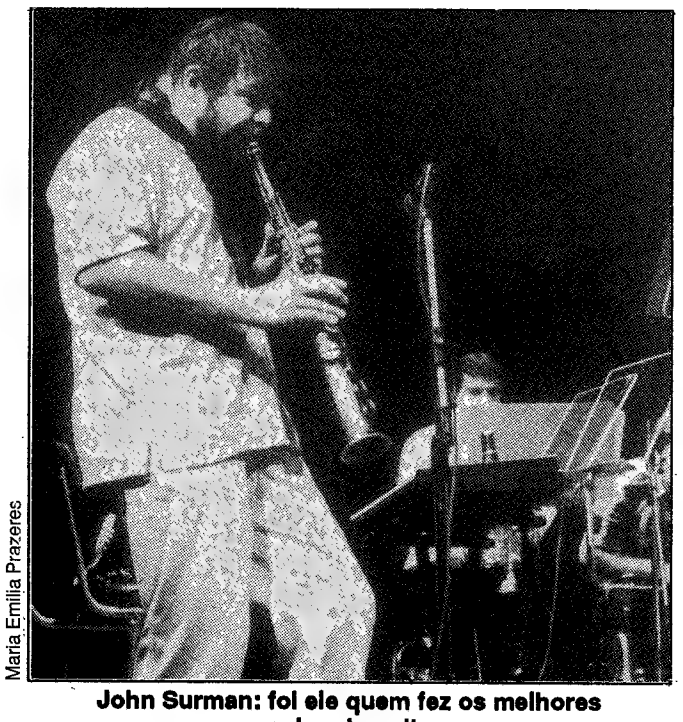
CULTURA

O jazz desceu a Lisboa

Com um serão todo ele dedicado às «dimensões» orquestrais, começou ontem o Jazz na Cidade de mais um ano, iniciativa da Câmara Municipal de Lisboa que a mudança de maioria felizmente não interrompeu. E com duas propostas de sinal diferente no espectro das músicas a que se vai chamando «jazz», na procura ainda de uma unidade razoável: subiram ao palco do S. Luiz primeiro um septeto de portugueses, valoroso, bem intencionado, mas demasiado verde nas concretizações, dirigido pelo jovem Mário Franco, e após o intervalo uma máquina de esmeros e inventividades muito acima da média, em que o poder *rough* dos arranjos de conjunto e as subtilezas composicionais terçavam forças como é raro acontecer - o britânico Brass Project de John Surman, equipa de dez músicos mais condutor.

Os destaques naturais do Septeto de Mário Franco foram para os saxes de Carlos Martins, o nosso melhor especialista na matéria, e para o piano cada mais apurado de Bernardo Sasseti. Com rodagem, no colectivo, só restavam as palhetas de Edgar Caramelo e o trombone do dinamarquês Klaus Nymark, residente em Portugal; os restantes elementos, incluindo o próprio Franco, vieram da escola de jazz do Hot Clube. André Sousa Machado é mais um baterista na fornada dos sofríveis praticantes portugueses da arte, Sérgio Pelágio um guitarrista ainda com muitas limitações técnicas e imaginativas, e se ao contrabaixo Mário Franco não tem muito para oferecer, pelo menos por agora, enquanto compositor as ideias, as vocações e as preferências estão lá. Sem dúvida que ainda atabalhoadamente, incorrendo até no pecado capital de não sobressair uma identidade musical já caracterizável, mas julgámos ter entendido o alcance de algumas soluções performativas expostas. O que nos preocupou mais foram os tiques, e a maior parte destes instrumentistas, apesar de tão novos, têm-nos em excesso. Tiques de forma, ao nível da execução, e tiques conceptuais de vulto, consequência talvez dos muitos equívocos que rondam a cena do jazz.

O Surman Brass Project está a milhas-luz destas passadas, e não apenas devido ao seu profissionalismo. John Surman, com esta sua mais recente experiência musical que seleccionou alguns dos melhores activistas ingleses do género e adjacências, ultrapassa-se a si mesmo. A orquestra, com quatro trombones, três trompetes, o excelente Chris Lawrence no contrabaixo e um elemento dos velhos Soft Machine, John Marshall, à bateria, não só permite ao saxofonista e clarinetista libertar-se dos apertados lirismos com que ficou conhecido graças às suas colaborações com a etiqueta ECM, como retorna aos próprios fundamentos *bluesy* do jazz. Quase irreconhecível neste contexto, o soprador inglês protagonizou ontem os mais inspirados solos do serão, sem desprimor para os seus soldados.

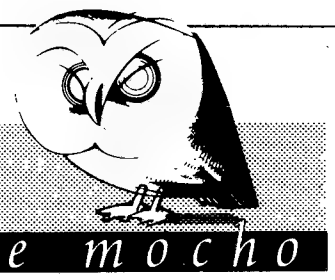


Maria Emília Prazeres

John Surman: foi ele quem fez os melhores solos da noite

Se o Brass Project resvala habitualmente para o *concertino*, com curiosas tentações «eruditas», se uma vez ou outra procura sustentação numa rítmica claramente rock, recusando quaisquer fechamentos escolásticos, é sempre de jazz que se trata, porém. Ontem aconteceu com o *combo* de John Surman e John Warren, o director de serviço, aquilo que se vai passando um pouco por todo o lado: a reinvenção do jazz. Para prolongar tal tarefa toca hoje o pianista Don Pullen e amanhã, no Coliseu dos Recreios, o menu inclui Karl Berger, o duo Carlos Paredes/Charlie Haden e a fusão de Bob Berg e Mike Stern. Obrigatório.

Rui Eduardo Paes



olhar de mocho

Reviver o passado em Brasil

O documentário que ontem à noite no canal 2 preencheu os «Sinais do Tempo» é notável em quase todos os aspectos. Primeiro, é um documento extraordinariamente honesto: mostra com imparcialidade britânica as duas faces da medalha e não toma partido, como convém às coisas polémicas - o público que decida. Em segundo lugar, preenche uma lacuna do tamanho de cratera na informação que em Portugal os *media* veiculam sobre o problema básico do Brasil (este país ainda é para o consumidor nacional, basicamente, a Telenovela, o passadismo do culto das duas Nações). E aqui há lugar para um paradoxo, desses que por nós medram como escalracho em finais de Primavera: da teologia da libertação ouve-se, vê-se e lê-se em Portugal em francês, inglês ou alemão. Raras vezes em português do Brasil. E assim se demonstra o peso ainda latente da Inquisição invisível. Em terceiro lugar, confrontou-nos com uma realidade religiosa que ainda hoje, nos finais do século, se procura resolver ao tiro e à coronhada, evocando a Guerra dos Camponeses ou a dos Trinta Anos, ambas de séculos já muito distantes. Os responsáveis pelo documentário mereciam um prémio da crítica não tanto pelo filme em si, mas pelo facto de terem conseguido que ele fosse exibido nos nossos ecrãs.

Que a pouca teologia existente em Portugal não tenha produzido pelo menos alguns miligramas de teologia da libertação só se explica pela exímia arte de calafetagem de que os nacionais, tradicionais produtores de caravelas, são campeões do mundo. A pecha é antiga, e provavelmente incurável.

O único senão a apontar ao programa da noite de ontem é ser já demasiado antigo. A teologia da libertação já tem quase 20 anos, está pois, fora de moda, em parte foi calada, em parte envelheceu. Mas a sua estrutura subjacente, não.

Temos hoje por essa Europa fora ao vivo a luta entre fundamentalistas e liberais, e as proporções do conflito assumem formas de autêntico cisma, já perfilhado no horizonte.

O que hoje no Brasil é realidade concreta reflecte o que se passa nos centros científicos da teologia europeia e vice-versa - o que se passa na Europa a nível teológico, espelha-se no Brasil entre «avés» de Fátima e tiros de caçadeira.

O nosso caminho marítimo para a Europa ainda tem de passar pela rota da Amazónia - vamos primeiro ao Brasil para depois descobrirmos a Europa. Quem não se interessa muito por questões teológicas, ignorará o facto e continuará apenas a comemorar os «Descobrimentos» - a opção é inteiramente legítima. Mas vimos ontem no filme um padre e um médico, a propósito de teologia da libertação, referir a magna questão ecológica. Ora aqui, não poderemos ficar indiferentes: tabaco e cancro do pulmão, ainda vá que não vá. Mas se destruírem o pulmão do mundo, então é que deixará de haver cancro do pulmão - sem pulmão fica resolvido o problema do cancro do pulmão.

José Sousa Monteiro

TEATRO MUNICIPAL DE ALMADA

de 3ª a 6ª às 21,45, sáb. às 16 e 21,45, dom. às 16

FELICIDADE E ERVA DOCE

uma comédia de

PETER SHAFFER

Subsídio S.E.C. / C.M.A.

Encenação JOAQUIM BENITE

Cenografia e Figurinos VASCO ELOY

com

CECÍLIA GUIMARÃES TERESA GAFEIRA

LUZIA PARAMÉS CARLOS SEBASTIÃO

Companhia de Teatro de Almada

Apoio: antena 1 Rádio Comercial o diário JL

Rua Conde Ferreira Tel. bilheteira: 2752175

COTAÇÕES

Companhia Geral de CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS

(Por Unidade)

COTAÇÕES DE NOTAS	COMPRA	VENDA
ÁFRICA DO SUL (rand)	41$95	47$95
ALEMANHA FED. (marco)	87$10	88$30
ÁUSTRIA (xelim)	12$40	12$60
BÉLGICA (franco)	4$036	4$286
BRASIL (cruzado)		
CANADÁ (dólar — notas de 1 e 2)	122$90	125$40
(notas de 5 a 1000)	123$40	125$90
DINAMARCA (coroa)	22$85	23$25
ESPANHA (peseta)	1$363	1$483
EUA (dólar — notas de 1 e 2)	145$80	149$30
(notas de 5 a 1000)	146$30	149$80
FINLÂNDIA (marka)	37$05	37$65
FRANÇA (franco)	25$90	26$60
HOLANDA (florim)	77$45	78$55
IRLANDA (libra)	234$65	238$65
ITÁLIA (lira)	$108	$123
JAPÃO (iene)	$919	$974
NORUEGA (coroa)	22$55	23$05
REINO UNIDO (libra)	247$20	251$70
SUÉCIA (coroa)	23$95	24$45
SUÍÇA (franco)	102$55	104$05
VENEZUELA (bolívar)	2$651	3$451

OBSERVAÇÕES:

1 — No respeitante a moedas, estas cotações devem ser consideradas a título meramente informativo.

2 — Todas as operações de venda estão sujeitas ao imposto de 6 por mil

CULTURA

DISCOS

Uma vez que seja, reconciliamo-nos com o pop. Não é um envolvimento pacífico, este, mas tem os seus usufrutos

Três anomalias que dão que pensar

Era preciso que três anomalias, três obras do acaso (pelo menos no sentido de que nenhum fado as determinava, nem sequer a morte), coincidissem no tempo, para que o pop adquirisse uma legitimação extra, estranha - porque inesperada - a um enorme rol de mediocridades não só factológicas como geracionalmente previsíveis. São três discos, pouco têm de comum senão o estilo, e não escrevemos «o género» porque a música pop não protagoniza uma corrente em particular mas tão só uma postura.

O mérito de um deles tem a ver com o facto de se tratar de homenagem póstuma, e se o homenageado é nem mais nem menos do que Andy Warhol, por tantos considerado o papa da *pop-art*, tenha-se presente que Lou Reed e John Cale, em «Songs for Drella» (Warner Brothers, importado pela WEA), procedem a uma revisitação das místicas que são próprias desta linhagem. Contrariamente ao epíteto «pop will eat hitself», que até serve de nome a um grupo formado na década de 80, o desaparecimento, há três anos, do pintor que concebeu os lendários Velvet Underground, deu origem e justificação a um «voltar atrás» proposto como projecto, desmontada e logo refeita a mitologia que alimenta estes sons. E temos que o segundo título chegado às nossas mãos passa por uma adequação com os cânones imputáveis à caracterização pop, após as aplicações mais rebeldes do grupo em questão. «You Will Find Mercy on Your Road», expressão irónica escolhida pelos suecos Thirteen Moons para este disco da Wire que a VGM comercializa em Portugal, conforma-se de um modo elegante, equilibrado, lúcido mesmo, com os preceitos estabelecidos, talvez porque as normas são definitórias e é a definição que faz a música, ou pelo menos assim se pensa comummente.

Por fim, surge das margens da edição pop um outro trabalho que nos confirma todas as suspeitas segredadas sobre o que se passa, assinado por uma tal Anna Palm: «Arriving & Caught Up» (One Little Indian, importação Contraverso). Inscrito num universo de possibilitações plurais, com analogias exteriores à sua condição, como a música concertante para cordas ou a tradição centro-europeia e cigana, o compacto em causa desbrava caminhos sem procurar ser inovador, porque tal nem sequer é a vocação do pop.

Temos, pois, uma reformulação por via vocabular, ideológica («*If you think technique is meaning, you might find me/ very simple*», ouvimos no tributo a Warhol), um processo de retorno aos trâmites condicionais da própria matéria musical, como acontece com os Thirteen Moons, e uma deriva pelas potencialidades da canção pop entendida enquanto estrutura sofismável, dada a metamorfoses, pela violinista e vocalista Anna Palm: são, a traços gerais, circunstâncias tão relativas como estas que «fazem» o pop deste tempo.

A consideração nem sequer passa por juízos mais especificamente valorativos, porque neste aspecto muito se teria a dizer sobre cada uma das obras em questão. «Songs for Drella» é um excelente produto do rock sobrevivente, embora não seja só isso - tanto para mais como para menos. «You will find...» é bastante mais fraco do que os anteriores lançamentos do depressivo agrupamento de Goran Klintberg e os seus dois temas iniciais são especialmente medíocres. «Arriving & Caught Up», pelo seu lado, e apesar de ser do lote aquele que mais nos surpreende, é demasiado inconstante, demasiado ambíguo até, para nos decidirmos por uma definitiva relação de amor. Mas todos, em simultâneo, nos reconciliam de alguma forma com o pop, o que já é muito.

No disco que nos fala daquele que foi Drácula e Cinderela numa só pessoa, Lou Reed vai claramente melhor do que Cale, enquanto intérprete. Independentemente disso, porém, ou de acharmos que a estrutura narrativa utilizada deixa muito a desejar, é toda uma estética interventiva que lá está vitalmente representada. De uma certa forma, «Songs for Drella» é bem a última grande obra de Warhol ou, para ser mais amplo no raciocínio, de um determinado período da efabulação artística americana que provavelmente já terminou mas que, afinal, parece sobreviver.

Sobre estes últimos Thirteen Moons se poderá dizer, igualmente, que três décadas de guitarrismos vários teriam de confluir nalguma realidade «objectiva», e a verdade é que o jogo permanente das guitarras, eléctrica a de Anders Holm, e acústica a de Klintberg, estão na decorrência das evoluções pop polarizadas de uns Shadows a uns Durutti Column. Já lá não está o saxofone que lhes foi habitual, nem se manifestam os abstraccionismos anteriores: a simplificação das músicas, diga-se de passagem, foi o vírus que os anos 80 introduziram e agora está plenamente instalado. Ganha-se e perde-se, porque nada vem só.

Veio, em contraste mas também em confluência, a grande desconhecida: Anna Palm. Polifónica, excessiva, romântica e absurdamente pop. Dá que pensar...

Rui Eduardo Paes

Thirteen Moons

Julinho da Concertina e acompanhante: uma revelação prometida a Lisboa

Em Junho e Julho, música africana nas ruas de Lisboa

As Festas da Cidade, que para o mês que vem animarão musicalmente algumas das ruas mais nobres de Lisboa, dedicam este ano alguma atenção a práticas habitualmente marginalizadas, pelas razões mais do que óbvias. É o caso da inclusão do colectivo guineense Netos do N'Gumbé no programa de realizações previsto.

Dedicados à música tradicional do seu país de origem, com a participação exclusiva de vozes e tambores de água, os oito elementos deste grupo estarão pelas 20 horas de 1 de Junho na Av. da Liberdade, dia 10 encontrá-los-emos na Praça da Alegria, às 22, e a 12 no Chiado, à mesma hora. A 18 estarão na Rua Augusta, pelas 17, após o que voltam à Avenida a 21, com a função marcada para as 21 h. Para muitos, garantimos desde já, estes «Netos» constituirão uma surpresa.

Mas não é só. Em Julho o Departamento de Turismo da Câmara Municipal de Lisboa tem em carteira uma agenda de dinamização da zona ribeirinha na qual um outro nome africano, desta feita de Cabo Verde, se apresentará num total de dez concertos. Julinho da Concertina, tocador de funaná (assim uma espécie de zydeco ou de blues rural americano), estará dias 2, 3 e 6 na Av. da Liberdade, nas duas primeiras sessões pelas 18 horas, na outra às 21. Desloca-se a 7 até ao Largo da Misericórdia, entre 8 e 9 passa a meia-noite de novo na Avenida, a 9, pelas 19, vai até à Rua Augusta. Dias 15 e 19 mais duas actuações na Avenida da Liberdade, às 22 e 21 horas respectivamente, e dias 26 e 29 ali estará outra vez, às 21 e às 23 h.

Um deslumbre. Depois digam que não vos avisámos...

Zíngaro em Nancy... e na Feira do Livro

O violinista e manipulador de electrónica Carlos Zíngaro participará no próximo fim-de-semana no Festival «Musique Action '90», que terá lugar na cidade francesa de Nancy. O músico português actuará a solo e integrado num quarteto formado por Joelle Leandre (contrabaixo), Daunik Lazro (saxofones alto e barítono) e Roger Turner (percussão), para além de si. O festival inclui a nata das novas músicas contemporâneas, como Christian Marclay, o Rova Saxophone Quartet, David Moss, Lights in a Fat City ou os Accordions Go Crazy.

Uma saltada a Paris será aproveitada por Zíngaro para ultimar a gravação de um CD com Leandre para a ADDA, a ser editado em Outubro. Hoje encontra-se em Genève, para assistir à estreia do bailado «Fado», encomenda da Companhia de Dança do Grand Théatre de Genève feita ao coreógrafo Vasco Wellemkamp, de cuja partitura é co-autor, juntamente com Constança Capdeville. No dia 4 de Junho, de volta a Lisboa, Carlos Zíngaro tocará o seu violino num dos pavilhões montados «à margem» da Feira do Livro, no Parque Eduardo VII. A hora do recital ainda não foi divulgada.

R. E. P.

A SEMANA

Aquém...

Sexta, dia 18

Muita parra, pouca uva ou a SEC numa de fogo - de - vista. Assim. Inaugura a Feira do Livro com pavilhão estatal que custou os olhos da cara, mas as exposições (as quê?) de Camilo e Mário de Sá-Carneiro estão ao nível do pindérico. Os museus, esses hoje são à borla, que é o Dia Internacional dos ditos, mas a festança por cá esconde que, salvo o recheio, lhes falta o principal, ou seja técnicos e investigadores e, já agora, uma política, o mesmo é dizer saber a gente para o que realmente servem.

O resto é o trivial, marchas, danças e canções, com destaque para as de Maio, não são canções, são cantigas, em Setúbal, o tutor é Zeca Afonso, reabilita-se por oito dias um espaço popular perdido: a taberna.

Do passado de Setúbal para o futuro de Lisboa, é a vitória diplomática do dia. A capital do País vai mesmo em94 ser a Europeia da Cultura, conseguiu Santana Lopes, com a ajudinha da CEE, travar a investida do Leste.

Post scriptum sociológico em sondagem de «O Jornal»: Herman, Veloso e o Zé Pedro dos Xutos dominam o imaginário dos portugueses nascidos em75. Fora isto é como segue: o dinheiro é o problema, o importante é a amizade, liberdade sim, mas devagar, nada de violências. Balanço: julgam-se mais felizes que os pais.

Sábado, dia 19

«*Um pouco mais de sol e fora brasa, / Um pouco mais de azul - e fora além*». Foi Mário de Sá-Carneiro, morreu com 25 anos, nasceu faz hoje um século e se não fossem as iniciativas particulares (ainda ontem o «DL» revelou documentação inédita) a efeméride passava despercebida, que o Estado o que fez foi aquilo da Feira do Livro, dá para ver, corar e perguntar :«Quanto custou ?»

E por custos: o Tivoli volta a andar na berlinda, ele e os quarteirões em redor, com espanhóis por detrás e arquitectos portugueses pela frente, mais Sampaio a ver se lhes contém os excessos,«*milhões rondam nas avenidas*» é o título do«Público».

Domingo, dia 20

Milão não é só o que estão para aí a pensar...é também uma cidade, um teatro, a ópera, hoje estreia a «Blimunda», segundo o«Memorial do Convento», de José Saramago. Se este povo à procura de uma identidade perdida fosse menos ignorante, tinha hoje um justo motivo de orgulho, que não é todos os dias que a personagem de um romance dá origem a uma ópera, com o Mundo a admirar Portugal.

Segunda, dia 21

A ópera por cá é outra, a que se vai construir no futuro Centro Cultural de Belém -revela o «DN» hoje isso e não só, também que os terrenos à volta já triplicaram de preço, ainda a procissão vai no adro, já temos «*um novo Algarve*» mesmo em frente dos Jerónimos.Mesmo em frente dos Jerónimos e um pouco por toda a cidade, que Lisboa está a saque, Sampaio (ao «DL» hoje) diz do que fará e... dos casos em que já não há nada a fazer.

Manoel de Oliveira, esse não pára, outro orgulho nacional, não se dessem conta disso quase só os estrangeiros. Como hoje em Cannes: mesmo extra concurso, «Non ou a Vã Glória de Mandar» arrebatou dois prémios-homenagem, um da crítica, outro do júri oficial, «*le grand vieillard est toujours debout*» dissera há dias o «Le Monde» em jeito de previsão.

Previsão, não, certeza: os Rolling Stones, confirmado, sempre vêm a Portugal, com bilhetes a 5 ou 6 contos, facturam 255 mil, o Montepio cobre o risco, apoia a CML, é no Dia de Camões.

Terça, dia 22

É o Dia do Autor, são os anos da SPA, é Macau na Rota do Oriente, são os miúdos no cais a reconstituírem a Lisboa dos navegadores, é Mário de Sá-Carneiro no Ins-tituto Franco-Português lembrado nos versos de outro Mário (Cesariny) como aquele que «*desembarcou como tinha embarcado: /sem jeito para o negócio*»... e são os ne gócios de Lisboa.

No ano 2000 ela estará irreconhecível, ao tema dedica o "Público" hoje meia dúzia de páginas, na primeira alerta: «*Há edifícios projectados com fachadas mais compridas do que a do Convento de Mafra..*»

Quarta, dia 23

Quanto maior a nau, maior a tormenta. Se fosse só um desafio de futebol, tinha-se perdido e pronto. Mas fez-se deste Benfica-Milão um acontecimento tão, tão nacional, com embaixadas e tudo, que aguentem-se agora com mais este Alcácer-Quibir.

Quinta, dia 24

Há Jazz na Cidade, há estreia na Cornucópia, há a Expomusical (... com músicos no desemprego), há ainda o trivial. Mas o que é que querem que haja depois de um Alcácer-Quibir, se não um D. Sebastião que, desejado, há-de vir... enquanto vem e não vem, vai-se entretendo o pagode.

Bem pode o Oliveira ter prémios e óperas do Saramago haver, que o País lhes está aquém, Lisboa temos para a troca, a bola é o que está a dar...

Rodrigues da Silva

BREVES

Acordo cultural com Marrocos

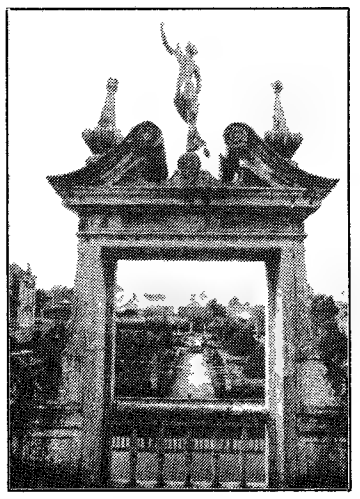
Um programa de aplicação do Acordo Cultural Luso-Marroquino de 1978 acaba de ser negociado em Lisboa, por delegações dos dois países. Este programa, cuja validade se estende a 1992, prevê o alargamento e intensificação da cooperação entre Universidades de Portugal e Marrocos e o intercâmbio de projectos no âmbito da investigação científica.

Em causa está o ensino de ambas as línguas, pesquisa histórica, organização de colóquios e troca de professores e estudantes, possível graças à concessão recíproca de bolsas de estudo que contempla, nomeadamente, a formação profissional e de quadros superiores.

No domínio das Artes estão previstas trocas de peritos dos dois países nas áreas da restauração e preservação de monumentos ou sítios históricos, sendo criado para este fim um centro de estudos em Jadida (Mazagão). Exposições de artes plásticas, bordados, tapetes e azulejos, a realizar em Portugal e Marrocos, estão igualmente contempladas no programa, que encoraja a organização de colóquios e a tradução de obras literárias em português ou árabe.

No âmbito dos meios de Comunicação, já existe um acordo nos domínios das televisões e agências noticiosas, enquanto que no campo do cinema foi decidido proceder, reciprocamente, à organização de semanas de cinema luso-marroquino.

Visitas ao Palácio Fronteira



A Fundação das Casas de Fronteira e Alorna (L. de S. Domingos de Benfica, 1) organiza no próximo dia 27, a partir das 18 horas, mais uma visita temática, na sequência de outras sempre efectuadas no último domingo do mês e conduzidas por especialistas.

Esta visita a 23ª será guiada pelo professor Caldeira Cabral e terá como tema a «Representação da Flora nos Jardins e Palácio dos Marqueses de Fronteira».

O preço da visita é de 500 escudos por pessoa, devendo os interessados fazer marcação prévia através do telefone 78 20 23.

Tribunal da Língua Portuguesa

O Tribunal da Língua Portuguesa reúne-se no sábado dia 26, das 9 às 18 horas, no Auditório 2 do Forum Picoas.

A sessão, com entrada livre e organizada pela Sociedade da Língua Portuguesa, destina-se a julgar os projectos dos programas de Português dos ensinos básico e secundário apresentados pelo Ministério da Educação para recolha de pareceres.

Mário Vilela, Margarida Vieira Mendes, Fernando Carmo Baptista, Manuela Maldonado, José Neves Henriques e José António Camelo, são os especialistas que apresentarão comunicações, designadamente «O impacte dos programas da disciplina de Português no ensino universitário», o «Papel da literatura nos novos programas», a «Concepção e estrutura dos programas de Português», os «Projectos de programas de Português», o «Programa de Português do 2º ciclo do ensino básico» e o «Posicionamento de um professor de Latim e Grego perante os novos projectos».

MARQUE UM ENCONTRO

COM A HARMONIA

TARDE DE AUTÓGRAFOS

com

PADRE LAURO TREVISAN

A partir das 18 H — dia 25/5/90
Na Feira do Livro — Pav. — 66

Dinalivro

A PRESENÇA DO LIVRO BRASILEIRO

CONFECÇÕES STAHL

CONFECÇÕES EM CABEDAL E ANTÍLOPE

CONFECCIONAMOS E ARRANJAMOS

AV. MARQUÊS DE TOMAR, 68-1.º ESQ.º
TELEFONE 77 11 58

teatro da Cornucópia

UM POETA AFINADO

Manuel de Figueiredo

CURTA CARREIRA

Dramaturgia: Manuel João Gomes; **Encenação:** Luís Miguel Cintra; **Cenário e figurinos:** Cristina Reis; **Montagem:** Fernando Correia; **Guarda-roupa:** Emília Lima (cedida pelo T. N. D. Maria II); **Adereços especiais:** João Calvário; **Interpretação:** Adriano Luz, António Fonseca, Fernando José Oliveira, Gilberto Gonçalves, José Manuel Mendes, Luís Lima Barreto, Luís Miguel Cintra, Luísa Cruz, Maria José, Márcia Breia, Roberto Candeias, Rogério Vieira, Rui David, Rui Mata-Mouros e Teresa Madruga.

TEATRO DO BAIRRO ALTO: Rua Tenente Raul Cascais, 1-A — 1200 Lisboa
Telef.: 396 15 15/396 92 05

De 3.ª a sábado, às 21.30h, e domingos, às 16h
Atenção: O espectáculo começa **pontualmente**
Não é permitida a entrada na sala depois do início

COMUNA - TEATRO DE PESQUISA 2.º ANO

PRAÇA DE ESPANHA — RESERVAS TEL. 726 08 18

NO ESPAÇO DO CAFÉ-TEATRO * UM NOVO ÊXITO

FESTIVAL DA OTITE!

SÁBADOS AS 24 h * APOIO SAMSUNG

ÚLTIMA REPRESENTAÇÃO

O olhar em dia

Hoje há fotografia

«O grande fascínio da fotografia é o equívoco da continuidade com o real». Nuno Félix da Costa é quem o afirma. Ninguém melhor que o fotógrafo que, neste caso, também é psiquiatra, para falar de fotografia. Mas justamente de falar, Félix da Costa diz que «não se consegue muito» quando se fala dela. E explica porquê:» Não existem critérios estéticos sólidos sistematicamente aplicáveis. Apenas a intencionalidade que se percebe nalgumas obras pode fundamentar um juízo estético «Daí que, e até dia 30, Nuno Félix da Costa nos convide a ver a sua exposição na Galeria do Centro de Estudos de Fotografia, em Coimbra, tendo em conta que "a fotografia decifra-se uma a uma».

A tentação da informação parece ter tomado definitivamente Cerveira Pinto. Depois de um primeiro quadro a néon, há cerca de um ano, *falta* a estes doze espaços (de)limitados por tubos de luz fluorescente (vermelho, amarelo e azul) um quarto lado que, se pela ausência estabelce a rotatividade hipnótica, por outro marca a conflitualidade resultante.

Um pequeno mimo são as treze imagens de brometo de prata que Luís Palma mostra na intimidade da outra sala da galeria. Poemas fotográficos de um quotidiano que o autor aceitou revelar, a exposição «Dia Acabado/ Sol Apagado»revela a boa companhia que Luís Palma se entrega: Nick Cave, Burroughs e os «Violent Femme». Se não poder levar a exposição, não dispense o catálogo.

Galeria Graça Fonseca Rua da Emenda, 26 (15/20 horas, excepto domingos e segundas-feiras. Até 16 de Junho).

Instalação de nove desenhos frente a uma parede enigmática com sete goteiras secas. «A casa dos suaves odores» continua a meditação mediterrânica de Cabrita Reis, cuja primeira apresentação pública desta série de casas, a «da serenidade», terá sido na Galeria Pedro Oliveira, no Porto. Mais duas foram apresentadas na ARCO'90, em Madrid, seguindo-se as exposições colectivas "Última Fronteira", em Barcelona, e com Rui Sanches, em Sevilha. Brevemente, outras serão mostradas em Bruxelas e Gand.

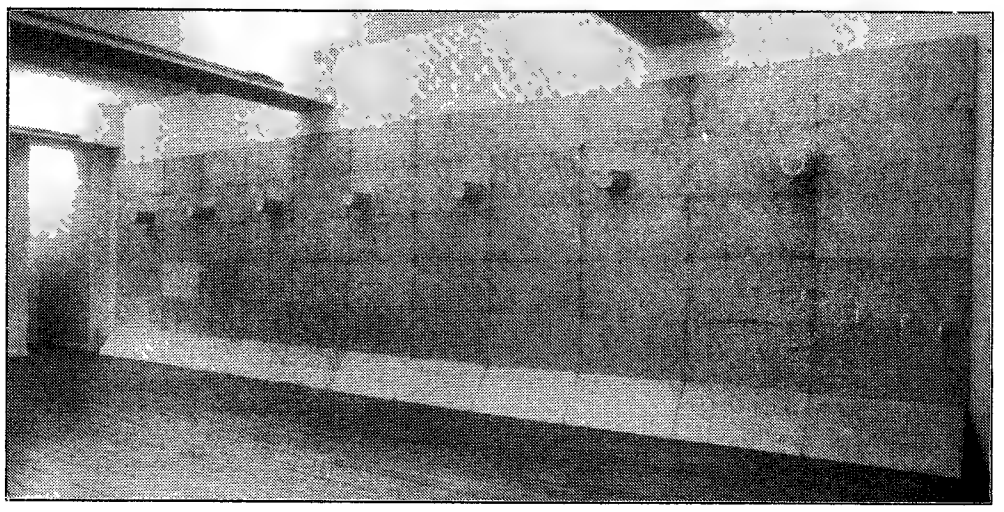
O recurso a materiais áridos (estafe) pautados pela serenidade da água ou a luz do azeite, tem revelado um dos percursos mais sérios e exaltantes da arte portuguesa contemporânea.

Galeria Cómicos/Luís Serpa - Rua Tenente Raúl Cascais, 1 (14 e 30/19 e 30, excepto domingos. Até 2 de Junho)

Depois da notável exposição de desenhos pintados a partir de uma montagem fotográfica, posteriormente serigrafada («A Marat», Junho de 1989), Rui Sanches propõe agora um conjunto de desenhos a tinta da china, denominado «Santos e Fragmentos», que remete, indiscutivelmente, para os mesmos ícones da sua escultura. Só que, e ao contrário da interpretação da obra de Davd, Rui Sanches apresenta um trabalho de uma fragilidade comovente.

Loja de Desenho - Rua da Academia das Ciências, 2 (15/19 e 30, excepto domingos e segundas-feiras. Até 5 de Junho)

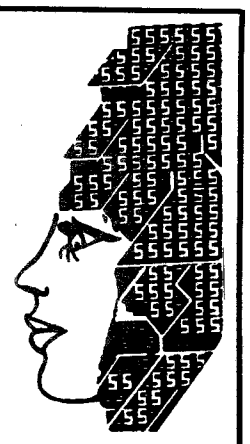
Jorge Fallorca



«A casa dos suaves odores», de Cabrita Reis

10% DESCONTO NA APRESENTAÇÃO DESTE ANUNCIO

FAZEM-SE TRATAMENTOS DE FISIOTERAPIA CONTRA A CELULITE, E CRIOTERAPIA.



(DIURNOS E NOCTURNOS)

PESSOAL ESPECIALIDADE
RUA PASCOAL DE MELO, 134-2.° Dt.°
TELEF. 52 96 74-52 43 76 – 1000 LISBOA

Concerto por Freitas Branco e Antero

Promovido pela AssociaçãoPessoana dos Amigos do Martinho da Arcada (APAMA) e contando com o patrocínio da Gulbenkian, realiza-se esta noite, às 21.30 horas, no Centro de Estudos Judiciários (Largo do Limoeiro), um concerto pelo pianista Nuno Vieira de Almeida e António Wagner, por ocasião do centenário do nascimento de Luís de Freitas Branco e do centenário da morte de Antero de Quental.

O programa integra os «3 Sonetos Orientais de Antero de Quental», os «3 Sonetos de Maeterlink» e o «Ciclo da Ideia de Antero de Quental», da autoria de Luís de Freitas Branco. A entrada é livre.

Canção infantil em Setúbal

O 3º Festival da Canção Infantil de Setúbal/Costa Azul realiza-se no próximo domingo, pelas 16 horas, no Forum Luísa Todi, por iniciativa do Coral Infantil daquela cidade.

As dez canções concorrentes são originais, e os pequenos cantores serão acompanhados por uma orquestra profissional e ainda pelo Coral Infantil de Setúbal, composto por 55 crianças. No final, serão contemplados com quatro «Golfinhos de Prata» os melhores nas áreas da canção, música, letra e interpretação.

TEATRO NACIONAL DE SÃO CARLOS

Bailarinos

Estágio remunerado para formação de Bailarinos Estagiários de dança clássica

Exige-se bom nível técnico e condições físicas adequadas

Inscrições de 28 de Maio a 7 de Junho na Rua Vítor Cordon, 20 para audição dia 11 de Junho às 10H00 Informações pelo tel.: 346 51 48

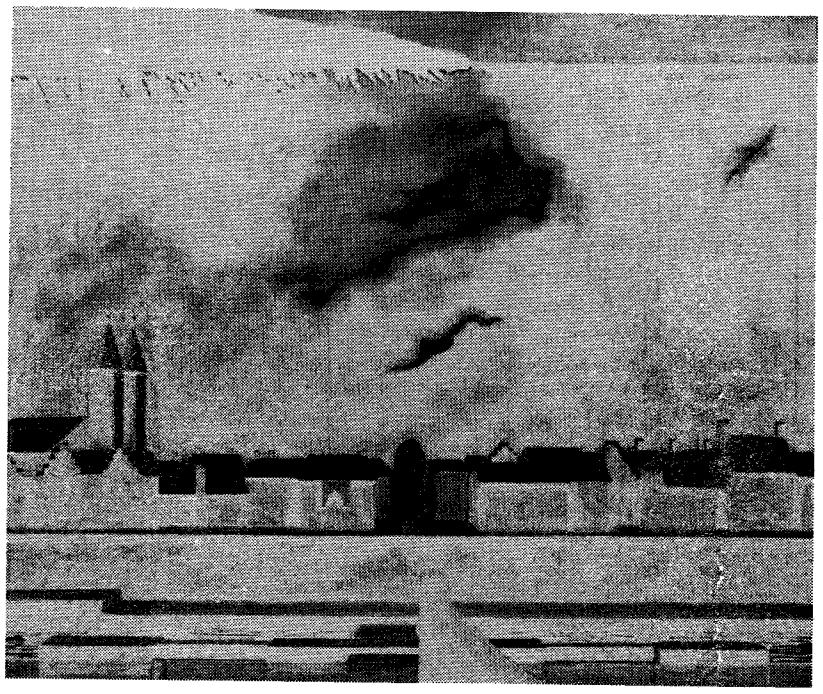
O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

TEATRO NACIONAL DE SÃO CARLOS

estreia absoluta da co-produção com a Ópera de Nice

LOHENGRIN
R. Wagner

Direcção Musical: Jan LATHAM-KOENIG.
Encenação, Cenografia e Figurinos: Pet HALMEN

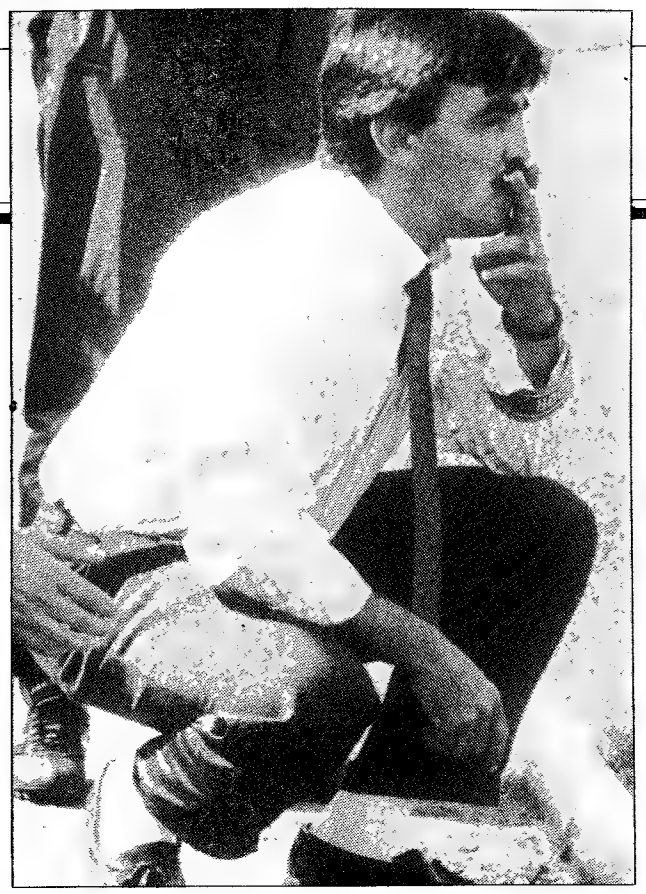


6 de Junho (19H30)
9 de Junho (16H00)
11 de Junho (19H30)
no Teatro Nacional de São Carlos
Intérpretes: Eberhard BÜCHNER, Mechtild GESSENDORF, Waltraud MEIER, Donald McINTYRE, David PITTMAN-JENNINGS, Harald STAMM.
Coro do Teatro Nacional de São Carlos
Maestro Titular: Gianni BELTRAMI ★ Maestro assistente: João Paulo SANTOS
Orquestra Sinfónica do T.N.S.C.
Bilhetes à venda nas bilheteiras do TNSC e Agências ABEP e Alvalade.
Preços de 500$00 a 5.000$00.

Patrocinio da Fundação do Mecenato Cultural do Teatro Nacional de São Carlos

APOIOS: RTP / antena1 / RR RFM / O INDEPENDENTE

DESPORTO



Paco Fortes: depois da subida de divisão quer a Taça

Estrela da Amadora-Farense disputam a posse da Taça de Portugal

«Pigmeus» em palco de «gigantes»

Estrela da Amadora e Farense são os protagonistas da grande «Festa do Futebol» disputando a posse da 50.ª edição da Taça de Portugal no grande palco do Jamor. Uma final inédita como já foram mais 28 no historial da importante competição do calendário federativo.

Naturalmente, que as forças em presença, irão proporcionar um bom espectáculo, idêntico a todoss os que já se realizaram no bonito Estádio Nacional e lá estarão dezenas de milhar de adeptos de ambos os emblemas e muitos outros afectos a clubes que foram ficando pelo caminho. De Faro, virão, até Lisboa, cerca de 20 000 pessoas transportadas em 100 autocarros, um comboio especial, uma grandiosa caravana automobilística e o Moto Clube de Faro conseguiu «mobilizar» 400 motociclistas. A estes há que juntar muitos algarvios radicados em Lisboa e outras paragens. Quanto às gentes da Amadora ninguém duvidará de que serão muitos milhares a fazerem romaria até ao Jamor dando depois um «salto» à Senhora da Rocha.

Obviamente que não cabe aqui fazer qualquer prognóstico, e, a avaliar, pelo valor de ambas as equipas, é fácil prever equilíbrio e um bom espectáculo. Ambos a navegar na onda do optimismo e, tanto Paco Fortes como João Alves, assumem favoritismo para as turmas que lideram mas não escondem o reconhecimento do valor do opositor.

A propósito diz Paco Fortes: «*Vamos jogar o futebol que sabemos e sem sistemas defensivos apertados, embora com cautela, mas sem medo do nosso adversário.*« Acácio Mesquita (adjunto de João Alves) adianta: «*Na final tudo é diferente. Vamos estar atentos e concentrados para não sofrer uma grande desilusão.*»

Quanto à constituição das equipas: de Faro nada transpira e quanto ao Estrela apenas se sabe que estarão de fora (por lesão) o nigeriano Ricky e Pedro Xavier pelo que a formação previssível deverá ser esta: Melo: Rui Neves, Duílio, Barny e Caetano; Basaúla, Bobó, Paulo Bento e Paulo Jorge; Baroti e Ricardo.

O árbitro (uma grande surpresa) será o portista Manuel Nogueira.

Juniores: fim de um sonho

A selecção nacional de juniores (categoria «B») viu-se afastada da terceira final consecutiva do campeonato europeu, ao perder, ontem, frente à Checoslováquia por 5-3 na marcação de grande penalidades. Porfírio foi quem falhou e Nuno Santos foi assim «dispensado» da missão. No período regulamentar verificava-se o «nulo» a zero. Carlos Queirós fez alinhar os seguintes elementos: Pedro Jesus; Hugo, Alexandre Ribeiro, Litos (Nuno Afonso, 14 m) e Kennedy; Edgar (Nuno Miguel, 57 m), Sérgio, Costa e Poejo; Porfírio e Nuno Santos.

De lamentar a lesão (fractura do peróneo e rotura de ligamentos) sofrido pelo jovem boavisteiro Litos que hoje regressará ao Porto.

Portugal jogará, no domingo, com a Polónia para apuramento dos 3.º e 4.º classificados enquanto o título será disputado entre a Checoslováquia e a Jugoslávia.

Esperanças jogam hoje

Depois dos tangenciais triunfos averbados frente à Inglaterra e a URSS, a nossa selecção de «Esperanças» defronta, hoje, a Checoslováquia em encontro das meias-finais do Torneio Internacional de Toulon.

Benfica acusa Federação

O presidente do executivo benfiquista, João Santos, acusou a direcção da Federação Portuguesa de Futebol de ter «*quebrado o compromisso*« assumido com o seu clube no que respeita ao que havia ficado acordado quanto à cedência de jogadores para integrarem o estágio da selecção marcado para Zeist (Holanda). Segundo João Santos: «*O Benfica acertara com o presidente da FPF as condições em que deveria decorrer a cedência de jogadores, aceitando a dispensa de três elementos. Ficou decidido que não poderíamos dispensar mais do que três jogadores.*« Recorde-se que o Benfica tem calendarizada uma deslocação a Moçambique e já acordara na cedência de Thern e Magnusson à selecção da Suécia e Valdo, Ricardo e Aldair à selecção brasileira, pelo que, no entendimento de João Santos, não seria possível ceder mais do que três futebolistas para o estágio previsto por Artur Jorge.

João Alves quer sair em beleza do Estrela

SINDICATO NACIONAL DO PESSOAL DE VOO DA AVIAÇÃO CIVIL

CONVOCATÓRIA

Sindicato Nacional do Pessoal de Voo da Aviação Civil

Ao abrigo dos Estatutos e a pedido da Direcção, convocam-se os Associados do Sindicato Nacional do Pessoal de Voo da Aviação Civil, para se reunirem em **ASSEMBLEIA GERAL DE EMERGÊNCIA, no próximo dia 28 DE MAIO** de 1990, **pelas 21 horas**, nas instalações do Sindicato, na **AV. GAGO COUTINHO, 90**, com a seguinte

ORDEM DE TRABALHOS

PONTO ÚNICO: INFORMAÇÕES SOBRE TABELAS SALARIAIS E MEDIDAS A ADOPTAR

NOTA: Esta Assembleia reunirá à hora marcada desde que esteja presente metade do número de associados, **ou 24 horas depois com qualquer número.**

LISBOA, 24 DE MAIO DE 1990.

O Presidente da Mesa da Assembleia Geral,
Raimundo Alves de Magalhães

A FNAC COM O BENFICA EM VIENA

- *Ar Condicionado*
- *Indústria Gráfica*
- *Telecomunicações*
- *Imobiliária*
- *Comércio Internacional*

FNAC

Classificação dos árbitros

Fortunato Azevedo: prémio e castigo

O Conselho de Arbitragem da Federação Portuguesa de Futebol, divulgou a pauta classificativa dos 32 árbitros do quadro da 1.ª categoria, surgindo no topo da escala o bracarense Fortunato Azevedo. Vejamos como os «observadores» do CA da FPF colocaram o «pelotão»: 1.º — Fortunato Azevedo, 84,92; 2.º — Pinto Correia, 84,91; 3.º — Vítor Correia, 84,03; 4.º — Veiga Trigo, 83,98; 5.º Rosa Santos, 83,69; 6.º — Carlos Valente, 83,44; 7.º — Francisco Silva, 81,43; 8.º — Sepa Santos, 81,40; 9.º — Jorge Coroado, 81,05; 10.º — Manuel Nogueira, 80,94; 11.º — Miranda Sousa, 80,93; 12.º — António Marçal, 80,92; 13.º — 80,91; 14.º — José Pratas, 80,90; 15.º — Soares Dias, 80,89; 16.º — Vítor Pereira, 80,88; 17.º — Donato Ramos, 80,55; 18.º — Juvenal Silvestre, 80,54; 19.º — Fernando Correia, 80,37; 20.º — Ezequiel Feijão, 79,89; 21.º — Adão Mendes, 79,71; 22.º — Vitorino Filipe, 79,57; 23.º — José Silvano, 79,43; 24.º — Alexandre Morgado, 79,29; 25.º — João Mesquita, 79,10; 26.º — António Rola, 78,68; 27.º — Mário Leal, 78,57; 28.º — João Simãozinho, 78,39; 29.º — Francisco Caroço, 78,39; 30.º — Xavier Oliveira, 77,97; 31.º — Serafim Alvito, 77,78; 32.º — José Guímaro, 77,20.

Nada a dizer quanto ao facto de Fortunato Azevedo ter sido «eleito» como o «árbitro do ano» uma vez que revelou, ao longo do campeonato (e foi chamado a dirigir 16 jogos), inquestionável somatório de virtudes que justamente o pautam como um dos nossos melhores juízes futebolísticos. Também não ficaria mal se a escolha, tivesse recaído em Veiga Trigo que, quanto a nós, realizou a sua época de ouro. Na verdade, o bejense José Alberto Veiga Trigo rubricou actuações dignas de aplauso. O nosso fica aqui.

O critério de «escolha» feita através das observaçõe pelos delegados técnicos (como condicionante fundamental) é, naturalmente, discutível e sabe como o sector da arbitragem se encontra eivado de compadrios e daí que tenhamos que discordar da tabela classificativa. Até ao 6.º lugar, com uma outra variante, não colocamos grandes reparos, mas quando surge na 7.ª posição o algarvio Francisco Silva teremos que duvidar da atenção com que foi observado. E não valerá a pena estarmos a recordar as suas diversas actuações (francamente negativas) para avivarmos a memória dos dirigentes do órgão presidido por Lourenço Pinto. Será que houve a preocupação de colocar os internacionais todos no topo da escala? Com que intenções? Para esconder o quê? Não é verdade que Miranda de Sousa, Soares Dias, Xavier Oliveira, Jorge Coroado, Sepa Santos, António Marçal, José Pratas e Ezequiel Feijão demonstraram superior craveira em comparação com a evidenciada por Francisco Silva?

E Manuel Nogueira terá justificado o 10.º lugar ou será que ali foi «metido» para explicar a sua nomeação para dirigir a final da Taça de Portugal? E já agora, porque razão não se cuidou de manter a elogiável tradição, vinda do tempo de Ribeiro dos Reis e continuada por Gameiro Pereira, Coelho da Fonseca, Acácio Rosa, Fernando Pimenta, Sousa Loureiro, Rafael Rodrigues, António Marques, de indicar para o «jogo do ano» o árbitro do ano»? Pretende o dr. Lourenço Pinto inovar sem cuidar de manter o que se fincava pelo acerto. Dizem que se pretendeu homenagear Manuel Nogueira com este jogo por ser o último da sua carreira. E se houvesse mais do que um a terminar o ciclo? Adiante...

E Fernando Correia (19.º), Ezequiel Feijão (20.º) e João Mesquita (25.º) estiveram assim tão mal?

Através da observação e prestando cuidada atenção à análise feita pelos companheiros de tarefa, são várias as discordâncias quanto à pauta denunciada pelo Conselho de Arbitragem. A competência, isenção, rigor, clareza de processos e comportamento na acção são preceitos que só poderão ter uma leitura. A mais credível não é a que oficialmente se regista.

Ainda bem que, por força do alargamento dos quadros, não haverá árbitros despromovidos. Evitam-se algumas injustiças.

Mais uma palavra sobre Fortunato Azevedo: teve prémio ao ser classificado como «árbitro do ano» e castigo ao não arbitrar o «jogo do ano». Que raio de critérios.

Alves Henriques

Fortunato Azevedo: o «árbitro do ano» que não foi escolhido para dirigir o «jogo do ano»

Nas três divisões nacionais 82 mudanças

«Chicotada»: remédio que nem sempre cura

A «dança dos treinadores» foi uma constante no decurso dos campeonatos nacionais da presente temporada, tendo-se registado 82 «chicotadas» nas três divisões, com a particularidade de 12 clubes terem procedido a mudanças por mais de uma vez, como foram os casos do Portimonense, Penafiel, Fafe, Trofense, Leixões, Vizela, Rio Ave, Varzim, Marco, Covilhã, Moscavide e Olhanense.

Muitas apostas perdidas pelos dirigentes e por treinadores, ainda que a estes pouco incomode ser despedido já que, se não encontram trabalho imediato, contam com salário garantido durante o período da duração do contrato (veja-se como Manuel José continua a embolsar choruda maquia paga pelo Sporting).

A única entidade que perde é o clube e naturalmente quem paga são os associados uma vez que são os únicos sustentáculos da colectividade. A lista que se segue é elucidativa e dispensa comentários. Até no caso do Portimonense, por onde passaram os «professores» José Torres, Quinito e Manuel de Oliveira e que foi remetido para a divisão secundária...

MUDANÇA DE TREINADORES — 1989/90

1.ª DIVISÃO

Clube	Saída	Entrada
Penafiel	Carlos Alhinho	José Augusto
	José Augusto	Joaquim Teixeira
Belenenses	Hristo Mladenov	Moisés Andrade
Boavista	Raul Águas	Manuel Barbosa
Marítimo	Quinito	Ferreira da Costa
Nacional	Fernando Pires	Jair Picérni
Portimon.	José Torres	Quinito
	Quinito	Manuel Oliveira
Sporting	Manuel José	Raul Águas
Beira Mar	Jean Thissen	Vítor Urbano
Setúbal	M. Fernandes	Conhé

II DIVISÃO — NORTE

Fafe	Ferreira da Costa	José Carlos
	José Carlos	Valença
Trofense	Nelo Barros	António Lima
	António Lima	Abílio Santana
	Abílio Santana	Vítor Gomes
Felgueiras	Luís Miguel	Mário Reis
Leixões	Fernando Duarte	Raul Oliveira
	Raul Oliveira	António Medeiros
	António Medeiros	Raul Oliveira
Vizela	Francisco Vital	Quim
	Quim	Luís Miguel
Rio Ave	Eurico Gomes	Artur Correia
	Artur Correia	Duarte Sá
	Duarte Sá	Vaqueiro
Joane	Abílio Santana	Francisco Vital
Varzim	Manuel Oliveira	Washington
	Washington	Calisto
Marco	Fernando Meireles	Vítor Gomes
	Vítor Gomes	Cardoso
Bragança	Adérito Pires	Marconi
Vianense	Leopoldo Amorim	Joaquim Meirim

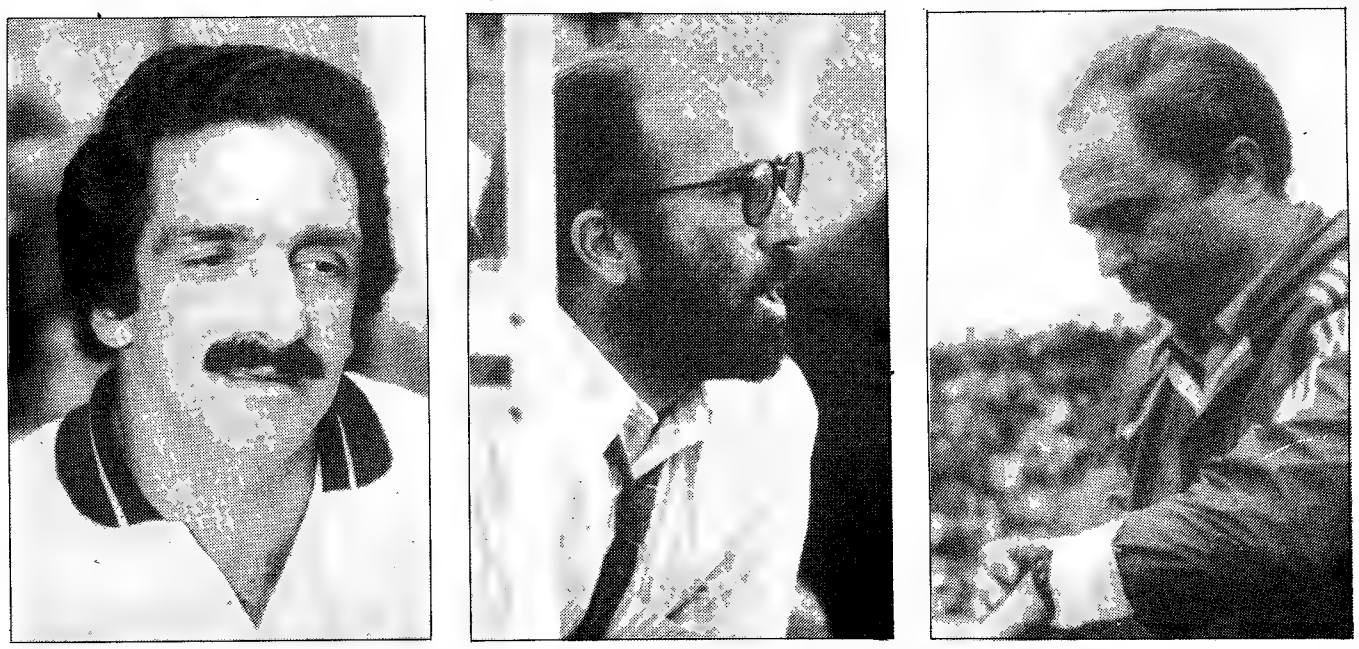
II DIVISÃO — CENTRO

Covilhã	António Fidalgo	Félix Mourinho
	Félix Mourinho	Vieira Nunes
Peniche	Mário Lino	Artur Ferreira
Leiria	Vieira Nunes	Eurico Gomes
O. Bairro	Alcides Coimbra	César Rocha
Marialvas	Marconi	Fernando Festas
Lousanente	Niza	F. Andrade
C. Branco	Miguel Quaresma	F. Mourinho
Académica	Calisto	José A. Costa
Oliveir.	Edmúndo Duarte	Pedro Gomes

II DIVISÃO — SUL

S. Correia	Luís Guerreiro	José Mendes
Seixal	Ant. Bernardo	Franc. Mário
Torreense	José Moniz	Jesualdo Ferreira
Silves	Valdemar Custódio	José Rocha
Moscavide	Vítor Gonçalves	Carlos Alberto
	Carlos Alberto	Fernando Tomé
Évora	Joaquim Meirim	Leonildo Vilanova
Louletano	Manuel Cajuda	Luís Flávio
Atlético	Nortom de Matos	Fernando Peres
Olhanense	Mário Wilson	Pedro Gomes
	Pedro Gomes	Ademir
Portalegr.	Joaquim Teixeira	Ludgero Carvalho
Elvas	Mário Nunes	Arménio Carapinha

Quanto à 3.ª Divisão (pedimos desculpa por qualquer lapso ou omissão) mudaram de «comandos» os seguintes clubes: Ovarense, Torres Novas, Argus, Vila Real, Beja, Sacavenense, Tavira, Oriental, Imortal, Macedo de Cavaleiros, União de Santiago, União de Montemor, Moura, Marrazes, Campomaiorense, Fanhões, Lusitânia, Ribeirão, Leça, Santa Marta de Penaguião, Vilafranquense, Estarreja, Odivelas, Amora, Palmelense e Esperança de Lagos.



José Torres, Quinito e Manuel Oliveira: três «professores» que, na presente temporada, passaram pelo despromovido Portimonense

Os resistentes

Dos 18 clubes que participaram no Campeonato Nacional da 1.ª Divisão resistiram os seguintes treinadores: Sven Eriksson (Benfica), Artur Jorge (Porto), Vítor Manuel (Braga), João Alves (Estrela da Amadora), Paulo Autuori (Guimarães), José Romão (Chaves), Manuel Gonçalves «Neca» (Tirsense), Henrique Nunes (Feirense) e Rui Mâncio (União).

Quanto à 2.ª Divisão não houve mexidas nos clubes que seguidamente referimos com a indicação dos respectivos treinadores: **ZONA NORTE**: Maia (Alberto Sachse), Gil Vicente (Rodolfo Reis), Freamunde (Jorge Regadas), Aves (José Domingos), Paços de Ferreira (Vítor Oliveira), Famalicão (Abel Braga) e Infesta (Augusto Mata).

ZONA CENTRO: Sp. Espinho (Amândio Barreiros), Ac. Viseu (Álvaro Carolino), Águeda (José Rachão), Lamas (João Ricardo), Caldas (Jaime Graça), Salgueiros (Zoran Filipovic), Mangualde (Fernando Reis), Mirense (Vítor Manuel) e Guarda (Carlos Simões).

ZONA SUL: Farense («Paco» Fortes), Estoril (Fernando Santos), Alverca (Romeu Oliveira), Juventude (João Cardoso), Barreirense (Benvindo Assis), Lusitano (Carlos Sério) e Sintrense (José João).

Bem, mas como ainda faltam duas jornadas para que caia o pano sobre o Nacional da 2.ª Divisão, não se estranhe que por aí surja mais uma «chicotada» dita psicológica.

A.H.

II Divisão: calendário da jornada.

Para além da final da Taça de Portugal, com palco montado no tão-pouco utilizado Estádio Nacional para receber as equipas do Estrela da Amadora e do Farense, haverá amanhã emoção a rodos noutros recintos futebolísticos do País onde se disputa a penúltima ronda do Campeonato Nacional da II Divisão.

Na *Zona Norte*, apenas dois concorrentes estão em condições de assegurar a promoção: Gil Vicente (45 pontos) e Famalicão (44) são os candidatos e no caso dos gilistas vencerem o jogo com o Leixões e o Famalicão baquear com o Freamunde o caso fica imediatamente resolvido. Atenção! O alargamento está na mira dos federativos e os famalicenses não desistem de serem recolocados no lugar que parece terem justificado, por todas as formas legais, há dois anos. A ronda de domingo é composta pelos seguintes confrontos: Marco-Bragança; Aves-Trofense; Gil Vicente-Leixões; Infesta-Varzim; Joane-Paços de Ferreira; Freamunde-Famalicão; Rio Ave-Felgueiras; Maia-Fafe e Vianense-Vizela.

Na *Zona Centro* as «coisas» estão um pouco mais mais complicadas uma vez que são três os candidatos à subida. Espinho (49) e Salgueiros e União de Leiria (47) formam o trio e a solução bem poderá ocorrer quando, na derradeira jornda, jogarem entre si, Salgueiros e Espinho. Vejamos os jogos da jornada: Oliveira do Bairro-Águeda; Lamas-Castelo Branco; Viseu-Oliveirense; Guarda-Peniche; Académica-Leiria; Mirense-Lousanense; Caldas-Marialvas; Salgueiros-Mangualde e Covilhã-Espinho.

No *Sul*, o Farense já regressou e o Louletano já está na divisão de honra para a qual ainda há mais cinco candidatos (Barreirense, Elvas, Torreense, Lus. Vila Real e Estoril). Para a despromoção ainda se luta. Eis o programa: Torreense-Elvas; Juventude-Vila Real; Sintrense-Alverca; Moscavide-Seixal; Estoril-Atlético; Silves-Barreirense; Olhanense-Samora Correia e Louletano-Évora.

A «bagunça» continua

Classificação do Campeonato poderá ser alterada

«O Conselho de Disciplina da FPF vai averiguar a eventual utilização irregular de jogadores por parte do Portimonense, Penafiel e Sporting, o que, a confirmar-se, motivará alterações na tabela do Nacional de futebol da Primeira Divisão.

«O assunto é importaante pois, caso venha a confirmar-se a participação do União da Madeira poderá mexer na classificação do nacional» — afirmou o porta-voz do órgão disciplinar da Federação Portuguesa de Futebol, após a reunião de ontem do Conselho.

A denúncia da equipa madeirense, uma das despromovidas à divisão de honra, aponta a eventual utilização irregular do «algarvio» Guetov, no jogo Portimonense-União, realizado no dia 25 de Abril, e de futebolistas do Penafiel e do Sporting. No encontro Penafiel-Guimarães, disputado no dia 6 de Maio, o jogador Artur, do Penafiel, terá também, segundo os madeirenses, alinhado em situação irregular. A turma insular acusa o Sporting de ter feito alinhar em situação irregular os futebolistas, Ivkovic, Douglas e Venâncio, no encontro Sporting-União da Madeira, em jogo disputado no dia 29 de Abril.

●

Este é o teor de um telex emitido pela Lusa a confirmar a notícia que o «DL» (e outros órgãos da Comunicação Social) adiantaram oportunamente. Como se vê a «bagunça» no seio da Federação Portuguesa de Futebol vai alargando o caudal da confusão.

O melhor será esperar pela decisão do Conselho de Disciplina sobre este caso e pelo veredicto do Conselho de Justiça quanto ao processo do Famalicão e se as irregularidades apontadas se confirmarem, o melhor será começarmos a contar que o Campeonato Nacional de 1990/91 venha a ser formado por mais de 20 concorrentes.

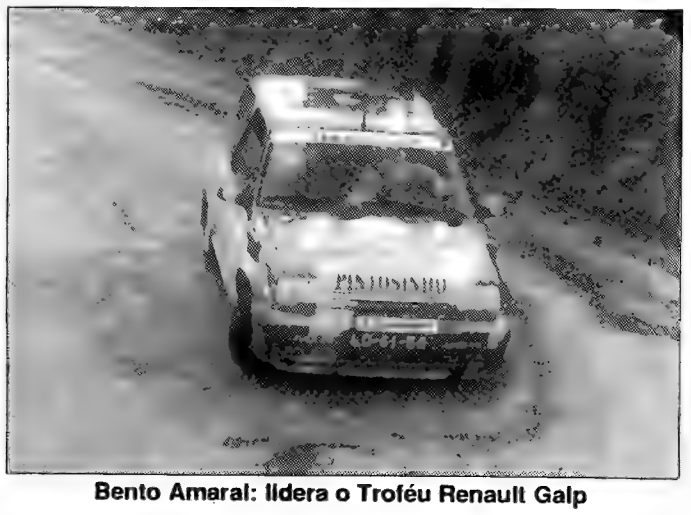
Automobilismo

Rota do Sol candidato à Europa

Com a realização do Rali Rota do Sol, o Troféu Renautl Galp entra na sua fase decisiva pois, numa altura em que apenas faltam três provas para se concluir esta iniciativa, tudo está ainda por decidir na frente, com vários candidatos à vitória final.

Recorde-se que José Carlos Macedo parecia embalado para um triunfo fácil, depois dos seus êxitos nas duas primeiras provas, mas Bento Amaral não perdeu o ânimo e, impondo-se, quer no Rali de Portugal quer na Volta Galp a Portugal, logrou não só recuperar o seu atraso, como passar para o comando.

Por outro lado, e mercê da sua extrema regularidade, Jorge Cunha ocupa igualmente uma posição de expectativa, sendo juntamente com Hélder Valente, o único piloto a ter completado as quatro provas do Troféu até agora realizadas. Mas o Rali Rota do Sol poderá ter ainda outros protasgonistas, caso de Américo Antunes, Pedro Azevedo e Vasco Campos, que, nas últimas provas, têm vindo a demonstrar uma maior ambientação e, logicamente, a andar mais rápido, e ainda de Manuel Rolo que volta ao convívio do Troféu.



Bento Amaral: lidera o Troféu Renault Galp

Em termos absolutos, este Rali Rota do Sol registou a inscrição de 53 equipas sendo de recordar que a prova organizada pelo Clube Automóvel da Marinha Grande é este ano candidata à entrada no Campeonato da Europa da especialidade.

Carlos Bica regressa ao volante de um Lancia Delta Integrale 16V alugado, enquanto Joaquim Santos (Ford Sierra Cosworth) parece ser o grande favorito para conseguir interromper a série de três vitórias consecutivas que António Coutinho conseguiu nas provas do Nacional.

Entre os 53 inscritos para a prova que começa hoje, (17 horas) em S. Pedro de Muel, destacam-se as presenças de Carlos Bica, Joaquim Santos, António Coutinho, José Miguel, Ramiro Fernandes, Bento Amaral, Manuel Rolo, Adruzilo Lopes e José Carlos Macedo.

Sobre o horário está assim definido: hoje.

HOJE: Partida 1.ª Etapa (S. Pedro de Muel), (17h); 1.ª PC — S. Pedro, (17.20); 2.ª PC — Queimada, (18h.05); 3.ª PC — S. Pedro 2, (18h.45); 4.ª PC — Queimada 2 (19h.30); Chegada (S. Pedro de Muel), (19h.50).

AMANHÃ: Partida da 1.ª Secção da 2.ª Etapa, (8h.); 5.ª PC — Ponto Novo, (8h.13); 6.ª PC — Memória 1, (9h.06); 7.ª PC — Figueiró 1, (10h.09); 8.ª PC — Chimpeles 1, (10.47); 9.ª PC — Figueiró 2 (21h.30); 10.ª PC — Chimpeles, (12h.08); 11.ª PC — Figueiró 3, (12h.51); Chegada a Figueiró dos Vinhos, (13h.30); Partida da 2.ª Secção da 2.ª Etapa, (15h.30); 12.ª PC — Chimpeles 3 (16h.43); 13.ª PC — Ansião 1, (16h.23); 14.ª PC — Alvaiázere 1 (17h.01); 15.ª PC — Ansião 2 (17h.49); 16.ª PC — Alvaiázere, (18h.20); 17.ª PC — Memória 2, (19h.36); 18.ª PC — Queimada 3, (20h.35); Chegada a S. Pedro de Muel, (21h.).

Relativamente à classificação actual do Troféu Renault Galp, está assim ordenada: 1.º, Bento Amaral, 111 pontos; 2.º José Carlos Macedo, 105; 3.º Jorge Cunha, 87; 4.º Pedro Azeredo, 71; 5.º Vasco Campos, 62; 6.º Américo Antunes, 41; 7.º António Cardeano,40; 8.º Hélder Valente, 35; 9.º José Ahrens Teixeira, 30; 10.º Manuel Rolo, 23; 11º Rui Choças, 20; 12.º Jorge Leite, 9; 13.º Paulo Costa.

B R E V E S

Terreiro do Paço muda de rosto

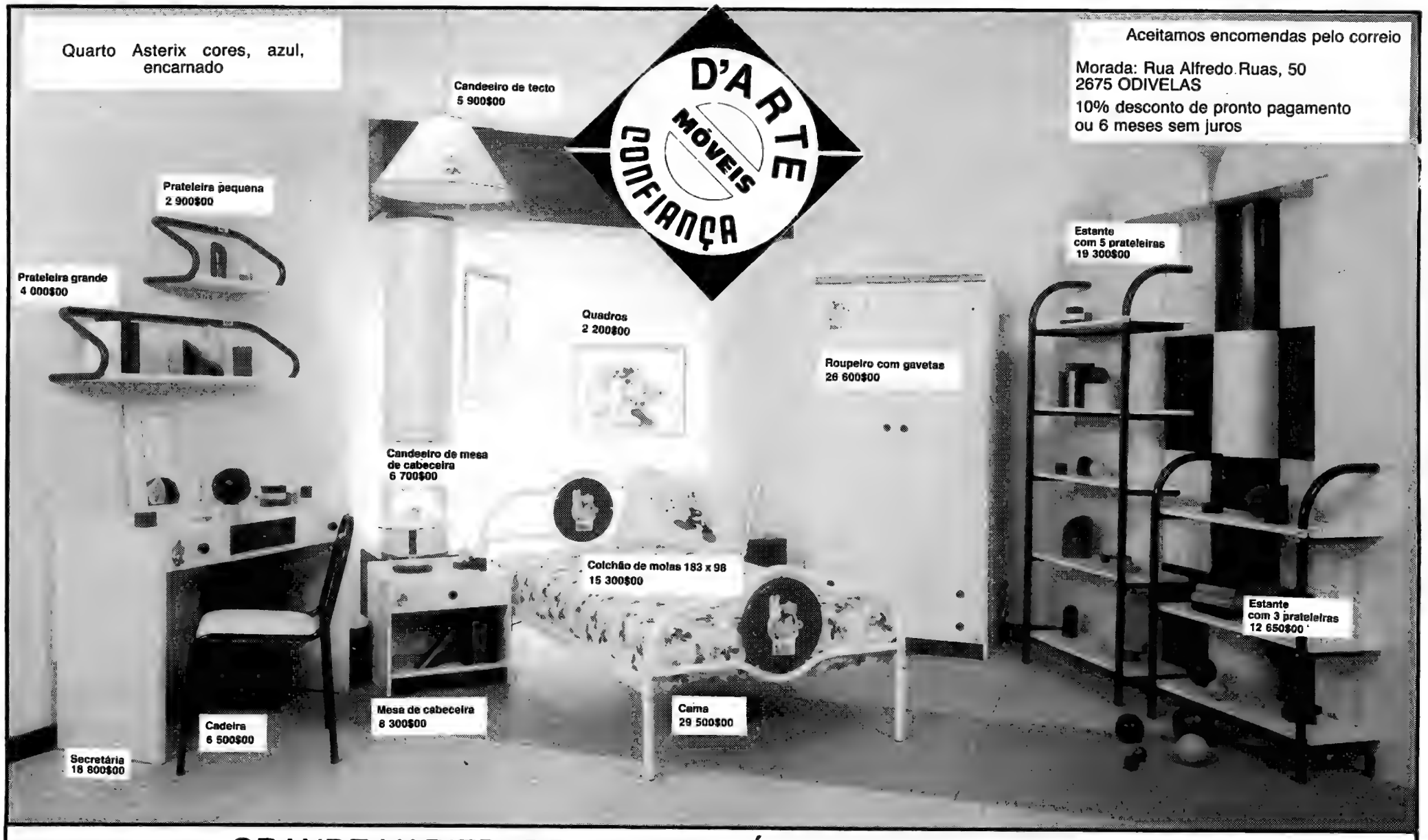
O vereador do Pelouro de Desporto do CML, eng.º Rego Mendes, anunciou esta manhã, mais uma iniciativa da autarquia, em reunião com os jornalistas em pleno Terreiro do Paço. A partir do próximo domingo e com carácter de continuidade, o recinto que habitualmente é utilizado como «armazenamento de lata» passará a ser ocupado com a prática desportiva através de manifestações de judo, ginástica, boxe, basquetebol, atletismo, ténis de mesa, ciclismo, karaté, lutas amadoras, andebol, futebol e skate, com os praticantes mobilizados através de diversas juntas de freguesia do concelho.

Rego Mendes anunciou ser intenção da CML criar condições e estruturas para, num futuro próximo, tornar o Terreiro do Paço um permanente «ponto de encontro» da juventude com a prática desportiva.

Para já, o «ensaio» ocorrerá no domingo com a presença de 400 jovens, sendo a parte da manhã ocupada com várias modalidades em desfile e à tarde o programa será preenchido com classes de trampolim.

Vem aí o Baja Philips

Iniciou-se a contagem decrescente para a realização da Baja Philips 1000, a prova internacional para jipes e automóveis organizada pelo Clube Aventura, que se disputará de 1 a 4 de Junho, e cujo sucesso parece (desde já) assegurado. De facto, ao registar 250 inscritos, a prova máxima do todo-o-terreno em Portugal confirma plenamente a sua importância, quer em termos internacionais (aspecto em que a presença de mais de sete dezenas de concorrentes de países é bem significativa) quer em termos nacionais, contando-se quase 180 equipas portuguesas.



GRANDE VARIEDADE DE MOBILIÁRIO DE ESTILO MODERNO

LOJAS DARTE MÓVEIS, CONFIANÇA

ODIVELAS — Rua Alfredo Ruas, 50 — Pedernais — Telefones: 9326054-9326058
ALMADA — Av. 25 de Abril, 45 — Telefone: 2769001
LISBOA — Estrada de Benfica, 174-176 — Telefone: 780599
LISBOA — Av. Almirante Reis, 125-127 — Telefone: 530076
LISBOA — Hipermercado Ibérico — Telefone: 7595959
LISBOA — Rua Luciano Cordeiro, 18-A — Telefone: 3522662
BARREIRO — Rua Dr. Manuel Pacheco, 92-A — Telefone: 2077237
SETÚBAL — Av. D. Manuel I, Lote 80 — Telefone: 741699
MONTIJO — Rua José Joaquim Marques, 40 — Telefone: 2301197
MEM MARTINS — Rua da Azenha, 3 — Telefone: 9217570
CAMARATE — Rua Cidade de Lisboa, Lote 6 — Telefone: 9475311
CARCAVELOS — Rua Paulo Jorge, 3 — Telefone: 2475289
AMORA — Marco Severino, Fogueteiro, Centro Comercial — Telefone: 2523415

LOJAS PICA-PAU

QUELUZ — Av. Elias Garcia, 74-B — Telefone: 4363679
AMADORA — Av. D. Nuno Álvares Pereira, 5-B — Telefone: 4945691
MEM MARTINS — Rua Chaby Pinheiro, 8 e 12 — Telefone: 9217234

LOJAS UTILAR

CHARNECA — Estrada de Camarate, Lote 4 — Telefone: 9475311
CAMARATE — Rua Avelino Salgado de Oliveira, Lote 1 — Telefone: 9474528

I Série N.º 120
Dia 25 de Maio
DIÁRIO DA REPÚBLICA

SUMÁRIO

Ministério das Finanças

Portaria n.º 394/90:
Extingue os Postos Fiscais de Atalaia de Minguéns e Monte da Aldeia, situados na área de jurisdição da Alfândega de Lisboa, Deilão, Vilar de Perdizes e Vilar Seco da Lomba, situados na área de jurisdição da Alfândega do Porto, e Vila Franca do Campo, situado na área de jurisdição da Alfândega de Ponta Delgada.

Ministérios do Planeamento e da Administração do Território e da Agricultura, Pescas e Alimentação

Portaria n.º 395/90:
Aprova a composição e o regulamento do conselho responsável pelas actividades de formação (CRAF) do Instituto Nacional de Investigação das Pescas (INIP).

Ministério dos Negócios Estrangeiros

Decreto n.º 15/90:
Aprova, para aceitação, o anexo C. 1 da Convenção Internacional para a Simplificação e Harmonização dos Regimes Aduaneiros.

Ministério da Educação

Decreto-Lei n.º 170/90:
Altera o quadro de pessoal não docente da Escola Superior de Belas-Artes do Porto.

AGENDA

O ESTADO DO TEMPO

HOJE

CONTINENTE

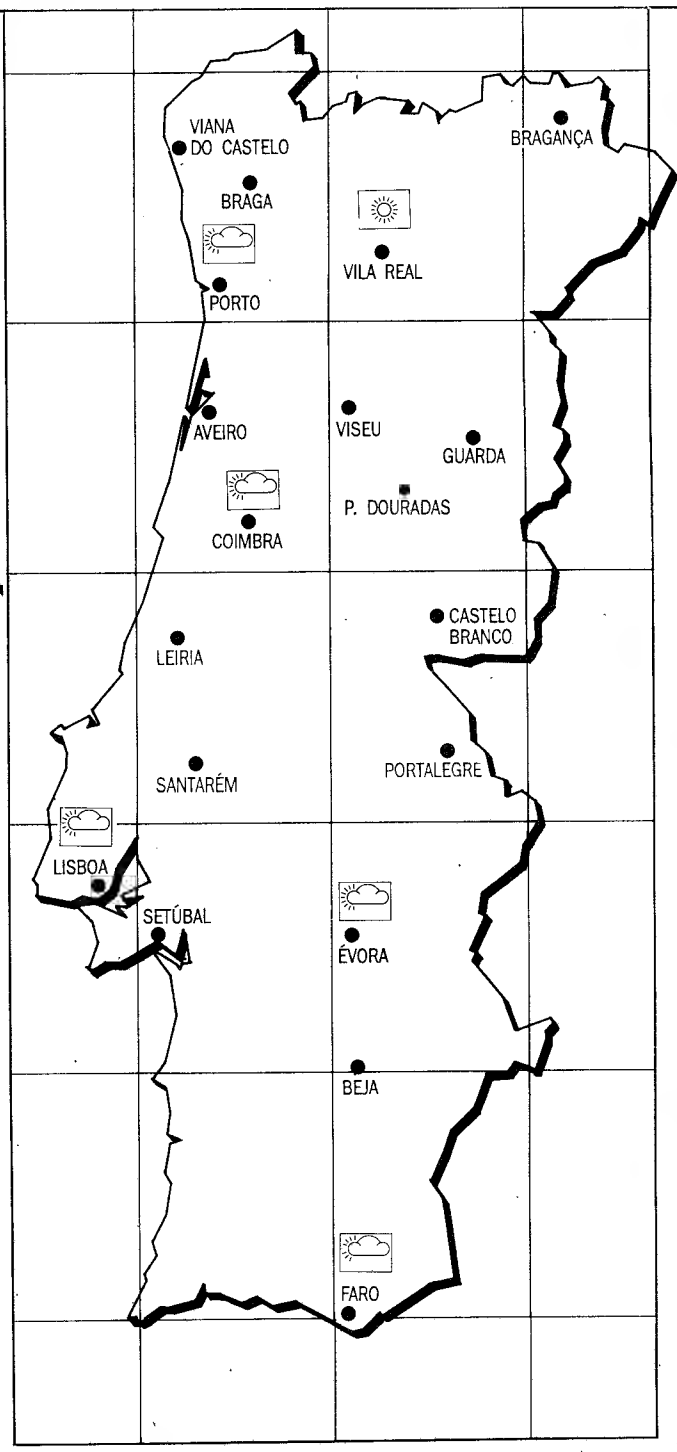
Regiões do Norte
Céu muito nublado. Vento fraco e períodos de chuva durante a manhã no Minho e Douro Litoral.
Regiões do Centro e Sul
Céu pouco nublado. Vento fraco e neblina durante a manhã.
Mar encrespado ou de pequena vaga com ondulação Noroeste de 1 a 2 metros na Costa Ocidental e ondulação inferior a 1 metro na Costa Sul.
Amanhã
Céu pouco nublado. Vento fraco, soprando moderado de Noroeste no litoral Oeste para a tarde. Neblina ou nevoeiro matinal. Pequena subida da temperatura.
Depois de amanhã
Céu pouco nublado ou limpo. Vento fraco soprando moderado de Noreste, no litoral Oeste para a tarde. Subida da temperatura.

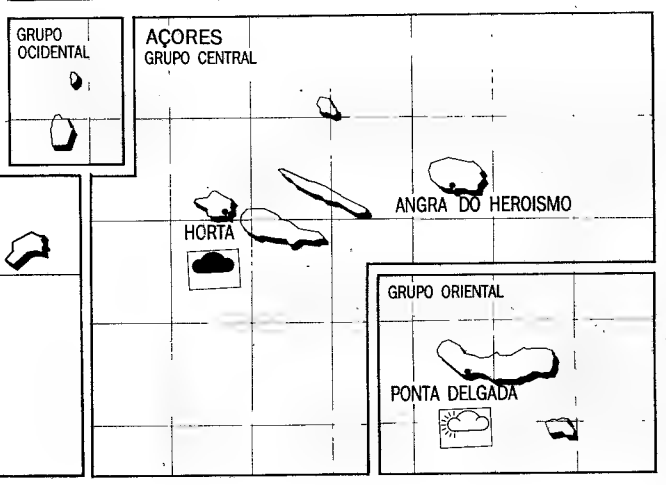
MADEIRA

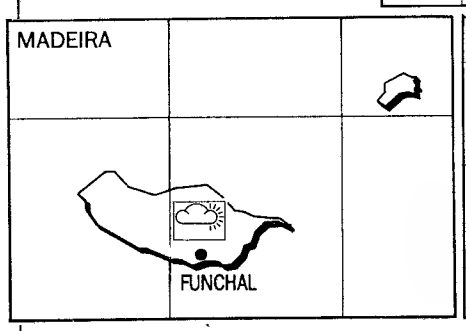
Períodos de céu muito nublado. Vento Nordeste fraco a moderado.
Mar de pequena vaga com ondulação Noroeste de 1 a 2 metros na Costa Norte e encrespado com ondulação inferior a 1 metro na Costa Sul.
No Funchal
Céu geralmente pouco nublado e vento fraco.
Amanhã
Períodos de céu muito nublado. Vento fraco ou moderado de Nordeste.
Depois de amanhã
Períodos de céu muito nublado. Venbto moderado a forte de Nordeste, soprando geralmente fraco na região do Funchal.

AÇORES

Em todos or grupos
Céu geralmente muito nublado. Vento Sudoeste fraco a moderado. Períodos de chuva fraca.
Mar de pequena vaga com ondulação Oeste de 2 metros.
Amanhã
Céu muito nublado. Vento Sudoeste fraco a moderado, soprando forte no Grupo Ocidental. Períodos de chuva em especial no grupo Ocidental. Condições favoráveis à ocorrência de nevoeiros.
Depois de amanhã
Céu muito nublado. Vento geralmente fraco de Sudoeste. Períodos de chuva, em especial nos grupos Ocidental e Central. Condições favoráveis à ocorrência de nevoeiros.







- Céu limpo
- Céu pouco nublado
- Céu muito nublado
- Chuva
- Trovoada
- Neve
- Vento
- Mar calmo
- Mar encrespado

MARÉS

Hoje

PREIA-MAR		BAIXA-MAR	
04.22	3,7m	09.58	0,4m
16.43	3,9m	22.30	0,4m

Amanhã

05.13	3,7m	10.44	0,5m
17.32	3,9m	23.19	0,4m

PORTUGAL

	Min.	T. 6 h	Às 18 h.
Bragança	12	12	Neblina
V. Castelo	15	15	Neblina
Vila Real	12	13	Neblina
Porto	15	15	Neblina
P. Douradas	-	-	-
Coimbra	15	15	Neblina
C. Carvoeiro	16	16	M. nub.
C. Branco	12	12	Neblina
Portalegre	11	11	Neblina
Lisboa	15	15	Neblina
Évora	12	13	Neblina
Beja	10	12	Nevoeiro
Faro	15	15	P. nub.
Sagres	15	15	P. nub.
P. Delgada	16	16	Neblina
Horta	16	16	Encoberto
Funchal	16	16	Limpo

Tem. máx. prevista para hoje: Lisboa, 22; Porto, 20; Faro, 23; P. Delgada, 19; Funchal, 22.

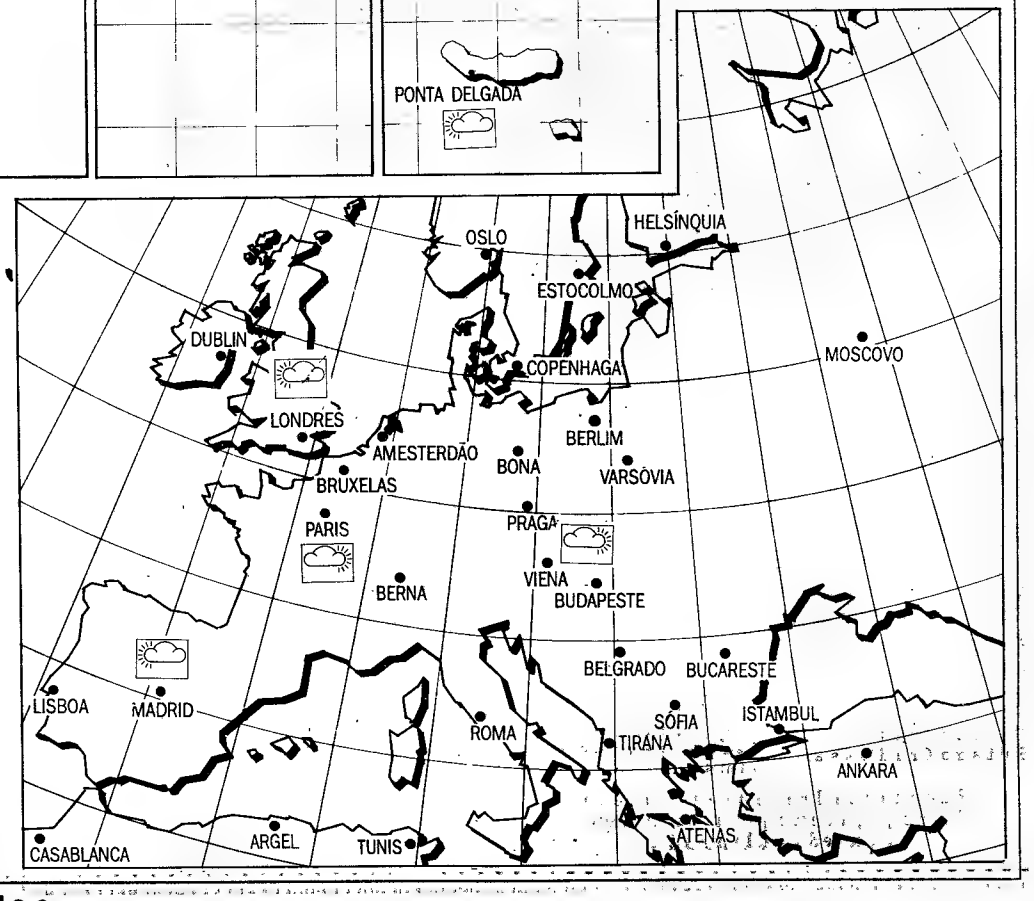
EUROPA

	Min.	T. 6 h	Às 18 h
Madrid	8	10	Limpo
Londres	5	8	P. nub.
Paris	9	10	P. nub.
Bruxelas	8	10	P. nub.
Amesterdão	5	10	M. nub.
Genebra	13	14	Chuva
Roma	18	20	M. nub.
Oslo	7	7	P. nub.
Copenhaga	8	10	M. nub.
Estocolmo	7	8	Aguaceiros
Berlim	8	10	Limpo
Viena	17	17	Neblina
Varsóvia	12	13	Limpo
Atenas	18	23	P. nub.
Moscovo	14	15	P. nub.

MUNDO

	Min.	Máx.	Às 13 h
Chicago	12	21	Aguaceiros
Houston	22	32	Quente
Los Angeles	13	21	P. nub.
Montreal	7	18	P. nub.
Nova Iorque	12	22	Limpo
S. Francisco	10	19	Limpo
Toronto	8	19	P. nub.
Vancover	7	19	M. nub.
Washington	13	24	Limpo
Hong Kong	22	26	Aguaceiros
Melbourne	7	14	Aguaceiros
Pequim	16	31	Quente
Perth	14	23	Aguaceiros
Singapura	26	33	Aguaceiros
Sydney	12	19	Aguaceiros
Tóquio	13	24	Aguaceiros
Wellington	11	16	P. nub.

* Informação do Instituto Nacional de Meteorologia e Geofísica



PESSOAS & FACTOS

A Liderfax apresenta a mais avançada telecopiadora

A Liderfax, representante exclusiva em Portugal da «Pitney Bowes», empresa líder mundial do ramo, vai lançar no mercado os seus novos produtos, entre os quais se incluem uma dobradora, envelopadora e coladora de correio, bem como a mais avançada telecopiadora, em termos tecnológicos, a nível mundial.

No dia 31 do corrente mês, a Liderfax oferece, no Clube dos Empresários, um 'cockail' aos jornalistas para apresentação daqueles artigos e em que estará presente Christopher Dewhar, vice-presidente da «Pitney Bowes», que para o efeito se desloca a Portugal.

Lanalgo lança o primeiro número do seu magazine

Dirigido aos 20 mil portadores do «Cartão Lanalgo» foi agora editado pela conhecida empresa da Baixa Pombalina, o «Lanalgo Magazine». Uma publicação bem elaborada, com exelente apresentação e aranjo gráfico.

Dedicada às colecções Primavera/Verão, pretende aumentar os elos de ligação com os clientes e divulgar a moda nos seus diversos aspectos, do prático ao cultural, constituindo também um veículo importante das actividades da empresa.

Desde que em 1942 a Lanalgo iniciou a sua actividade, nunca mais parou de crescer. É hoje o único grande armazém, situado no centro da capital, com oito andares e 20 secções, e um vasto campo de interesses para um público cada vez mais exigente de artigos de cofecção, tecidos, sapatos, brinquedos, atoalhados, viagem, decoração, entre outros.

Tem, ainda, salão de cabeleireiro, bar e um requintado restaurante.

AGENDA

FARMÁCIAS

LISBOA

SERVIÇO

PERMANENTE

Alameda - Chile: Lusa, Av. Almirante Reis, 199-A, Tel. 521269; **Areeiro - Praça Londres:** João XXI, Av. João XXI, 16-A, Tel. 886462; **Baixa:** Cortez, Rua São Nicolau, 93, Tel. 325378; **Boa Hora:** Sepol, Calçada Boa Hora, 94-A, Tel. 3631958; **Chafariz Dentro:** Cruz de Malta, Largo Chafariz Dentro, 36, Tel. 866126; **Entre Sete Rios e 2.ª Circular:** Da Luz, Estrada da Luz, 124-A, Tel. 7263139; **Estrela:** Gama, Calçada da Estrela, 130, Tel. 660339; **Feira Popular:** Santa Maria, Av. 5 de Outubro, 283-A, Tel. 763016; **Galinheiras - Charneca - Lumiar:** São Bartolomeu, Vila Paulo Jorge, 1, Tel. 7590969; **Olivais Sul:** Higiene, Rua Cidade Vila Cabral, Lote 43, Tel. 310026; **Rato - Príncipe Real:** Cunha, Rua Escola Politécnica, 18, Tel. 325455; **Xabregas - Madre Deus:** Conceição, Calçada D. Gastão, 30-32, Tel. 381279; **Carnaxide:** Central Carnaxide, Av. Portugal, 16-B, Tel. 4184913; **Colina Sol - Brandoa - Amadora:** Vidal Reis, Urb. Alfornel - Cel. G - Lote 35, Tel. 996540; **Moscavide:** Banha, Av. Moscavide, 22-A, Tel. 2518518; **Odivelas - Quinta do Mendes:** Almeida, Av. Prof. Dr. Augusto Abreu Lopes, Lote 110, Tel. 9824242; **Pontinha:** Pontinha, Estrada Santo Elói, 4 Lote SE, Tel. 479220.

REFORÇO

Alcântara: Probidade, Rua Alcântara, 15 A-B, Tel. 3638589; **Alvalade - Estados Unidos:** Rio Janeiro, Av. Rio de Janeiro, 4-C, Tel. 881409; **Areeiro:** Ideal, Av. Almirante Gago Coutinho, 49-A, Tel. 892803; **Baixa:** Durão, Rua Garrett, 90, Tel. 3476185; **Benfica:** União, Estrada Benfica, 592-594, Tel. 700092; **Campo de Ourique:** Elma, Rua D. Maria Pia, 358-A, Tel. 686176; **Intendente:** Intendente, Largo Intendente Pina Manique, 50-51, Tel. 547838; **Marquês Fronteira:** Ronil, Rua Rodrigo da Fonseca, 153, Tel. 683438; **Pampulha - Janelas Verdes:** Nazário Pinto, Rua Presidente Arriaga, 39, Tel. 667460; **Picheleira:** Marluz, Calçada da Picheleira, 140 B-C, Rua Prof. Mira Fernandes, MAF, Tel. 880703; **Saldanha:** Dalva, Av. Duque d'Ávila, 125, Tel. 545225; **Buraca - Amadora:** Gaspar Pote, Rua das Gaias, Lote (Bairro Zambujal), Tel. 902221; **Olival Basto:** Nova, Rua Açores, 11-A, Tel. 9810305.

LINHA

DE CASCAIS

Algés: Miramar, R. Ernesto Silva, 83, Tel. 2112048. Permanente; **Linda-a-Velha:** Pinto, R. Antero Quental, 9, Tel. 4190610. Permanente; **Tires:** Guimarães, L. Duartes, Lote A - r/c, Tel. 2441616. Até às 22 h; **Alcabideche:** Carvalho, B.º Padre P. Correia, 4, Tel. 2690363. Até às 22 h; **Porto Salvo:** Ferreira Bastos, R. D. Firmino Rebelo, Tel. 2421015. Até às 22 h; **Carcavelos:** Vilar, Av. M.ª Conceição, Lote B, Tel. 2470777. Permanente; **S. Dom. Rana:** Godinho Silveira, R. A. Albuquerque, Lote B - Lj. 2, Tel. 2470361. Até às 22 h; **Malveira da Serra:** Luz, Estrada Nacional, Tel. 2850635. Até às 22 h; **Oeiras:** Alcântara Guerreiro, R. Dr. Augusto Castro, 10, Tel. 4430691. Permanente; **Parede:** Macau, R.J. Elias Garcia, 42, Tel. 2471785. Permanente; **S. João do Estoril:** Das Areias, Urb. Areias. Até às 22 h; **Sassoeiros:** Amaral Semblano, Quinta das Encostas, Tel. 2461312. Até às 22 h; **Birre:** Imani, Lote 7-B - Hera, Tel. 2852121; **Madorna:** Madeira, Rua A, Tel. 2476326. Até às 22 h; **Amoreira:** Abrantes, Viv.ª Maria Carlos Anjos, Tel. 2682313. Até às 22 h; **Cascais:** Cordeiro, Av. Comb. G. Guerra, 40, Tel. 2801705. Permanente.

LINHA

DE SINTRA

Amadora: Amadora, P. 25 Abril, 3-A, Tel. 4935518. Permanente; Campos, R. Elias Garcia, 185, Tel. 4930072. Até às 22 h; **Damaia:** Lemos, R. Goa, 21-A, Tel. 971121. Até às 22 h; **Queluz:** Gil, Av. Miguel Bombarda, 28, Tel. 4350117. Permanente; Albergaria, L. Prof. Dr. José Mineiro, 42 - Q. Baixo, Tel. 4356487. Até às 22 h; **Cacém:** Araújo e Sá, Est. Paço Arcos, Lote 1-B, Tel. 9240781. Permanente; Algueirão: Vítor Manuel, Est. Algueirão, 123, Tel. 9217814. Até às 22 h; **Mercês:** Claro Russo, R. Abade Faria, 2-A, Tel. 9215275. Até às 22 h; **Rinchoa:** Dumas Brousse, Calç. Rinchoa, 2, Tel. 9260404. Até às 22 h; **Sintra:** Simões, R. Heliodoro Salgado, 26, Tel. 9230832. Permanente; **Colares:** Abreja, Tel. 9290088; **Loures:** Sálvia, Av. República, 29, Tel. 9831240. Permanente.

OUTRA

BANDA

Almada: Algarve, R. Fernão Lopes, 1, Tel. 2750271. Permanente; **Cova da Piedade:** Cerqueira, L. 5 de Outubro, 18, Tel. 2750254. Permanente; **Monte de Caparica:** Guerreiro, Lote 31 I.J. Moinho, Tel. 2950727. Até às 19 h; **Costa de Caparica:** Chai, Av. Gen. Humberto Delgado, Tel. 2903218. Até às 19 h; **Laranjeiro:** Baptista Marques, R. Boa Vontade, 17-B, Tel. 2538572. Até às 22 h; **Lavradio:** Parreira, R. D. Silva Cristino, 15-A, Tel. 2042016. Até às 19 h; **Sesimbra:** Lopes, R. Cândido Reis, 21, Tel. 2233028. Até às 19 h; **Barreiro:** Ferreira & Pilar, Av. República, 1, Tel. 2072023. Permanente; **Baixa da Banheira:** Cardoso, R. Liberdade, 59, Tel. 2040946. Até às 19 h; **Corroios:** Universo, Est. Nacional, 10, Tel. 2535484. Até às 19 h; **Amora:** Nova Amorense, EN 10 - Bloco A - Loja A - Paivas, Tel. 2216824. Permanente; **Arrentela:** Lusitana, P. Cândido Reis, 10, Tel. 2210007. Até às 22 h.

CLÍNICA S. JOÃO DE DEUS

MÉDICO DE URGÊNCIA

795 06 80/9

HÁ 20 ANOS

Diário de Lisboa

AS NOSSAS INICIATIVAS

CASCAIS: MAIS U... VERÃO SEM ÁGU...

ACONSELHAM-SE OFICIALM... OS MORADORES DAS ZONAS ... A CONSTRUIR RESERVATÓ...

Camboja: vai ser pedida a permanência das

MILIONÁRIO INGLÊS PRESO NA ALEMANHA OCIDENTAL

Cascais: mais um Verão sem água

Os Serviços Municipalizados de Água e Saneamento de Cascais prevêem que possa haver de novo interrupções no fornecimento de água ao concelho durante o Verão. Lançou, por isso, um apelo aos moradores nas zonas altas para que instalem nos seus prédios reservatórios privativos e reduzam, ao estritamente indispensável, as regas dos jardins nos dias mais quentes.

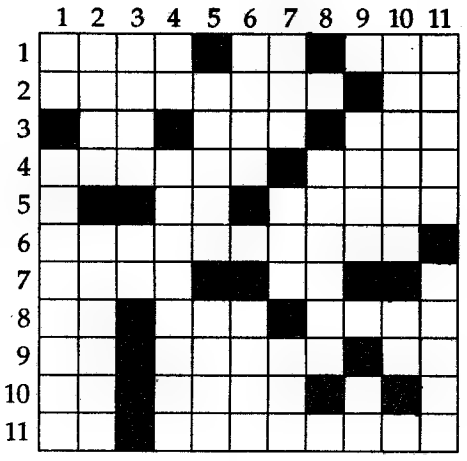
Camboja: permanência dos EUA

O Camboja vai pedir ao presidente Nixon para manter as tropas norte-americanas no país até à derrota dos comunistas - anunciou hoje, numa conferência de Imprensa, o ministro dos Negócios Estrangeiros, Yem Sambaur. Inicialmente, a data prevista para a retirada dos norte-americanos era o dia 30 de Junho.

OUA: sete anos

O presidente da República Federal Alemã, Gustav Heinemann, em telegrama enviado ao imperador da Etiópia, felicitou a Organização de Unidade Africana pelo sétimo aniversário da sua fundação.

PALAVRAS CRUZADAS



PROBLEMA N.º 17 926

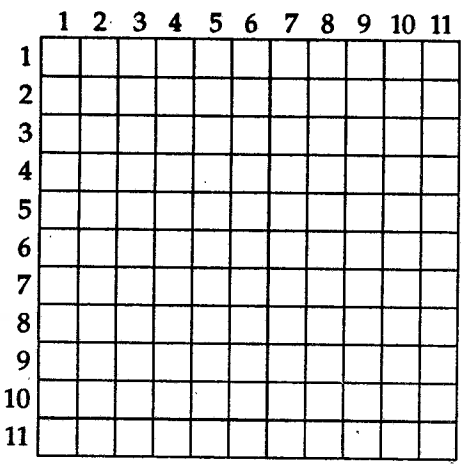
HORIZONTAIS:

1 - Preposição. Artigo definido. Pronome pessoal.
2 - Alojais em tendas. Nota musical (inv.).
3 - Rio da Rússia. Loeira. Utensílios domésticos.
4 - Gerara. Espécie de argila.
5 - Cobalto (s.q.). Trancas.
6 - Apoiados.
7 - Lavram. Género de palmeiras do Brasil.
8 - Centiare. Letra grega. Fim.
9 - Grande ribeira da Ásia Russa. Vento tempestuoso violentíssimo, do oceano Índico. Brisa.
10 - Acrescentando uma vogal é Aurora. Nome de homem.
11 - Abreviatura de Santíssimo. Grande mosca.

VERTICAIS:

1 - Deus dos pastores. Ânimos (fig.).
2 - Serra de Portugal. Estávamos.
3 - Mestre. Aqui.
4 - Antes do meio-dia. Combatam.
5 - Genuínos. O essencial, o indispensável.
6 - Vestuário de homem, espécie de meia túnica. Azáfamas.
7 - Fecha as asas para descer mais depressa. Tempo do verbo ir. Filtra (inv.).
8 - Decrépito.
9 - Tempo do verbo ser. Transparente. Senhor.
10 - O mesmo que ligaras. Bário (s.q.).
11 - Cidade de Itália. Caminho apertado entre montes.

Resolveu completamente este problema? Procure, agora em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.



PROBLEMA N.º 16 736

HORIZONTAIS:

1 - Constelação do hemisfério boreal. Novecentos e dois em romano.
2 - Profeta judeu que foi perseguido pela rainha Jezabel e foi levado ao Céu por um carro de fogo. Estéril.
3 - Nota musical. Nome vulgar, no Minho, do castanheiro subespontâneo (pl.).
4 - Mamífero roedor originário do Peru.
5 - Basta! Pronome possessivo (pl.). Código.
6 - Verdadeiro. Falta de dinheiro (gir.).
7 - Ofereceis. Preposição.
8 - Ave pernalta. Pinta na pele.
9 - Vê. Brejeiro.
10 - Ósmio (s.q.). Alumínio (s.q.). Signos.
11 - Ilha do Coral que forma um anel mais ou menos contínuo. Chefe etíope.

VERTICAIS:

1 - Cidade dos Países Baixos. A menor das ilhas Cíclades, onde se encontrava o grande santuário de Apolo.
2 - Pronome pessoal. Fios de latão.
3 - Vi. Ena!
4 - Célebres. Matemática.
5 - Irmã de Luís XVI que morreu no cadafalso. Calosidade.
6 - Título honorífico na Índia.
7 - Amigáveis.
8 - Planta têxtil do Ceará. Passar em silêncio.
9 - Mitologia. Césio (s.q.). O mesmo que anona.
10 - Velhos. Ósmio (s.q.).
11 - Uma das Cíclades. Cidade da Argélia, na costa da Cábila.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 17 925

HORIZONTAIS: 1 - ANTES. Alisa. 2 - Aero. Mimar. 3 - Virarão. Io. 4 - If. Rurais. 5 - Varra. Ti. 6 - Ansas. 7 - Amua. 8 QUEM. Chelpa. 9 - Serralho. 10 - Ês. Adoava. 11 - Sé. Ossos.
VERTICAIS: 1 - VIVO. QUE. Naifa. Au. SS. 3 - Ter. Rimes. 4 - Era. Umea. 5 - Sorraia. 6 - Au. Crá. 7 - AMORTALHADO. 8 - Li. Ain. Elos. 9 - Im. Solhas. 10 - Sais. Povo. 11 - Aro. Assa. As.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 16 735

HORIZONTAIS: 1 - Jururu. Khan. 2 - Urano. Saia. 3 - Sónia. Iglu. 4 - Cr. Cosi. 5 - imo. Remédio. 6 - Cosso. Eros. 7 - Atoas. Oc. 8 - Roscaram. Lo. 9 - Ora. Amar. 10 - Deslizar. Dã. 11 - Sião. Redor.
VERTICAIS: 1 - Justiçar. 2 - Uro. Motores. 3 - Rançosos. Si. 4 - Unir. Sacola. 5 - Roa. Rosário. 6 - Ce. Raz. 7 - Omega. Ar. 8 - Kaiser. Maré. 9 - Hígido. 10 - Aal. Isolado. 11 - Uno. Corar.

PROVÉRBIO: ANTES VIVO, QUE AMORTALHADO.

EFEMÉRIDES

1884

•Em Portugal, a Lei Barjona de Freitas estabelece o princípio da representatividade parlamentar de acordo com a proporção de votos obtidos por cada força política.

1974

•Em Portugal, é instituído, durante o primeiro Governo Provisório, o salário mínimo nacional, fixado em 3300 escudos mensais.

1978

•No maior desastre de aviação nos EUA, um «DC-10» das linhas aéreas norte-americanas despenha-se ao descolar do Aeroporto O'Hare, em Chicago (Illinois), matando as 273 pessoas que seguiam a bordo.

1985

•Realiza-se em Alcântara, Espanha, uma cimeira informal dos primeiros-ministros de Portugal, Mário Soares, e de Espanha, Felipe Gonzalez.

1986

•Morre, no Hospital de Santa Marta, em Lisboa, o primeiro português a viver com dois corações, um homem de 36 anos.
•Os «Infantes», a selecção nacional portuguesa de futebol em estágio no México para o Mundial de Futebol/86, recusam-se a realizar um jogo particular, como forma de protesto contra o valor dos prémios de presença, prémios de jogo, direitos de publicidade e cartão vitalício.

1989

•O Parlamento Europeu anuncia, em Estrasburgo, a sua contribuição com 17 milhões de contos para o Plano de Saneamento Económico e Financeiro de Angola.

CARTAZ

CINEMAS

LISBOA

ALFA 1
Av. Almirante Gago Coutinho - T. 806496
PARA IRIS COM AMOR
Filme de Martin Ritt
M/16 anos - Às 14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00

ALFA 2
ALWAYS - SEMPRE
M/12 anos - Às 14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15

ALFA 3
O MEU TIO SOLTEIRO
Filme de John Hughes
M/16 anos - Às 14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15

ALFA 4
HENRIQUE V
Filme de Kenneth Branagh
M/12 anos - Às 14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15

ALFA 5
A FÚRIA DO VENTO
Filme de Steven M. Lisberger
M/12 anos - Às 14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00

ALFA CLUBE
Av. Almirante Gago Coutinho T. 806496
CENAS DA LUTA DE CLASSES EM BEVERLY HILLS
Filme de Paul Bartel
M/16 anos - Às 14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00

AMOREIRAS 1
Shoping Center de Lisboa - T. 691275
O MEU TIO SOLTEIRO
M/16 anos - Às 14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00

AMOREIRAS 2
PARA IRIS COM AMOR
M/12 anos - Às 13.45, 15.45, 17.45, 19.45, 21.45 e 00.15

AMOREIRAS 3
CENAS DA LUTA DE CLASSES EM BEVERLY HILLS
M/16 anos - Às 14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15

AMOREIRAS 4
PALPITAÇÕES
Filme de Ron Underwood
M/12 anos - Às 13.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15

AMOREIRAS 5
HENRIQUE V
M/12 anos - Às 14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15

AMOREIRAS 6
LIGAÇÕES SUJAS
M/16 anos - Às 14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00

AMOREIRAS 7
MISS DAISY
M/12 anos - Às 14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15

AMOREIRAS 8
ALWAYS - SEMPRE
M/12 anos - Às 14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15

AMOREIRAS 9
UM AMOR INEVITÁVEL
M/12 anos - Às 14.00, 16.30, 19.00, 21.45 e 24.00

AMOREIRAS 10
ADEUS AO REI
Filme de John Milius
M/12 anos - Às 14.00, 16.30, 19.00, 21.45 e 24.00

APOLO 70
Av. Júlio Dinis, 10-A - T. 763319
SONHOS DE AKIRA KURCSAWA
Filme de Akira Kurcsawa
M/12 anos - Às 14.00, 16.30, 19.00 e 21.30

BERNA
Av. Marquês de Tomar, 10 - T. 776098
CARROS ASSASSINOS
Filme de Michael Verhoeven
M/12 anos - Às 15.00, 18.00 e 21.30

CAPITÓLIO
Parque Mayer
O CALOR DAS CALOIRAS
Hard-core - 1.º escalão (porno)
M/18 anos - Às 15.00, 17.00, 19.00, 21.00 e 23.00

CINE CAMÕES
R. do Loreto, 15 - T. 324194
PACTO FATAL
Filme de John Flynn
M/12 anos - Às 14.15, 16.30 e 21.30

CINE 222
Av. Praia da Vitória, 37 - T. 533253
TANGO E CASH
M/16 anos - Às 14.00, 16.30 19.00 e 21.30
O VELHO GRINGO
M/16 anos - Às 24.00

CINE PORTELA
ESTÚDIO ANUSHA
T. 9434762
CAMPO DE SONHOS
M/12 anos - Às 15.30 e 21.30

ESTÚDIO SHEZA
AS LOUCURAS DO MEU FANTASMA
M/12 anos - Às 15.15 e 21.15

CINEBOLSO
R. Actor Taborda, 27 - T. 573407
O AMANTE IDEAL
Hard-core - 1.º escalão (porno)
M/18 anos - Às 12.30, 14.30, 16.45, 19.00, 21.30 e 23.30

CINEMATECA PORTUGUESA
R. Barata Salgueiro, 39 - T. 546085
FLIRTATION WALK
Filme de Frank Borzage, às 18.30
SHIPMATES FOREVER
Filme de Frank Borzage, às 21.30

O EXPRESSO DE CASABLANCA Com Jason Connery/Glen Ford
Brevemente, estreia em Lisboa

CITY CINE
R. Tomás Ribeiro, 34 - T. 549999
PINK FLOYD
Filme de Alan Parker
M/18 anos - Às 14.30, 16.45, 19.00 e 21.30

CONDES
Av. da Liberdade, 2 - T. 322523
ABISMO
M/12 anos - Às 14.00, 16.30, 19.00 e 21.30

ESTÚDIO
Al. D. Afonso Henriques, 35 - T. 3525133
LIGAÇÕES SUJAS
M/16 anos - Às 14.30, 16.45, 19.00 e 21.30

ESTÚDIO ACS
Av. da Igreja, 17-F - T. 8487255
JUVENTUDE EM FÚRIA
M/16 anos - Às 15.30, 18.30 e 21.30

FONTE NOVA 1
Est. de Benfica 503 - T. 7145088
QUASE UMA FAMÍLIA
M/12 anos - Às 14.30, 16.45 19.00 e 21.30

FONTE NOVA 2
ALWAYS - SEMPRE
M/12 anos - Às 14.15, 16.30, 18.45 e 21.15

FONTE NOVA 3
TANGO & CASH
M/16 anos - Às 14.45, 16.30, 18.45 e 21.15

FORUM PICOAS
Av. Fontes Pereira de Melo - T. 541037
AUDITÓRIO 1
A PAIXÃO DE CAMILLE CLAUDEL
Filme de Bruno Nuyften
M/12 anos - Às 15.00, 18.00 e 21.15

AUDITÓRIO 2

FILHA DA MÃE
Filme de João Canijo
M/16 anos - Às 14.00, 16.00, 18.00, 20.00 e 22.00

IMPÉRIO
Al. D. Afonso Henriques - T. 3525133
AMOR E PAIXÃO
Filme de Tinto Brass
M/18 anos - Às 15.30, 18.30 e 21.30

KING GEMINI
R. Sousa Lopes - T. 8480808
TANGO & CASH
M/16 anos - Às 15.30, 18.30 e 21.30

KING TRIPLEX 1
R. Bulhão Pato, 1-C - T. 8480808
QUASE UMA FAMÍLIA
M/12 anos - Às 14.00, 16.30, 19.00 e 21.30

KING TRIPLEX 2
DEZ CONVITES PARA A MORTE
M/12 anos - Às 14.15, 16.45, 19.15 e 21.45

KING TRIPLEX 3
TANGO & CASH
M/16 anos - Às 14.30, 17.00, 19.30 e 21.45

LAS VEGAS 1
Pingo Doce - Alcântara - T. 3631162
BELA DE MAIS PARA TI
Filme de Bertrand Blier
M/12 anos - às 15.15, 18.30 e 21.30

LAS VEGAS 2
ABISMO
M/12 anos - Às 15.30, 18.45 e 21.45

LONDRES
Av. de Roma, 7-A - T. 801313
SONHOS DE AKIRA KUROSAWA
M/12 anos - Às 14.00, 16.30, 19.00 e 21.30

MUNDIAL 1
R. Martens Ferrão - T. 538743
A FÚRIA DO VENTO
M/16 anos - Às 14.00, 16.30, 19.00 e 21.30

MUNDIAL 2
LIGAÇÕES SUJAS
M/16 anos - Às 14.15, 16.45, 19.15 e 21.45

MUNDIAL 3
ADEUS AO REI
M/12 anos - Às 14.15, 16.45, 19.15 e 21.45

NIMAS
Av. 5 de Outubro, 42-B - T. 574362
O ENIGMA DA CAIXA DE MÚSICA
M/12 anos - Às 14.00, 16.30, 19.00 e 21.30

ODEON
R. dos Condes, 4 - T. 326283
HONRA E VINGANÇA IV
Filme de Dickson Boon
M/16 anos - Às 14.30, 16.45, 19.00 e 21.30
OS MERCENÁRIOS DE ELITE
Sábado às 24.00

OLIMPIA
Rua dos Condes, 13 - T. 325309
O HERÓI DO SEXO
Filme porno
M/18 anos
Sessões contínuas a partir das 14.00

PLAZA 1
Centro Com. Alvalade
CINEMA PARAÍSO
M/12 anos - Às 14.00, 16.30, 18.45 e 21.30 e 23.45

PLAZA 2
A GUERRA DAS ROSAS
M/12 anos - Às 14.15, 16.45, 19.00, 21.45 e 24.00

POLITEAMA
R. Portas de St.ª Antão - T. 326305
AMOR E PAIXÃO
M/18 anos - Às 14.00, 16.30, 19.00 e 21.30

QUARTETO 1
R. Flores de Lima, 16 - T. 771378
BELA DE MAIS PARA TI
M/12 anos - Às 15.00, 16.45, 18.30, 20.15, 22.00 e 24.00

QUARTETO 2
SONHOS DE AKIRA
M/12 anos - Às 14.30, 17.00, 19.30, 21.45 e 24.00

QUARTETO 3
CRIMES E ESCAPADELAS
M/12 anos - Às 14.15, 16.15, 18.15, 20.00, 22.00 e 24.00

QUARTETO 4
O COZINHEIRO, O LADRÃO, A SUA MULHER E O AMANTE DELA
M/18 anos - Às 14.15, 16.30, 19.00, 21.45 e 24.00

SÃO JORGE 1
Av. da Liberdade, 175 - T. 579144
TEMPO DOS CIGANOS
Filme de Emir Kusturica
M/16 anos - Às 15.30, 18.30 e 21.15

SÃO JORGE 2
PALPITAÇÕES
M/12 anos - Às 14.30, 16.45, 19.15 e 21.45

SÃO JORGE 3
PARA IRIS COM AMOR
M/12 anos - Às 14.15, 16.30, 19.00 e 21.30

7.ª ARTE
Av. da República - T. 730715
A PAIXÃO DE CAMILLE CLAUDEL
Filme de Bruno Nuyten
M/12 anos - Às 14.45, 17.00, 19.00 e 21.45

STAR
Av. Guerra Junqueiro, 14-C - T. 804210
CENAS DA LUTA DE CLASSES EM BEVERLY HILLS
M/16 anos - Às 14.00, 16.30, 19.00 e 21.30

TERMINAL
Estação do Rossio - T. 371573
RAID SOBRE O INFERNO VERMELHO
Filme de Christian Ingvordsen
M/12 anos - Às 13.00, 15.00, 17.00, 19.00 e 21.30
ACADEMIA DE POLÍCIA
Sáb. às 23.45

TURIM
Est. de Benfica, 723-A - T. 706666
TEMPO DE GLÓRIA
M/12 anos - Às 15.00, 17.30 e 21.30

XENON
Av. da Liberdade, 9 - T. 3468446
A CASA ALUCINANTE
Filme de Stephen Mincc
M/18 anos - Às 14.15, 16.30, 19.00 e 21.30

ALMADA

ACADEMIA ALMADENSE
Telef. 2752127
TRÊS LOUCOS PARA UMA RUIVA
M/12 anos - Às 15.30 e 21.30

COSTA DE CAPARICA CAPARICA OCEANO
Av.Gen.Humberto Delgado - T. 2905011
Sala 1
MISS DAISY
M/12 anos - Às 15.45 e 21.30

Sala 2
O DESAFIO DOS CAMPEÕES
M/12 anos - Às 16.15 e 21.45

O PESCADOR
Telef. 2905350
CRIMES E ESCAPADELAS
M/12 anos - Às 15.30 e 21.45
FUGA SANGRENTA
Sábado às 24 horas

CASCAIS

CARCAVELOS ATLÂNTIDA CINE
Telef. 2465653
LIGAÇÕES SUJAS
M/16 anos - Às 15.30 e 21.45
HANNA D.
Hoje e amanhã às 24.00

CASCAIS MIRAMAR
Sala 1
Telef. 2841769
MISS DAISY
M/12 anos - Às 15.15 e 21.15

Sala 2
BELA DE MAIS PARA TI
M/12 anos - Às 15.15 e 21.30

OXFORD
Av. 25 de Abril - T. 2865027
LIGAÇÕES SUJAS
M/12 anos - Às 16.00 e 21.30

NOVA OEIRAS CINE PALMEIRAS
Telef. 2479144
Sala 1
TEMPO DE GLÓRIA
M/12 anos - às 15.15 e 21.30

Sala 2
UM AMOR INEVITÁVEL
M/12 anos - Às 15.30 e 21.45

OEIRAS ALTO DA BARRA
Av. das Descobertas - T. 4439759

Sala 1
O MEU PÉ ESQUERDO
M/12 anos - Às 15.15 e 21.45

Sala 2
POLÍCIAS AO ATAQUE
M/12 anos - Às 15.30 e 21.45

SINTRA

AMADORA BABILÓNIA
Centro Comercial Babilónia - T. 4934871
A FÚRIA DO VENTO
M/12 anos - Às 14.00, 16.30, 19.00 e 21.30

CACÉM ESTÚDIO FLORES
Telef. 9147570
A GUERRA DAS ROSAS
M/12 anos - Às 15.00 e 21.30

QUELUZ KING D. PEDRO III
Telef. 4364845
Sala 1
BLAZE - UM AMOR PROIBIDO
M/12 anos - Às 15.00, 18.00 e 21.15

Sala 2
CRIMES E ESCAPADELAS
M/12 anos - Às 15.15, 18.15 e 21.30

Sala 3
O ENIGMA DA CAIXA DE MÚSICA
M/16 anos - Às 15.30, 18.30 e 21.45

15.º JUÍZO DA COMARCA DE LISBOA

ANÚNCIO

Proc.º 6579 2.ª Secção

— O Doutor FLÁVIO JOAQUIM BOGALHÃO DO CASAL, Meritíssimo Juiz de Direito da 2.ª Secção deste 15.º Juízo Cível de Lisboa.

— FAZ SABER QUE, por este Tribunal correm éditos de trinta dias citando a Ré: DIAS E MENDES, Ld.ª, com a sua última sede conhecida na Travessa dos Prazeres, n.º 11 — porta 5 em Lisboa, para se fazer representar legalmente neste Juízo por pessoa que obrigue a Sociedade ou por procurador com poderes especiais para transigir no próximo **dia 29 de Junho de 1990, pelas 10.30 horas** a fim de se proceder à **tentativa de conciliação** nos autos de Acção de Despejo n.º 6579 que lhe move FERNANDO JOSÉ MARTINS RIBEIRO DE CARVALHO.

— MAIS É CITADA para, no caso de se frustrar a tentativa de conciliação ou não se obtiver o seu acordo, contestarem, querendo, no prazo de 10 dias, findo o dos éditos de 30 dias, contados a partir da data da tentativa de conciliação, podendo deduzir em reconvenção, o pedido de benfeitorias e indemnização a que se julgue com direito.

Lisboa, 7 de Maio de 1990
O Juíz de Direito
Dr. Flávio Joaquim Bogalhão do Casal
O Escriturário
Carlos Jorge Trincheiras Delca

DL 2.ª Pub. 25/5/90

Informação COMERCIAL

MUDANÇA DE HORÁRIOS

A CP informa que a partir do próximo dia 27 de Maio entra em vigor o novo Horário de Verão 1990.

Aconselhamos a consulta dos novos cartazes horários ou os nossos Serviços Informativos.

Caminhos de Ferro Portugueses

SNOOPY POR SCHULZ

CARTAZ/TELEVISÃO

HOJE

RTP-1

17.30 - JUNTOS E AO VIVO
6º programa
18.35 - O SÍTIO DO PICAPAU AMARELO
15º episódio
19.05 - JOGO DE CARTAS
19.30 - TELEJORNAL
20.00 - BOLSA
20.05 - O TEMPO
20.10 - BOLETIM AGRÁRIO
20.15 - VALE TUDO
120º episódio
21.20 - MISSÃO IMPOSSÍVEL
14º e último episódio
22.15 - O ROSTO DA NOTÍCIA
23.25 - CHEFE, MAS POUCO
23.55 - 24 HORAS
00.25 - UM DIA...
Com António
00.30 - REMATE
00.40 - CARTAS DE HUMOR
Com Amélia Videira
00.45 - PELA NOITE DENTRO
«A Última Investigação»: um filme de Robert Benton

Maria Elisa em «O Rosto da Notícia», no 1º Canal às 22.15

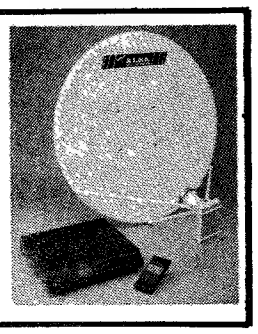
No 2º canal às 20.20, o 8º episódio de «Bucha e Estica»

(EUA, 1977), com Art Carney, Lily Tomlin, Bill Macy, Eugene Roche, Joanna Cassidy e Howard Duff. É um policial seco, vigoroso e nostálgico, onde nos finais dos anos 70 Robert Benton revisita a memória das velhas histórias românticas de detectives que fizeram a glória do género no cinema americano nos anos trinta e quarenta. A história gira em torno de um velho detective reformado, gordo, pesado, mas ainda com todas as suas faculdades de velha raposa bem afinadas, que se vai envolver num violento e complexo caso de roubo e homicídio.

RTP-2

16.25 - HERÓIS
5º episódio: as coisas começam a complicar-se ainda mais para o grupo quando Dave anuncia a sua decisão de deixar os «Heróis», numa altura em que a relação dos jovens com os Mainstreet está por um fio.
16.55 - DE COMBOIO ATÉ AO KILIMANJARO
1º episódio
17.40 - PRIMEIRO ANDAMENTO
18.15 - TELEMERCADO
18.40 - O MEU PÉ DE LARANJA LIMA
112º episódio
19.30 - ESPAÇO INFANTIL
19.50 - AS CIDADES E AS TERRAS
20.20 - BUCHA E ESTICA
20.40 - VIA RÁPIDA
21.00 - JORNAL DAS NOVE
21.30 - DONA BEIJA
35º episódio
22.55 - ROTAÇÕES
23.55 - HAJA MÚSICA

ALBA
ANTENAS PARABÓLICAS ACESSÍVEIS A TODOS
INFORME-SE NA
AUDIMAX
TEL. 410 62 75
ALGÉS



AMANHÃ

RTP-1

09.01 - TV RURAL
09.25 - MEU QUERIDO SÁBADO
12.30 - GRANDES TORMENTOS
13.00 - NOTÍCIAS
13.10 - SAGA DA CANÇÃO FRANCESA
14.05 - PARLAMENTO
14.35 - O BARCO DO AMOR
15.30 - VIVAMÚSICA
16.15 - DESENHOS ANIMADOS
16.30 - SESSÃO DA TARDE
18.10 - VIAGEM INFINITA
19.10 - SETE FOLHAS
19.45 - TOTOLOTO
20.00 - JORNAL DE SÁBADO
21.15 - O TEMPO
21.20 - BOLETIM DAS PESCAS
21.30 - POIROT
22.35 - EVRYTHICS AO VIVO EM ROMA
00 35 - CINEMA DA MEIA NOITE

RTP-2

09.02 - UNIVERSIDADE ABERTA
10.15 - CAMINHOS
10.45 - O SOM DA SURPRESA
11.45 - UM LAR PARA OS ANIMAIS
12.35 - TELEMERCADO
13.00 - TAUROMAQUIA
13.25 - CINE-SÁBADO
15.00 - ESTÁDIO
19.00 - PRIMEIRO JORNAL
19.10 - ARCA DE NOÉ
19.55 - UM SÓ MUNDO UMA SÓ VEZ
21.30 - ESTÁDIO
23.30 - O MEU PÉ DE LARANJA LIMA
Compacto

BLAUPUNKT
Seleccionou para si...

BLAUPUNKT
Grupo BOSCH
Um pequeno ponto faz a diferença

Móveis
OLIVEIRA & LEAL, LDA
(Casa Fundada em 1945)

Mobiliário em todos os estilos-estantes, móveis soltos — jogos de maples veludo e pele, arcas — colchões molas e espuma (por medida) — sommiers (por medida).
Móveis - sala e quarto (por medida).
Mobiliário em pinho — móveis de cozinha.

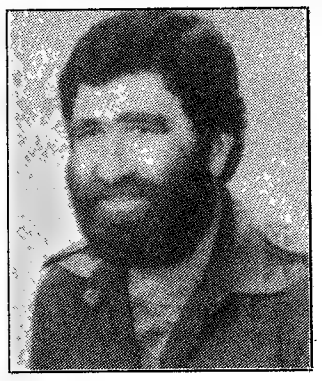
Não compre sem nos consultar.
Entregas em qualquer ponto do país.

Rua da Rosa (Bairro Alto) 73-81-158-160
Telef. 32 18 72 (200 ² exposição)

«Álvaro Cunhal não foi capaz de ser João XXIII; preferiu identificar-se com monsenhor Lefèvre...»

Manuel José Homem de Mello, «Tempo», 24.05.90

A PERGUNTA DO DIA



Manuel Gonçalves
Sindicato Nacional dos Trabalhadores das Telecomunicações

Quais poderão ser, para os utentes, as consequências da greve dos CTT?

«As consequências, para os utentes, da greve que actualmente decorre são muitas e graves. Neste momento, há já milhares de avarias para reparar e a correspondência que está por distribuir é muita, pois a greve está em curso desde o passado dia 30. Algumas das causas destes atrasos devem-se à recusa de condução por parte dos trabalhadores que não são motoristas, o que a empresa tentou minorar através do aluguer diário de centenas de táxis. A recusa de horas extraordinárias, trabalho em dia de folga e a greve de zelo estão igualmente a causar grandes atrasos no serviço. Caso a administração não se disponha a dialogar com os trabalhadores, estas consequências deverão agravar-se ainda mais, pois o pré-aviso de greve entregue ontem prevê que esta se prolongue até ao próximos dia 5.»

O DL SUGERE

a João Santos

Assista ao concerto que RUI VELOSO vai dar, no próximo dia 2, no Campo Pequeno. No espectáculo, o famoso cantor de *rock* vai estrear o seu novo álbum «Mingos e os Samurais». Será uma boa oportunidade para cantar, dançar e esquecer o derrota que o Benfica sofreu em Viena. Olhe que tristezas não pagam dívidas e pode ser que, cantando, consiga espantar a praga de Bela Guttman...

a António Borga

Não perca o filme SONHOS, de Akira Kurosawa, que estreia hoje numa série de salas da capital. Uma vez que tem mais tempo livre para se distrair, liberto que está da responsabilidade de dirigir os destinos de «o diário», veja este filme e, no meio dos sonhos de Kurosawa, ponha também um sonho seu: «o diário» transformado num jornal aberto a todas as correntes críticas da esquerda!

a Dias Loureiro

Leia a versão feminina do DICIONÁRIO KHAZAR, um livro de Milorad Pavic. Agora que decidiu pronunciar-se sobre a Comissão da Condição Feminina e dar palpites acerca do seu estatuto e da sua organização, é importante que tenha um conhecimento mais aprofundado dos problemas que afectam as mulheres, a fim de poder falar com verdadeiro conhecimento de causa. Além disso, está agora a decorrer a Feira do Livro, o que lhe permitirá comprá-lo com desconto.

a Manuel Gonçalves da Silva

Vá ver WHAT HAPPENED TO MADALENA IGLÉSIAS, em cena no Teatro ABC. Como a famosa cantora dos anos 60 vem este ano à Grande Noite do Fado, uma iniciativa da Casa da Imprensa, talvez seja útil ao seu presidente saber um pouco da história oculta de Madalena, desaparecida há mais de 20 anos. Além de recolher informações preciosas, poderá ainda divertir-se bastante com este grande espectáculo.

Segunda-feira no

Diário de Lisboa

O Congresso do PS em balanço

Mestres alfaiates reunidos em Coimbra

Artur Portela e Alfredo Margarido no Forum

Grupo de trabalho sobre Política Internacional

A UNIÃO POLÍTICA EUROPEIA

A proposta Miterrand-Kohl e o relançamento da questão da unidade política da Europa

SEGUNDA-FEIRA NO Diário de Lisboa

meteorologia

As montanhas

Entre o mar e a montanha, o meu coração balança. Porém, talvez com a idade, apesar da alma dilacerada, regresso à origem — a serra. O mar foi paixão adoptada, a montanha significa a infância, o vale — o meu berço.

Em Paris onde vivi um certo tempo, um «chauffeur russo» levou-nos, à minha mulher e aos recém-nascidos gémeos, da maternidade a casa; encantado com a circunstância («Nunca trouxe no meu carro gémeos acabados de nascer...»), perguntou qual de nós, a madame portuguesa ou o monsieur da Europa Central, tinha gémeos na família. Ninguém. Pôs-se a reflectir e chegou à conclusão: «Nasceram então porque se casou a montanha com o mar.»

Bem vistas as coisas, a montanha de hoje não é o que era: dura, sem comunicação fácil, perigosa. Um herói de um romance de Hermann Hesse atravessa a pé os Alpes da Alemanha, da Suíça, da Itália, numa intensa peregrinação interior; um lobo solitário. Hoje, teria, pelo menos, um desconjuntado Volkswagen e, quiçá, o cartão de crédito no bolso interior.

Nos últimos tempos de saudade da montanha, da montanha das antigas, de grandeza fatal, de força da natureza, comprei um volume encontrado num «saldo» do passeio: prometia. O grande autor suíço de língua francesa (morreu de velho nos fins dos anos quarenta), C.F. Ramuz, soube descobrir *outra Suíça*, Suíça rural e montanheza e escreveu esse romance com o título que me quadrou — *La Grande Peur dans la Montagne*.

História, aliás, lindísima e trágica, de umas pastagens malditas a três mil metros de altitude; mas, mais do que a história, a paixão respeitadora para com a paisagem petrificada, todos os dias diferente sendo a mesma, pedra das pedras, sistema mais forte do que o tempo das nossas vidas efémeras, das nossas neuroses quantas vezes causadas, quem sabe, por falta — do medo verdadeiro.

Jorge Listopad

LOTARIA NACIONAL

Informação dos números mais premiados na extracção de hoje da LOTARIA NACIONAL

1.º PRÉMIO
46 139
70 000 CONTOS

2.º PRÉMIO
65 086
12 000 CONTOS

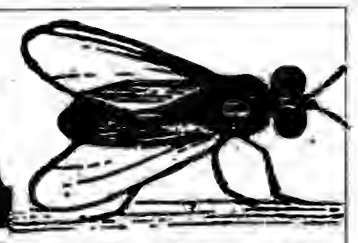
3.º PRÉMIO
47 708
3 000 CONTOS

Segundo prémio
— 12 000 contos —
Vendido hoje
aos BALCÓES da
CASA DA SORTE
LISBOA • BRAGA • PORTO • AVEIRO • VISEU • COIMBRA • SETÚBAL • FARO

CADA CONTO 1 PONTO!
COMPRE NA CASA VIOLA
E GANHE VÍDEOS, AUTOMÓVEIS, ETC.
CASA VIOLA — A sorte que «Toca»
LISBOA • BRAGA • ESTORIL • VISEU • PORTIMÃO • SETÚBAL
Correio: R. Assunção, 67 - 1000 LISBOA

SUPLEMENTO DAS SEXTAS-FEIRAS
DO DIÁRIO DE LISBOA
25 DE MAIO DE 1990,
FAZ PARTE INTEGRANTE DO JORNAL
NÃO SE PODE VENDER
EM SEPARADO.

A MOSCA



DL

Texto de
M. Rodrigues Lapa

CLICHÉ

O emprego abusivo do cliché caracteriza quase todos os principiantes em trabalhos de estilo. Essas séries vocabulares ficaram-lhes no ouvido, através de más leituras, de carácter romântico, muitas vezes. Por preguiça mental enxertam esses grupos na redacção, que adquire um jeito pretensioso e falso, e diminui, é claro, de força expressiva. O estilo é uma permanente criação pessoal. Não aconselhamos o estudioso a evitar por completo as séries usuais, o que seria aliás difícil; mas prevenimo-lo contra o emprego do cliché, muleta ridícula de preguiçosos, de uma trivialidade insuportável. Ver com os seus próprios olhos, sentir com os seus próprios sentidos deverá ser a divisa de todo o aprendiz de redacção.

Suponhamos que esse aprendiz queria escrever uma fantasia árabe, descrever uma noite no deserto. O pobre rapaz nunca saiu da sua pátria. A apagada imagem do deserto veio-lhe de algumas leituras de terceira ordem e talvez de algum fita de cinema. Com este material de segunda mão, desprovido de experiência, sem ninguém que o oriente, escreve talvez uma coisa parecida com isto:

«Noite encantadora! O luar banha com os seus raios argentinos o areal desértico e imenso. Tudo brilha e refulge sob a claridade branda e suave da Lua. As estrelas, como milhões de pirilampos, estão disseminadas pela quietude misteriosa do firmamento. E no silêncio sepulcral do deserto, apenas cortado pela brisa rumorejante e dolente dos oásis, tudo parece contemplar o céu, meditando no enigma do infinito. Algumas poucas árvores frondosas erguem as copas altaneiras, como que orando a Deus pela solidão atroz que as envolve. Naquela noite alguém lhes faz companhia. É uma caravana. As tendas espalham-se pelo oásis, sob a abóbada das ramagens. Tudo parece dormir. Somente a Lua é cada vez mais brilhante e mais bela, fazendo da areia do deserto um manto branco de virgem, a perder de vista nos horizontes longínquos.»

Tudo neste trecho soa a falso - a falsidade das coisas que não são vistas nem sentidas directamente por nós. Os clichés são em número infinito, como as areias daquele deserto postiço: *noite encantadora - o luar banha - raios argentinos - areal imenso - claridade branda da Lua - silêncio sepulcral - brisa rumorejante - contemplar o céu - meditar no enigma do infinito - árvores frondosas a erguer as copas - solidão atroz que as envolve - manto branco de virgem - horizontes longínquos.*

Uma série de locuções estafadas de imagens corriqueiras, que por isso mesmo, nos não produzem a menor impressão artística. A gente sorri-se do inexperiente autor, que procurou fazer estilo, seguindo precisamente o caminho contrário: não nos pôde dar os resultados da sua própria experiência, por não tê-la, e reproduziu apenas o que anda na boca ou nos bicos da pena de toda a gente. O efeito foi desastroso.

Também do lado brasileiro temos a observação excelente de um grande criador de estilo, Monteiro Lobato, referida aos chavões de Bernardo Guimarães:

«No concerto dos nossos romancistas, onde Alencar é o piano querido das moças e Macedo a sensaboria relambória dum flautim piegas, Bernardo é a sanfona. Lê-lo é ir para o mato, para a roça - mas uma roça adjectivada por menina de Sion, onde os prados são *amenos,* os vergéis *floridos,* os rios *caudalosos,* as matas *viridentes,* os píncaros *altíssimos,* os sabiás *sonorosos,* as rolinhas *meigas.* Bernardo descreve a natureza como um cego que ouvisse contar e reproduzisse as paisagens com os qualificativos surrados do mau contador. Não existe nele o vinco enérgico da impressão pessoal. Vinte vergéis que descreva são vinte perfeitas invariáveis amenidades» *(Cidades Mortas,* 7.ª ed., pág. 11).

(Em *Estilística da língua portuguesa)*

Fotos de
Gil T. Guerra

Texto de
Ernesto Sampaio

QUESTÃO DE NOMES

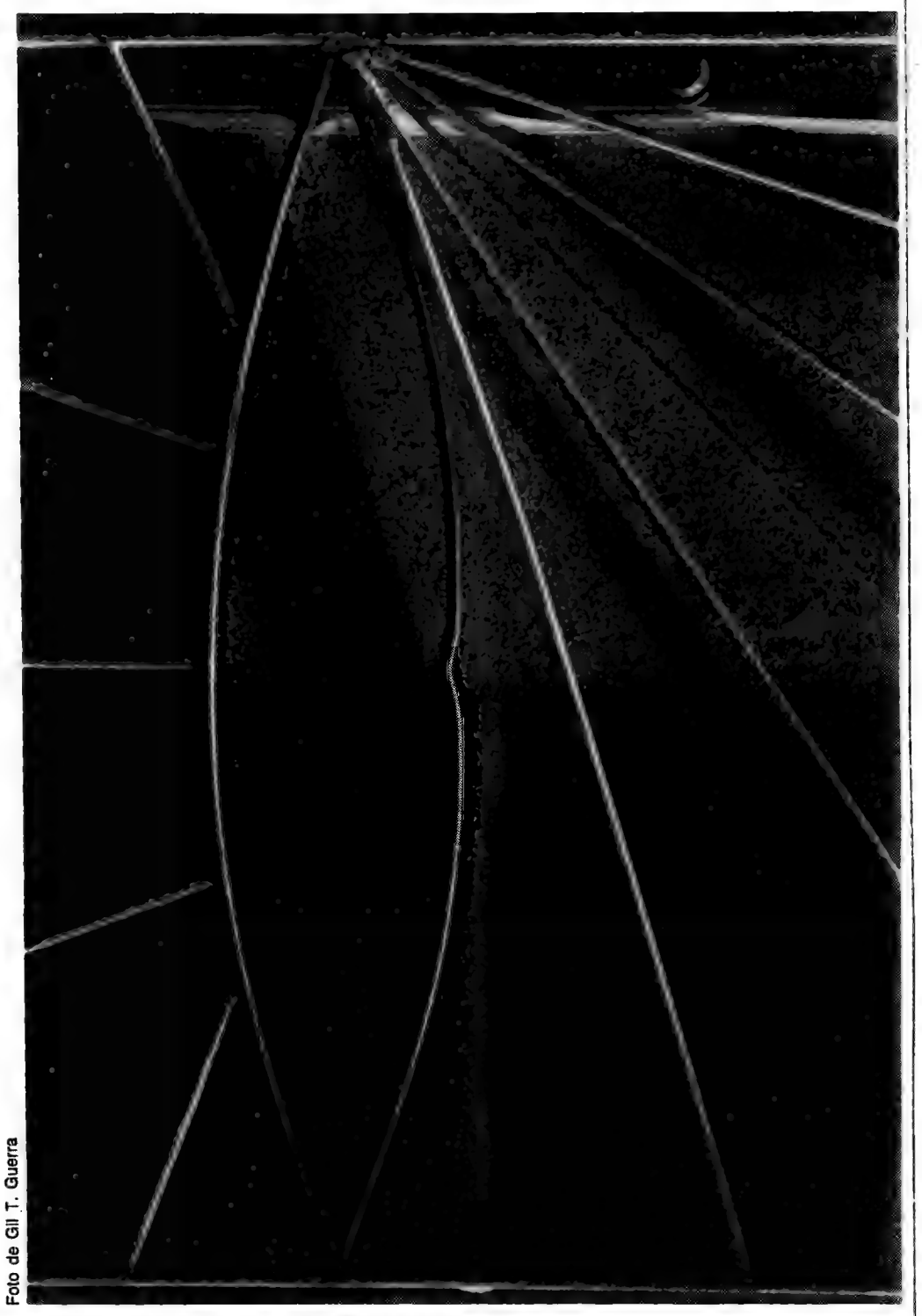


Foto de Gil T. Guerra

Ser engraçado vai ser (já é) o programa e a preocupação dominante. E vender muito, isto é, vender-se bem, não ser mais nada, da cabeça aos pés, do que mercadoria.

Desde que o totalitarismo do mercado assentou arraiais, ainda mamão, ainda mal seguro nas suas patitas de centopeia acabada de sair do buraco, a língua não pára de tornar-se engenhosa. Ele é o «atempadamente», os «curtires», o «rendível», o «piroso», o «droga», eu sei lá. É óbvio que o seu cume será o chiste e, para o escritor, o bem dito numa frase, do estilo «ao almoço, ao jantar e à ceia coma carne de baleia».

Ler ou ouvir português tornou-se geralmente humilhante, o que não deixa de estar certo num tempo e num espaço em que são poucos os humildes e muitos os humilhados. Na verdade, o emprego é uma humilhação, a comida uma humlhação, ouvir uma humilhação, falar uma humilhação, ver uma humilhação. Agora, ir ao cinema ou simplesmente sair à rua é quase sempre humilhante. É humilhante tratar com pessoas ou estar envolvido em acontecimentos apenas por causas de sobrevivência. É humilhante quase nunca poder dizer não, fingir, fingir sempre, ser personagem de uma comédia barata 24 horas por dia, aceitar como normal a estupidez infusa e a loucura, viver constantemente em estado de nojo, até a dormir, até em sonhos.

Para se sair disto é preciso dinheiro, e o dinheiro quem o tem é precisamente quem não precisa dele, quem se sente bem a chafurdar na estrumeira. Chegámos a isto: hoje, são precisas grandes quantidades de dinheiro para respirar, não comprar nem vender, não ir, não fazer, sair — quem quiser estar só precisa de milhões, e não há humilhação que renda tanto.

Digo «estar só» naquela acepção antiga em que os monólogos se transformam em diálogos. Na verdade, o homem nunca se cala, e quando fala consigo próprio, esse si mesmo, nesse momento, é **outro,** porque há sempre outro.

A fala, porém, é coisa que se vai perdendo, já que as espécies de luz e sombra, afirmação e negação já não dinamizam a linguagem, também ela nivelada sem contrastes por uma única e monótona realidade, esticada até se lhe partirem os ossos pela roda infatigável do hábito e da rotina. Como se isso não bastasse, já ninguém se entende com o nome das coisas, posto que uma das formas de afastar o desagradável, o que não deve existir, é mudar-lhe o nome.

A palavra «criada», por exemplo, é humilhante: por isso agora chama-se-lhe «empregada». A gente «chique», com fumos progressistas, passa por amarguras de definição: não se atreve a dizer «a minha criada», e como já começa a sentir dificuldades em chamar-lhe «a minha empregada», usa um vocabulário barroco, «a senhora da limpeza», e uma forma mais misteriosa ainda — «a senhora que vem cá a casa».

Outro processo (também relacionado com a linguagem) de anular as coisas incómodas consiste em não acreditar nelas. Já houve alguém que afirmou publicamente não acreditar na luta de classes, e aqui há uns tempos, num restaurante do Bairro Alto, uma senhora dizia alto e bom som que não acreditava em homossexuais. «Mas que é eles fazem entre si?», perguntava. E como ninguém tinha ganas de lho explicar com os pormenores requeridos, a dama mantinha a sua incredulidade numa coisa que lhe parecia tão absurda, tão impossível. Ao lixo, por exemplo, também já se vai chamando resíduos sólidos.

Há já alguns anos, num daqueles concursos com que a televisão prodigaliza parvoiçadas pela casa de cada um, apareceu uma concorrente a quem foi mostrada uma imagem da Torre Eiffel, perguntando-lhe o locutor onde ficava aquilo. Já quase ao expirar o tempo concedido para a resposta, eis que a concorrente, subitamente atacada de amnésia, se sai com esta coisa espantosa: «A Torre Eiffel não existe!», subtilizando-se à resposta pela anulação dialéctica da pergunta.

Desenvolveu-se prodigiosamente, com efeito, a arte do «faz de conta». Dir-se-ia que a sociedade se desarticulou, gerando uma nebulosa de «mitos menores», de formas duradouras de irracionalismo, de deformada consciência social. Estes «mitos menores» são o contrário do **logos,** estão imersos na reiteração ritual, na condenação desclassificativa e negam-se a encarar os fenómenos e a considerar as suas causas.

Foto de Gil T. Guerra

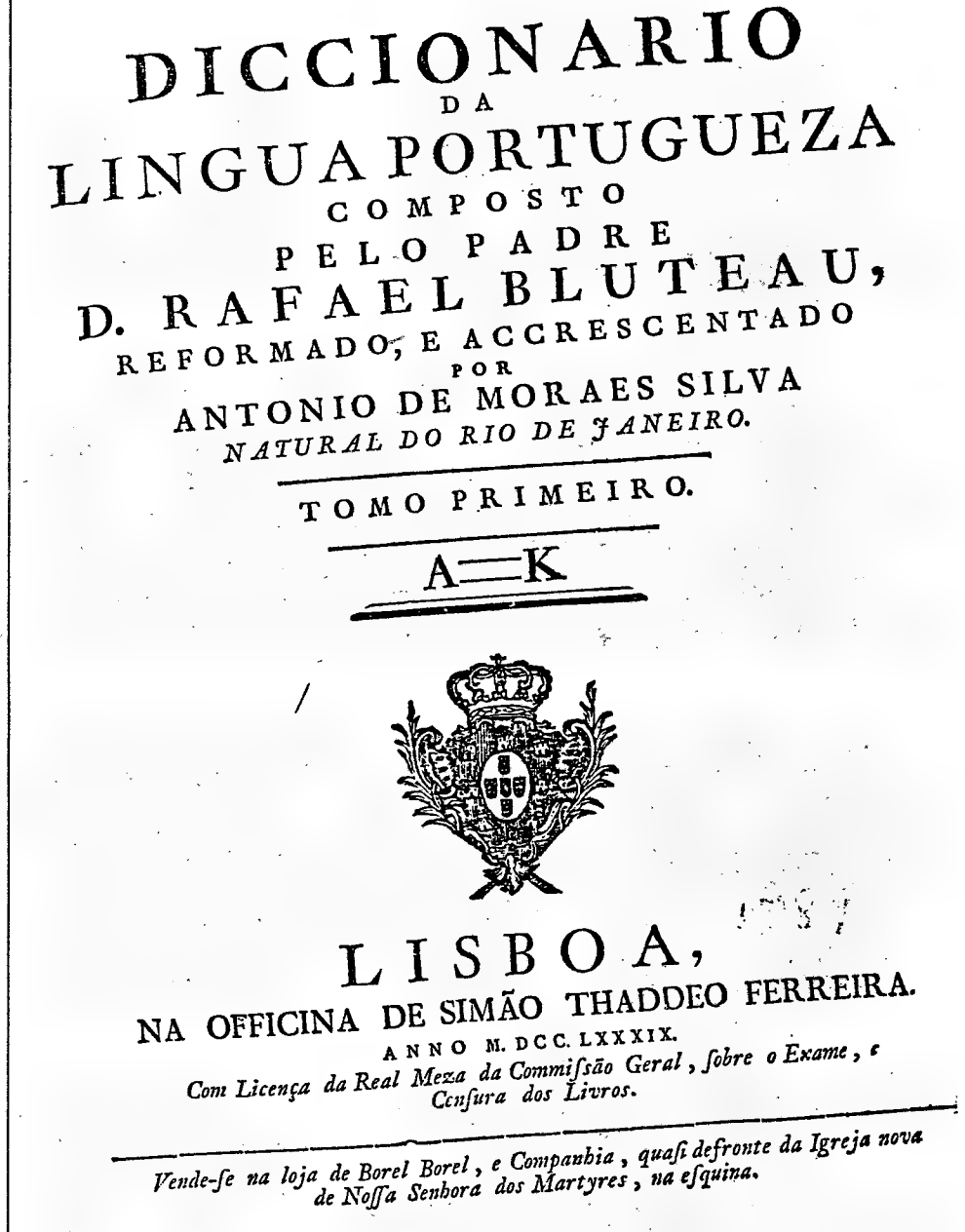
A mitificação substitui os factos por palavras vazias, e essas palavras inertes e sempre ao mesmo nível não se aguentam sem a assistência da força do constrangimento social. A retórica começa por ser um pretexto dialéctico que oculta as formas sociais vias e acaba por fundamentar a mecânica da opressão.

Usam-se, assim, as palavras para passar uma esponja sobre o que se ignora, apagar o que eventualmente possa questionar a civilização do «bem-estar», pôr em causa a divinização da trivialidade tecnológica, desafinar nos cânticos à cultura do «gadget», cujo objectivo é a estupidificação das pessoas no neutralismo conformista.

Como se, afinal, fosse tudo uma questão de nomes e o real não passasse de uma ficção construída numa moviola, espécie de filme que recorre às novas técnicas de comunicação. Filme, aliás, sem pés nem cabeça: o realizador, no seu afã de adaptar os termos da expressão artística às novas necessidades dos **mass media,** esqueceu-se de que a validade de uma obra de arte está em proporção directa com a capacidade de enfrentar temáticas que condicionam a vida dos homens, isto é, tem a ver com a justeza dos nomes que se dão às coisas.

Texto de
Duda Guennes

MORAIS SILVA
O DICIONÁRIO



DICCIONARIO
DA
LINGUA PORTUGUEZA
COMPOSTO
PELO PADRE
D. RAFAEL BLUTEAU,
REFORMADO, E ACCRESCENTADO
POR
ANTONIO DE MORAES SILVA
NATURAL DO RIO DE JANEIRO.

TOMO PRIMEIRO.

A=K

LISBOA,
NA OFFICINA DE SIMÃO THADDEO FERREIRA.
ANNO M. DCC. LXXXIX.
Com Licença da Real Meza da Commiſsão Geral, ſobre o Exame, e Cenſura dos Livros.

Vende-ſe na loja de Borel Borel, e Companhia, quaſi defronte da Igreja nova de Noſſa Senhora dos Martyres, na eſquina.

Ironia. O primeiro Dicionário da Língua Portuguesa foi escrito por um brasileiro: António Morais Silva. «O vero e grandioso Morais», como classificou Aquilino Ribeiro.

Nascido no Rio de Janeiro, Morais formou-se em Direito em Coimbra, para depois ser senhor de engenho em Pernambuco, onde morreu. Sua vida, cheia de aventuras, daria um filme e mesmo um romance, ou ambos.

Morais Silva, além do dicionário pioneiro, legou à posteridade alguns descendentes não menos notáveis, como é o caso dos poetas Vinícius de Moraes e João Cabral de Melo Neto e do historiador Evaldo Cabral de Melo - todos os três, por coincidência, diplomatas.

É com o historiador e diplomata Evaldo Cabral de Melo, actualmente a responder pelo consulado geral do Brasil em Lisboa, que conversamos sobre o seu parente famoso.

«Sou o quarto neto dele, é meu tetravô. É pai do meu trisavô e avô da minha bisavó, trisavô do meu pai. Morais Silva teve seis filhos e eu descendo do mais velho», explica Evaldo.

Editado em Lisboa por Borel, Borel & Companhia, foi taxado na quantia de dois mil réis, e por se ter transformado em «best-seller», o livreiro recompensou o autor com uma gratificação de 600$00, por sua livre e espontânea vontade.

«Ele veio para cá estudar - prossegue Cabral de Melo. Nasceu em 1755. Os seus pais já eram cariocas, mas o avô era português que chegou ao Brasil na segunda metade do século XVII. O que se sabe dele, às origens da família, deve-se à inquirição que lhe foi feita pelo Santo Ofício e que foi publicada por António Baião no livro «Episódios Dramáticos da Inquisição Portuguesa». Neste livro tem um capítulo dedicado a ele, que narra exactamente todas as dificuldades que teve por causa da Inquisição».

Dicionário é - reza o próprio - «o livro onde se encontram por ordem alfabética ou por outra convencional todas ou a maior parte das palavras de uma língua com a respectiva significação na mesma língua, ou noutra».

Morais Silva lançou-se em tal empresa porque, tal como afirma no prólogo à 1.ª edição, «a ignorância com que se achava das cousas da pátria fez que lançasse mão dos bons autores para neles se instruir». Por essa leitura «veio a conhecer ser necessário estudar a língua materna que ele, como muita gente, percebi saber arrascadamente».

«Muito moço, 19 anos - continua Evaldo -, foi mandado estudar para Portugal, em Coimbra. Formando-se em Direito e deve ter acabado o curso por volta de 1779 *«menine discrepante»*.

Acontece que em Coimbra, e por isso foi denunciado à Inquisição, ele ganhou a fama de «libertino», que naquela época não tinha a conotação que damos hoje, de sujeito devasso. Libertino era o livre pensador, que se dava a leitura de livros proibidos pela Inquisição, como Voltaire ou Rousseau, os enciclopedistas, que ele nas rodas de conversação na universidade citava com muita desenvoltura. Foi denunciado por um colega e essa é a única denúncia que se encontra transcrita por António Baião. A única denúncia foram essas leituras».

«Morais Silva foi pego nessa história e fugiu escondido numa carroça de feno - já tinha terminado o curso - para Inglaterra, onde era embaixador de Portugal Luís Pinto de Sousa Coutinho, visconde de Balsemão, que o protegeu. Ele ficou na Inglaterra muitos anos como secretário do embaixador», acrescenta o historiador.

«Há uma tradição na família, que Pereira da Costa (historiador pernambucano) na biografia de Morais relata, que, quando estava em Portugal, ele foi muito gozado pelo seu sotaque brasileiro. Morais foi um sujeito que deixou fama de ser muito irrascível e neurasténico, parece que ficou muito sensibilizado com as gozações que lhe faziam, e, então, para se vingar dos seus colegas, descobriu a vocação filológica e começou a estudar a língua portuguesa, exactamente para saber mais que os seus camaradas».

Inspirados nos clássicos

Primeiro dicionário da língua portuguesa não foi, no entanto, tal como o próprio modestamente informa, da sua inteira autoria. Para o elaborar, Morais baseou-se no «Vocabulário Português e Latino» do Padre Rafael Bluteau, um francês residente em Portugal, mas que achou «muitas vezes em falta de vocábulos e frazes e mui frequentemente sobejo em dissertações desapropositadas e estranhas do assunto». A inspiração foi buscá-la aos clássicos, aos quais ajuntou o «antiquado, para se achar a explicação e se poderem ressusitar vocábulos antiquados ou antes esquecidos nos 60 anos em que estivemos sujeitos a Hespanha e o Portuguez andava no desuso» e acrescentou «os termos innovados das artes e sciencias».

Transcrevo agora o Diário de Pernambuco de 18 de Março de 1840: «O Dicionário, o melhor de quantos hajam aparecido, é 'obra superior a todo o elogio' não só pelo imenso trabalho do autor em procurar em terreno estéril materiais para levantar esse monumento colossal, como pela profusão e riqueza com que o adornou. Bibliotecas, cartórios, arquivos, tudo visitou. Abriu todas as gavetas da Torre do Tombo de Lisboa, limpou o mofo das livrarias dos conventos, e sacudiu o caruncho dos pergaminhos de Alcobaça, tesouro de manuscritos e mais rico das Espanhas. Estudou os dialetos de todas as possessões portuguesas, e até do algaraviado convés e da tarimba colheu termos castiços. Tudo foi-lhe necessário para estabelecer os radicais, e assinalar as etimologias arábicas, castelhanas, provençais, das quais abunda a portuguesa». Fim de citação e voltemos a Evaldo Cabral de Melo:

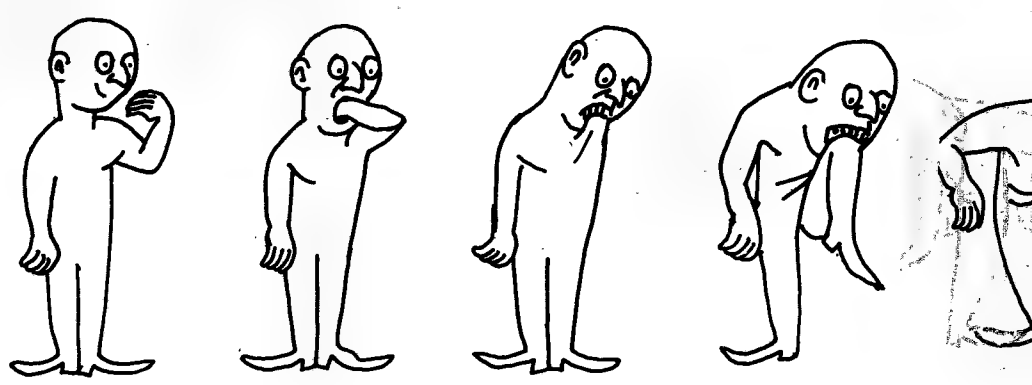
«Quando ele foi para a Inglaterra e ficou a trabalhar com o embaixador, continuou a estudar. Depois resolveu voltar para Portugal, mas para isso tinha que passar por Roma, para arranjar um indulto no Vaticano para o Santo Ofício não se meter com ele, que estava fugido. Ele passou por Paris, onde ficou amigo de um poeta português que estava exilado, Filinto Elísio, poeta arcade, que lhe dedicou uma Ode que começa: «Como corre, Morais, o veloz tempo...»

«Ficou então uns tempos em Paris, foi para Roma, obteve o indulto e voltou para Portugal, onde passou a frequentar os salões literários e começou a escrever o dicionário, que publicou ainda aqui (1789). Repare que na cabeça dele - observa Evaldo - devia haver, mesmo inconscientemente, uma espécie de 'revanche' contra os colegas que o tinham chateado na universidade. Veja a ironia de um brasileiro da época escrever um Dicionário da Língua Portuguesa...»

Mas a consagração só viria com a segunda edição, em 1813, esta já inteiramente elaborada pelo próprio autor, que trabalhou quanto lhe foi possível «por alimpá-lo dos erros e ampliá-lo em artigos e novos entendimentos dos vocábulos e frazes».

«De volta a Lisboa -retoma Evaldo -, conhece uma senhora, bastante mais nova que ele, dona Narcisa Pereira da Silva, filha única de um oficial do exército português, José Roberto Pereira da Silva, com quem casou. Depois disso, o pai foi removido para o Brasil, para ser comandante de armas no Recife. Nessa altura, em 1794, o Morais voltou ao Brasil, ficou um tempo em Pernambuco, advogando no Recife. Depois foi para Salvador da Bahia como Juiz de Fora, nomeação que ele deve ter deixado combinado aqui em Lisboa.

No entanto, brigão como era, entrou logo em conflito com o Tribunal da Relação da Bahia, que centralizava todas as causas do Brasil. Morais acabou por ficar pouco tempo na Bahia. Brigado com a Relação e com problemas na vista (ficou praticamente cego no fim da vida) voltou para Pernambuco, advogou um pouco e aí comprou ao sogro um engenho de açúcar, nas vizinhanças do Recife, em Muribeca. Olhe, que ele não entendia nada como Muribeca. Olhe, que ele não entendia nada como administrar um engenho, mas foi um grande senhor de engenho. Modernizou várias técnicas, sobretudo na parte industrial, aproveitando o bagaço da cana como lenha, que era uma prática que não havia ainda no Brasil. Estava a ser utilizada nas colónias açucareiras das Antilhas francesas e inglesas. A ideia era óptima, porque era uma maneira de poupar a derrubada da mata. Ele foi o primeiro a utilizar o bagaço como combustível no Brasil».



VA
IO PRIMEIRO

Ele de do, di- re, foi ara os r o 9). rva en- tra na sil- da a ira- que por rti- bu- o -, ais da cito va, foi an- ra, cou ndo da que em rou Re- s as car n a cou tou o e de em dia não um de as, ndo era asil. ias s e era da aço

Segunda edição

Como proprietário do engenho Muribeca, conta Evaldo, «ele fez uma nova casa de acordo com os padrões de conforto mais modernos e da casa antiga do engenho fez a sua biblioteca. E foi aí, nos seus ócios de senhor de engenho, que preparou a segunda edição, de 1813, do seu Dicionário. Muito ampliado. O léxico brasileiro o aumentou bastante e escreveu uma gramática da língua portuguesa, que publicou como introdução ao Dicionário.

Começa então uma nova época na vida dele, que demonstra como ficou 'cabreiro' com a Inquisição. Em 1806, Morais é novamente denunciado ao Santo Ofício. Um comissário do Santo Ofício andou por Muribeca e ouviu as seguintes denúncias contra ele, feitas por um vizinho: que Morais Silva era um libertino, no antigo sentido da palavra, que já tinha tido problemas com a Inquisição aqui em Portugal, o que era verdade, mas sobretudo era um sujeiro 'desbocado', que deixava a capela do engenho praticamente a cair de tão arruinada. Que os seus filhos viviam brincando com as imagens da capela, a ponto de um deles ser visto arrastando a imagem de São José com um cordão pela bagaceira do engenho. Os vizinhos foram reclamar por essa falta ao Morais e este respondeu que isso não tinha a menor importância, porque aquilo era apenas uma figura, um 'calunga', segundo a expressão usada por ele. E o pior, que havia dito que ia pegar dois pretos escravos, ordená-los padres para dizerem missa na capela do engenho.

Apesar da denúncia, nada foi feito contra ele. A época já era outra e ele era agora um homem importante».

Borracheira

O governador de Pernambuco, nesse período era Caetano Pinto de Miranda Montenegro, «homem importante» - segundo Evaldo -, «penúltimo governador português em Pernambuco, de grande tolerância em relação à Maçonaria, aos intelectuais conestatários e amigo de Morais Silva. Foi Montenegro quem nomeou Morais capitão-mór de Muribeca e depois capitão-mór da vila do Recife, cargo no qual se manteve até à sua morte».

Ainda Evaldo: «A essa altura, Morais Silva era favorável à situação e às autoridades da época, como atestam os cargos recebidos (que acumula com a Ordem de Cristo) mas acabaria por se envolver - ou ver-se envolvido - na chamada revolução republicana de 1817, um movimento fracassado que precede à declaração de independência de Pernambuco, em 1821.

Convidado a participar, rezam as histórias da família - diz Evaldo - que Morais terá respondido da seguinte forma: «quanto têm vocês em caixa?».

A comissão encarregada de o contactar respondeu que nada, porque a situação do erário era lastimável - o Recife, explicita o historiador, mandava todos os seus excedentes para o Rio de Janeiro para sustentar o rei e a corte, sendo aliás essa uma das razões da revolta.

E Morais tornou: «E quantos homens têm recrutado em tropas?». Responderam: «Dois contingentes, mas estamos a recrutar mais.»

«E quantos países já reconheceram a República?», pergunta finalmente.

«Nenhum, acabamos de mandar um enviado aos Estados Unidos.»

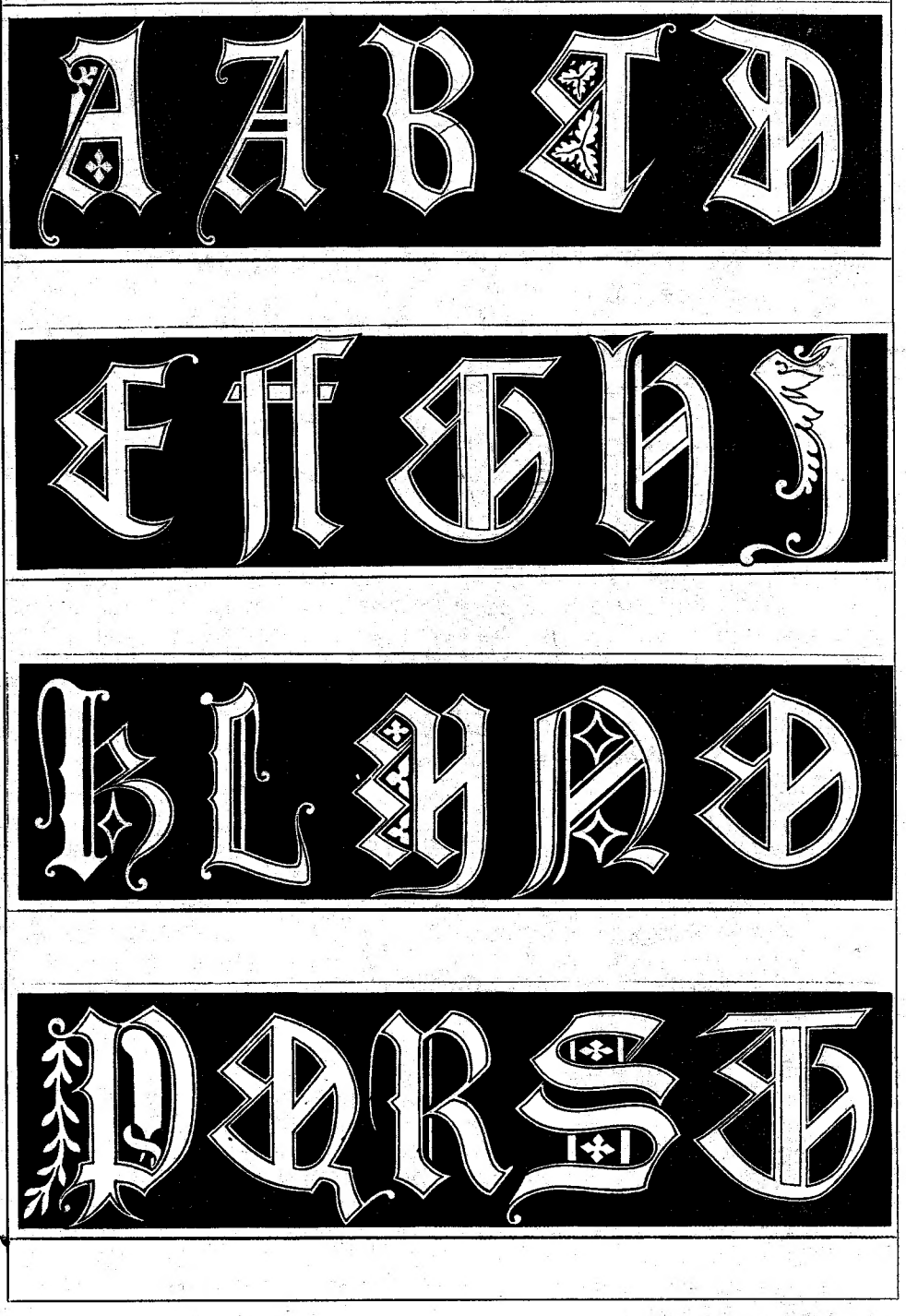
Então Morais disse: «os senhores estão sem dinheiro, com pouca tropa e não foram reconhecidos por ninguém. Isso é uma grande 'borracheira' e eu não me meto nisso», e ficou no engenho.

E, finaliza Evaldo em forma de comentário analítico: «Morais Silva devia ser uma pessoa dividida entre as suas ideias de progresso e a dura realidade de um proprietário rural do Nordeste brasileiro do início do século XIX. Produto intelectual das Luzes, sem grande convicções religiosas, seria também um pessimista, que não acreditava muito na espécie humana nem na capacidade de melhoramento moral do indivíduo. No fundo, esta é uma ideia que se choca com a outra - iluminista - de que o progresso é uma fronteira que está sempre avançando. Morais, meu quarto avô, viveu na pele essa contradição.

Não há a menor dúvida de que em termo de ideia ele foi herdeiro do Iluminismo mas que viveu 30 anos a realidade do Brasil, de modo que não devia ter uma fé optimista sobre as vantagens a curto prazo da independência do Brasil. Como senhor de engenho, teve uma experiência prática que não teve nenhum outro iluminista que chegavam ao Brasil para exercer funções públicas, de magistrado, de secretário de governo que não ficavam em contacto com a realidade do país, que era basicamente rural e autoritária» - conclui Evaldo Cabral de Melo.

Mas o que não resta a menor dúvida nem a menor divisão é quanto a importância do Dicionário do Morais. Camilo Castelo Branco aconselhava: «Manuseie o bom Morais com mão diurna e nocturna». Aquilino Ribeiro, para quem «graças a Morais, o idioma português conheceu ao mesmo tempo a sua lei e seu tombo. Desde então para cá, tudo o que se fez é acessório». E repetia: «O vero e grandioso Morais.»

Texto de
Camilo Castelo Branco



O PROGRAMA DA CRÓNICA

A chronica tem um programma modesto: *premiar a virtude e castigar o vicio.* Virtuosos, no entender da chronica, são os seguintes individuos de ambos os sexos:

1.º O assignante deste jornal.

2.º O que possa vir a sê-lo.

3.º O que, por qualquer principio ou systema superior á discussão, descobriu aquelle barril que Oliveiros perdeu na batalha de Roncesvalles, o qual barril encerrava um unguento que guarecia todas as mazelas, o qual unguento, no anno 1858 da era christan, se chama *dinheiro.*

4.º O que der donativos aos hospitaes e asylos, ainda que se esqueça (esquecimento que até agora se não deu, mas que é possivel) de mandar á redacção a local, já redigida de casa, mais ou menos barbara em grammatica, apregoando a philantropia para esporear o espirito fonadas sovinas.

5.º Todo o negociante um quarto de hora antes de fallir, e um quarto de hora depois que mandou regalar os credores, com tanto que continue a sustentar a assignatura do camarote, o chá e o biscouto obrigado ao voltarete dos intimos, e a consideração publica, só esquiva para os parvos que a não sabem desfructar.

6.º Finalmente, todo aquelle que figura mascarado neste carnaval da vida, em quanto poder simular-se com o falsete da voz, e o bem posto da mascara; sendo certo que a chronica retira os seus favores ao descuidoso ou inepto que, por estupidez ou incuria, se deixar convencer de fabricante de moeda, visitador nocturno da alfandega, ou megarefe do açougue humano.

Os viciosos, no entender da chronica, são:

1.º O que franca e cynicamente se apresenta pobre.

2.º O que se desgarra do trilho commum, imaginando apossar-se d'uma riquesa phantastica, que não supporta o confronto com uma barrica de sumagre.

3.º O que fizer da sua intelligencia uma vil espionagem do theor de vida com que se locupletam os Cressus tamanqueiros, e se intumecem as barrigas do proximo; e, se não se diz da proxima, é para não suscitar commentos de honestidade equivoca.

Continua na página 6

O PROGRAMMA DA CRÓNICA

póde durar vinte e quatro dias.

7.º São, finalmente, viciosos todos aquelles que acceitarem a responsabilidade das suas acções, desafiando, com soberba tola, a opinião publica para que as condemne.

Dito isto, obriga-se o chronista a manter invariaveis os seguintes adjectivos quando vierem azados para os seguintes substantivos:

Prelado será sempre *virtuoso.*

Cantora será sempre *mimosa.*

Jornalista será sempre *consciencioso.*

Jovem escriptor será sempre *esperançoso.*

Patriota será sempre *eximio.*

Negociante será sempre *honrado.*

Calumniador será sempre *infame.*

As *maneiras* de quem dá um baile serão sempre *amaveis.*

Os *convidados* sahirão sempre *pinhorados.*

O *folhetinista* será sempre *espirituoso.*

O *poeta* será sempre *inspirado.*

Os *irmãos terceiros* serão sempre *veneraveis.*

Os *socios* de qualquer coisa mercantil serão sempre *acreditados.*

Os *meninos recem-nascidos* serão sempre *robustos.*

As *viuvas* serão sempre *inconsolaveis.*

Quando vier uma commenda ao assignante, diremos sempre que S. M. se *dignou fazer um bom uso do cofre das graças.*

Se o ricasso dér doze vintens aos invalidos, este feito será sempre um *rasgo philantropico*, e a *fortuna* d'elle será sempre *abençoada.*

Não haverá *baile* que não seja *animado*, nem *jantar* que não seja *lauto*, nem *serviço* que não seja *abundante*, ou *profuso* para variar.

Nenhum homem rico terá *amigos* que não sejam *numerosos.*

Todas as *firmas* da praça commercial serão sempre *respeitaveis.*

O *voto* de qualquer parvoinho será sempre *illustrado*, e mais depressa morrerá o chronista do que deixará de ser *eloquente o discurso* de qualquer Cicero fanhoso.

Todo o *casamento* será *prospero.*

Ninguem poderá morrer que não fique sendo *bom cidadão, bom pai, bom marido,* e terá tudo bom. Affiançaremos que elle está na bem-aventurança, para darmos aos herdeiros a certesa de que elle está em alguma parte, fóra deste mundo.

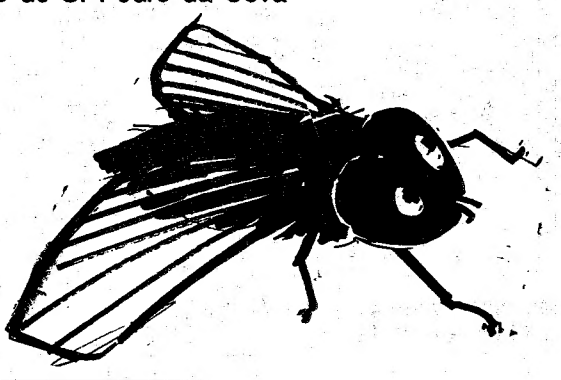
(Em *Dispersos, III*)

☞ *Continuação da página 5*

4.º O que não respeitar o dinheiro, onde quer que elle esteja, e a estupidez soberana do mundo, seja quem for o afortunado, que a mereceu á liberalidade da Providencia.

5.º O que pozer olhos amorudos em mulher, sem primeiro a contemplar pelo prisma dos cyfroens.

6.º O que ousar a impudencia de persuadir aos outros que a mulher é um ente, cujas raias intellectuaes vão além de bordar uma pombinha com cabeça de giboia, analisar o vestido da visinha, e, mais tarde, gastar a omnipotencia do seu raciocinio para provar ao marido que um carro de carvão de S. Pedro da Cova



BOLETIM DE ASSINATURA

ASSINE O Diário de Lisboa

NÃO PERCA NENHUMA EDIÇÃO!

Pretendo assinar a partir do dia ___/___/___ Pelo período de

- 1 ANO — 18 000$00
- 6 MESES — 9 000$00
- 3 MESES — 4 500$00
- 1 MÊS — 1 500$00

Nome _____

Morada _____

Código Postal _____

Junto envio: cheque vale do correio

• Números atrasados: 70$00 cada • Mudança de endereço: 150$00 • Por periodos mínimos de 6 meses poderá também assinar o «Diário de Lisboa» uma vez por semana, embora sempre a edição do mesmo dia da semana, sendo, para esse período, o preço de 1 850$00. • **Informação ao assinante:** os preços acima indicados levam em conta que o jornal beneficia do porte pago postal no território nacinal até 100 gramas, pelo que os encargos postais ali incluidos são apenas os do excesso de peso que todos os dias existe. Se por algum motivo este benefício for retirado, aqueles preços terão de ser imediatamente alterados em conformidade

Enviar para: DIÁRIO DE LISBOA — Assinaturas
Rua Luz Soriano, 44 — 1200 LISBOA

Texto de
João Guimarães Rosa

FAMIGERADO

Foi de incerteza feita o evento. Quem pode esperar coisa tão sem pés nem cabeça? Eu estava em casa, o arraial sendo de todo tranquilo. Parou-me à porta o tropel. Cheguei à janela.

Um grupo de cavaleiros. Isto é, vendo melhor: um cavaleiro rente, frente à minha porta, equiparado, exacto; e, embolados, de banda, três homens a cavalo. Tudo, num relance, insolitíssimo. Tomei-me nos nervos. O cavaleiro esse - o oh-homem-oh - com cara de nenhum amigo. Sei o que é influência de fisionomia. Saíra e viera, aquele homem, para morrer em guerra. Saudou-me seco, curto pesadamente. Seu cavalo era alto, um alazão; bem arreado, ferrado, suado. E concebi grande dúvida.

Nenhum se apeava. Os outros, tristes três, mal me haviam olhado, nem olhassem para nada. Semelhavam a gente receosa, tropa desbaratada, sopitados, constrangidos - coagidos, sim. Isso por isso, que o cavaleiro solerte tinha o ar de regê-los: a meio-gesto, desprezivo, intimara-os de pegarem o lugar onde agora se encostavam. Dado que a frente da minha casa reentrava, metros, da linha da rua, e dos dois lados avançava a cerca, formava-se ali um encantoável, espécie de resguardo. Valendo-se do que, o homem obrigara os outros ao ponto donde seriam menos vistos, enquanto barrava-lhes qualquer fuga; sem contar que, unidos assim, os cavalos se apertando, não dispunham de rápida mobilidade. Tudo enxergara, tomando ganho da topografia. Os três seriam seus prisioneiros, não seus sequazes. Aquele homem, para proceder da forma, só podia ser um braleo sertanejo, jagunço até na escuma do bofe. Senti que não me ficava útil dar cara amena, mostras de temeroso. Eu não tinha arma ao alcance. Tivesse, também, não adiantava. Com um pingo no i, ele me dissolvia. O medo é a extrema ignorância em momento muito agudo. O medo O. O medo me miava. Convidei-o a desmontar, a entrar.

Disse que não, conquanto os costumes. Conservava-se de chapéu. Via-se que passara a descansar na sela - decerto relaxava o corpo para dar-se mais à ingente tarefa de pensar. Perguntei: respondeu-me que não estava doente, nem vindo à receita ou consulta. Sua voz se espaçava, querendo-se, calma; a fala de gente de mais longe, talvez são-franciscano. Sei desse tipo de valentão que nada alardeia, sem farroma. Mas avessado, estranhão, perverso brusco, podendo desfechar com algo, de repente, por um és-não-és. Muito de macio, mentalmente, comecei a me organizar. Ele falou:

- «Eu vim perguntar a vosmecê uma opinião sua explicada...»

Carregara a celha. Causava outra inquietude, sua farrusca, a catadura de canibal. Desfranziu-se, porém, quase me sorriu. Daí, desceu do cavalo; maneiro, imprevisto. Se por se cumprir do maior valor de melhores modos; por esperteza? Reteve no pulso a ponta do cabresto, o alazão era para paz. O chapéu sempre na cabeça. Um alarve. Mais os ínvios olhos. E ele era para muito. Seria de ver-se: estava em armas - e de armas alimpadas. Dava para se sentir o peso da de fogo, no cinturão, que usado baixo, para ela estar-se já ao nível justo, ademão, tanto que ele se persistia de braço direito pendido, pronto meneável. Sendo a sela, de notar-se, uma jereba papuda urucuiana, pouco de se achar, na região, pelos menos de tão boa feitura. Tudo de gente brava. Aquele propunha sangue, em sua tenções. Pequeno, mas duro, grossuro, todo em tronco de árvore. Sua máxima violência podia ser para cada momento. Tivesse aceitado de entrar e um café, calmava-se. Assim, porém, banda de fora, sem a-graças de hóspede nem surdez de paredes, tinha para um se inquietar, sem medida e sem certeza.

- «Vosmecê é que não me conhece. Damázio, dos Siqueiras... Estou vindo da Serra...»

Rosa quase de partida para viagem de muitas léguas ao seu amado sertão (1952)

Sobressalto. Damázio, quem dele não ouvira? O feroz de estórias de léguas, com dezenas de carregadas mortes, homem perigosíssimo. Constando também, se verdade, que de para uns anos ele se serenara - evitava o de evitar. Fie-se, porém, quem, em tais tréguas de pantera? Ali, antenasal, de mim a palmo! Continuava:

- «Saiba vosmecê que, na Serra, por o ultimamente, se compareceu um moço do Governo, rapaz meio estrondoso... Saiba que estou com ele à revelia... Cá eu não quero questão com o Governo, não estou em saúde nem idade... O rapaz, muitos acham que ele é de seu tanto esmiolado...»

Com arranco, calou-se. Como arrependido de ter começado assim, de evidente. Contra que aí estava com o fígado em más margens; pensava, pensava. Cabismeditado. Do que, se resolveu. Levantou as feições. Se é que se riu: aquela crueldade de dentes. Encarar, não me encarava, só se fito à meia-esguelha. Latejava-lhe um orgulho indeciso. Redigiu seu monologar.

O que frouxo falava: de outras, diversas pessoas e coisas, da Serra, do São Ão, travados assuntos, inseqüentes, como dificultação. A conversa era para teias de aranha. Eu tinha de entender-lhe as mínimas entonações, seguir seus propósitos e silêncios. Assim no fechar-se com o jogo, sonso, no me iludir, ele enigmava. E, pá:

- «Vosmecê agora me faça a boa obra de querer me ensinar o que é mesmo que é: **fasmigerado... faz-me-gerado... falmisgeraldo... familhas-gerado?**

Disse, de golpe, trazia entre dentes aquela frase. Soara com riso seco. Mas, o gesto, que se seguiu, imperava-se de toda a rudez primitiva, de sua presença dilatada. Detinha minha resposta, não queria que eu a desse de imediato. E já aí outro susto vertiginoso suspendia-me: alguém podia ter feito intriga, invencionice de atribuir-me a palavra de ofensa àquele homem; que muito, pois, que aqui ele se famanasse, vindo para exigir-me, rosto a rosto, o fatal, a vexatória satisfação?

- «Saiba vosmecê que saí ind'hoje da Serra, que vim, sem parar, essas seis léguas, expresso direto pra mor de lhe preguntar a pregunta, pelo claro...»

Se sério, se era. Transiu-se-me.

- «Lá, e por estes meios de caminho, tem nenhum ninguém ciente, nem têm o legítimo - o livro que aprende as palavras... É gente pra informação torta, por se fingirem de menos ignorâncias... Só se o padre, no São Ão, capaz, mas com padres não me dou: eles logo engambelam... A bem. Agora, se me faz mercê, vosmecê me fale, no pau da peroba, no aperfeiçoado: o que é que é, o que já lhe preguntei?»

Se simples. Se digo. Transfoi-se-me. Esses trizes:

- Famigerado?

- «Sim senhor...» - e, alto, repetiu, vezes, o termo, enfim nos vermelhões da raiva, sua voz fora de foco. E já me olhava, interpelador, intimativo - apertava-me. Tinha eu que descobrir a cara. - **Famigerado?** Habitei preâmbulos. Bem que eu me carecia noutro ínterim, em indúcias. Como por socorro, espiei os três outros, em seus cavalos, intugidos até então, mumumudos. Mas, Damázio:

- «Vosmecê declare. Estes aí são de nada não. São da Serra. Só vieram comigo, pra testemunho...»

Só tinha de desentalar-me. O homem queria estrito o caroço: o verivérbio.

- Famigerado é iníxio, é «célebre», «notório», «notável»...

- «Vosmecê mal não veja em minha grossaria no não entender. Mais me diga: é desaforado? É caçoável? É de arrenegar? Farsância? Nome de ofensa?»

- Vilta nenhuma, nenhum doesto. São expressões neutras, de outros usos...

- «Pois... e o que é que é, em fala de pobre, linguagem de em dia-de-semana?»

- Famigerado? Bem. É: «importante», que merece louvor, respeito...

- «Vosmecê agarante, pra a paz das mães, mão na Escritura?»

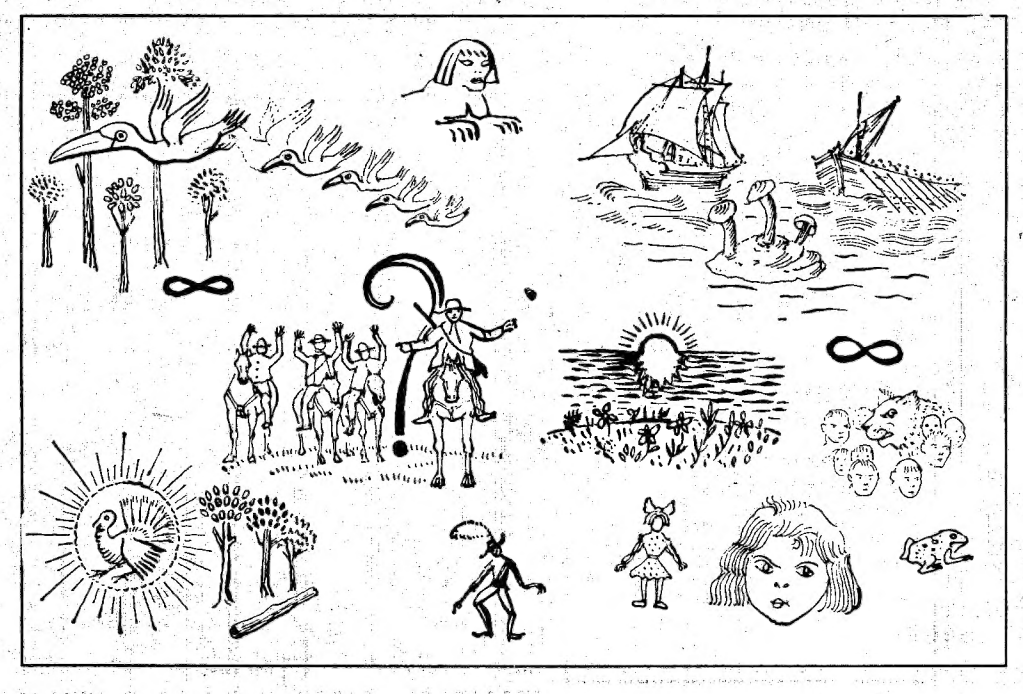
Se certo! Era para se empenhar a barba. Do que o diabo, então eu sincero disse:

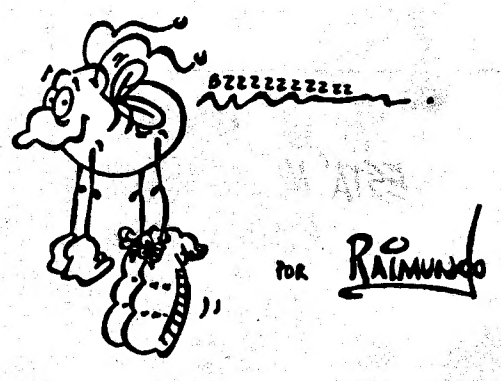
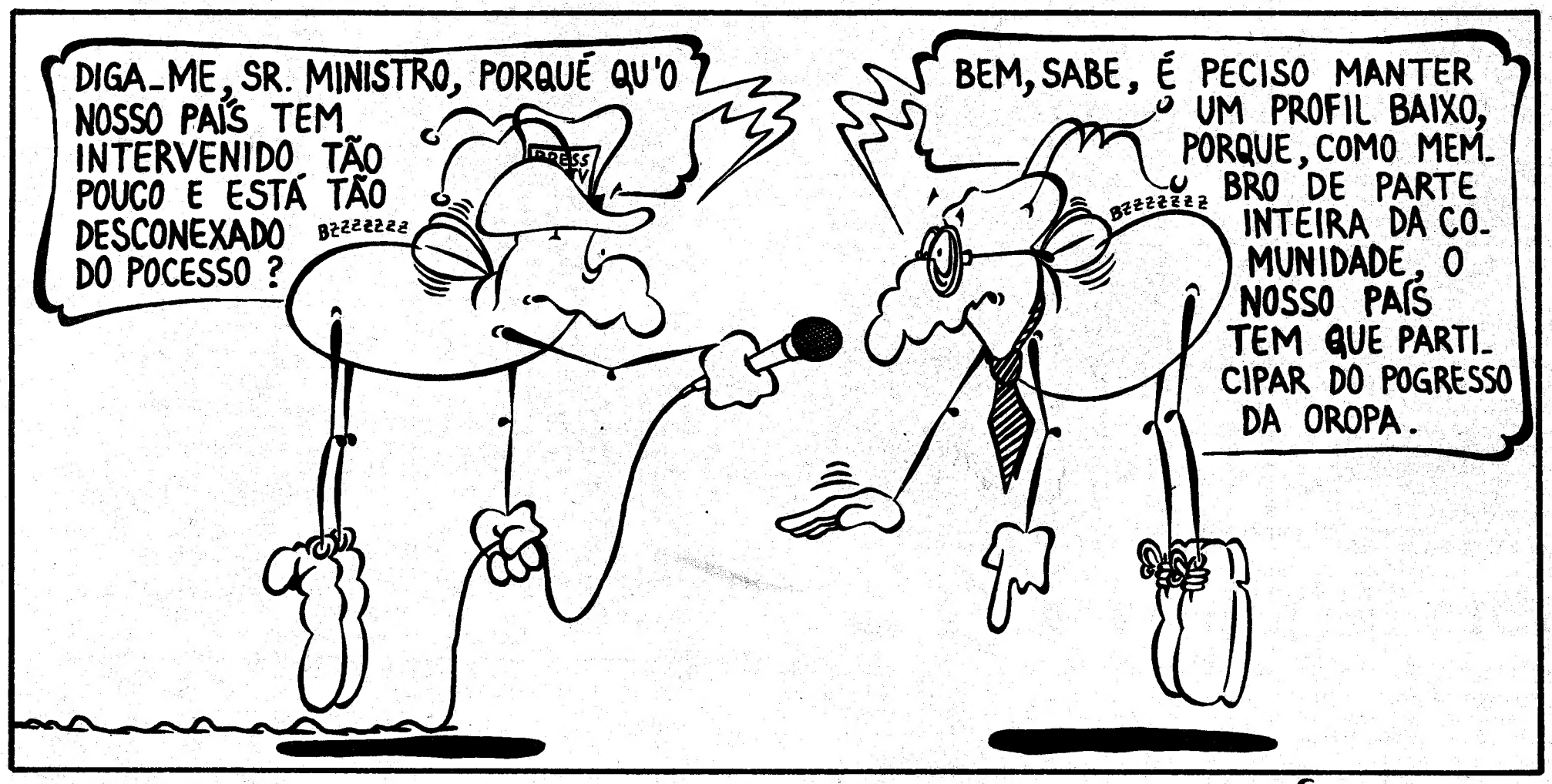
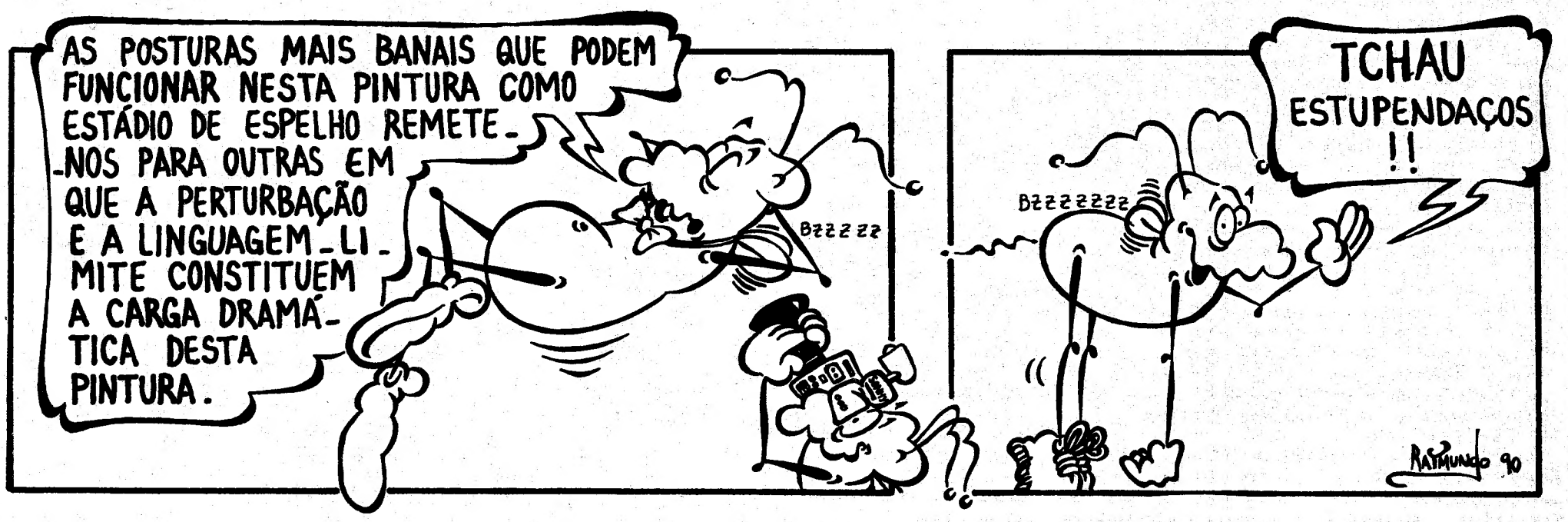
- Olhe: eu, como o sr. me vê, com vantagens, hum, o que eu queria uma hora destas era ser famigerado - bem famigerado, o mais que pudesse!...

- «Ah, bem!...» - soltou, exultante.

Saltando na sela, ele se levantou de molas. Subiu em si, desagravava-se, num desafogaréu. Sorriu-se, outro. Satisfez aqueles três: - «Vocês podem ir, compadres. Vocês escutaram bem a boa descrição...» - e eles prestes se partiram. Só aí se chegou, beirando-me a janela, aceitava um copo d'água. Disse: - «Não há como que as grandezas machas duma pessoa instruída!» Seja que de novo, por um mero, se tortava? Disse: - «Sei lá, às vezes o melhor mesmo, pra esse moço do Governo, era ir-se embora, sei não...» Mas mais sorriu, apagara-se-lhe a inquietação. Disse: - «A gente tem cada cisma de dúvida boba, dessas desconfianças... Só pra azedar a mandioca...» Agradeceu, quis me paertar a mão. Outra vez, aceitaria de entrar em minha casa. Oh, pois. Esporou, foi-se, o alazão, não pensava no que o trouxera, tese para alto rir, e mais, o famosos assunto.

(Do livro *Primeiras Estórias*)



A MOSCA

ENTREVISTAS